

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

SIDNEY LUIZ MATOS MELLO – REITOR

ANTONIO CLAUDIO LUCAS DA NÓBREGA – VICE-REITOR

MARIO AUGUSTO RONCONI – CHEFE DE GABINETE

NÉLITON VENTURA – PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO

LEONARDO VARGAS DA SILVA – PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

CRESUS VINÍCIUS DEPES DE GOUVÊA – PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

MARIANA CRISTINA MONTEIRO MILANI – PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

JOSÉ RODRIGUES DE FARIAS FILHO – PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

VITOR FRANCISCO FERREIRA – PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

JAILTON GONÇALVES FRANCISCO – PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

ANTONIO RICARDO RIBEIRO DO OUTÃO – SUPERINTENDENTE DE ARQUITETURA E ENGENHARIA

JOÃO MARCEL FANARA CORRÊA - SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

DEBORAH MOTA AMBIENDER DE CARVALHO - SUPERINTENDENTE DE DOCUMENTAÇÃO

LÍVIA MARIA DE FREITAS REIS TEIXEIRA - SUPERINTENDENTE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

HELICIO DE ALMEIDA ROCHA - SUPERINTENDENTE DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO

Nossos agradecimentos à Professora Virginia Pinto Ferreira Ribeiro pela revisão do relatório

EQUIPE DA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação	
Função	Nome do funcionário
Pró-reitor	Vitor Francisco Ferreira

Assistente do Pró-reitor	
Função	Nome do funcionário
Assistente	Anna Persia Rodrigues Bastos

GERÊNCIA PLENA FINANCEIRA - GPF	
Função	Nome do funcionário
Gerente	Vera Lúcia Lavrado Cupello Cajazeiras

COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - CPLS	
Função	Nome do funcionário
Coordenador	César Ramos Barreto

COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU - CPSS	
Função	Nome do funcionário
Coordenadora	Andréa Brito Latgé

COORDENAÇÃO DE PESQUISA - CPE	
Função	Nome do funcionário
Coordenador	Walter Lilenbaum

AGÊNCIA DE INOVAÇÃO - AGIR	
Função	Nome do funcionário
Diretor	Ricardo Henriques Leal

COMITÊ DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS - CEUA	
Função	Nome do funcionário
Coordenadora	Mônica Calasans Maia

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - HUMANAS	
Função	Nome do funcionário
Coordenador	Fábio Reis Mota

COMITÊ EM BIOSSEGURANÇA - CIBIO	
Função	Nome do funcionário
Coordenador	Saulo Cabral Bourguignon

COMITÊ DE ACESSO AO PATRIMÔNIO GENÉTICO E AO CONHECIMENTO TRADICIONAL ASSOCIADO - UFFGEN	
Função	Nome do funcionário
Coordenadora	Selma Ribeiro de Paiva

FÓRUM DE EDITORES DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS	
Função	Nome do funcionário
Coordenadora	Thaiane Moreira de Oliveira

COMISSÃO DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE E EM ÁREA PROFISSIONAL DE SAÚDE - COREMU	
Função	Nome do funcionário
Coordenadora	Aldira Samantha Garrido Teixeira Abreu

NÚCLEO DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO - NAU	
Função	Nome do funcionário
Coordenadora	Maria Lúcia Barreto

NÚCLEO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DE ADMINISTRAÇÃO INSTITUCIONAL DE CONFLITOS - NEPEAC	
Função	Nome do funcionário
Coordenador	Roberto Kant de Lima

NÚCLEO DE ESTUDOS E GERENCIAMENTO EM ÁGUA - NAB	
Função	Nome do funcionário
Coordenador	Raimundo Damasceno

NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO SOBRE CIÊNCIAS DO PODER JUDICIÁRIO - NUPERJ	
Função	Nome do funcionário
Coordenador	Ricardo Perlingueiro Mendes da Silva

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - EDUFF	
Função	Nome do funcionário
Diretor	Anibal Bragança

Preâmbulo

Estamos tornando público este Relatório de Gestão da PROPPI não apenas para divulgar o que foi realizado em 2017, mas para que ele também possa servir de instrumento de gestão da pesquisa, pós-graduação e inovação na Universidade Federal Fluminense. Cabe ressaltar que parte deste trabalho foi realizada na gestão do Prof. Roberto Kant.

Considerando os cenários do país em termos de financiamento à IES a PROPPI desenvolveu muitas ações que estão delineadas neste relatório.

O resultado mais significativo que deve ser destacado foi o ótimo desempenho dos PPGs da UFF na Avaliação Quadrienal da CAPES referente aos anos 2013-2016. Houve uma evolução na qualificação do Sistema de PG da UFF, em relação à Avaliação Trienal: 64 % dos cursos mantiveram seus conceitos; o nº de cursos com Nota 3 diminuiu e o nº de cursos com Nota 4 aumentou; três cursos Nota 4 foram promovidos para Nota 5, cinco cursos Nota 5 passaram para Nota 6 e o número de cursos conceito 6 aumentou de três para 8, aumento de 166,7 %. Em termos de Pós-Graduação Lato Sensu, o ano de 2017 encerrou com o mesmo número de cursos com que começou.

Vários PPGs promoveram a criação de vagas de ações afirmativas para estudantes que se autodeclararam nessas categorias. Houve um aumento de 100% de 2016 para 2017 no número de programas que aderiram a essas iniciativas.

Foram lançados e executados dois editais importantes para a UFF: Auxílio à Manutenção Corretiva de Equipamentos Multiusuários e o Programa de Fomento à Pesquisa (FOPESQ). O FOPESQ teve como principal meta incrementar as atividades de pesquisa desenvolvidas na UFF por seus pesquisadores, para o ano de 2017. A chamada foi direcionada a docentes recém-doutores, com até cinco anos de doutoramento, que caracterizam a modalidade Jovem Pesquisador.

No que tange a eventos, foram realizadas algumas ações na busca de colaborar e aumentar o seu quantitativo interno, proporcionando uma maior disseminação e circulação do conhecimento dentro da UFF. Pode se observar um crescimento considerável em relação aos eventos realizados no ano de 2017. Foi lançado um edital de Apoio a Eventos que apoiou 45 eventos que ocorreram na UFF. De forma similar, também foram organizados eventos internos com a equipe da PROPPI em eventos específicos de interesse da comunidade, como por exemplo, a Voz da Pesquisa, Publicações Científicas, Integridade e Ética. Gostaria de destacar o evento “Dose de Ciência” que aconteceu num formato diferenciado e acessível ao público para atender o Dia C de Ciência e, ser um piloto para o “Pint Of Science Brasil” em maio de 2018.

Para dar suporte aos diversos comitês e comissões da PROPPI, foi inaugurada a Sala dos Comitês e Comissões, localizada nas dependências da AGIR, no prédio do Instituto de Física, campus da Praia Vermelha. A inovação também teve destaque em 2017. A área de tecnologia levantou que existem 33 experiências de inovação em tecnologias sociais em andamento na UFF que foram acompanhadas ao longo do ano. Ao final de 2017, foi lançado, num evento, o catálogo com a descrição e os dados dessas tecnologias sociais. Ainda em 2017 foi criado o site das Tecnologias Sociais e iniciou-se a divulgação das notícias sobre o tema para mais de 600 pessoas dentro da UFF, tendo sido publicados ao longo do ano 35 informes.

Este Relatório de Gestão não poderia deixar de enfatizar que a falta de previsibilidade e perenidade do orçamento da universidade afeta consideravelmente qualquer planejamento institucional. O cenário não é muito otimista para 2018, principalmente no que diz respeito ao investimento em infraestrutura. A falta de recursos para investimentos em infraestrutura certamente afetará o desenvolvimento dos grupos de pesquisa, os PPGs, o desenvolvimento da inovação e, como pior consequência, a formação de recursos humanos. Entretanto, continuamos criando alternativas, inovando e avançando! Nos cenários nacional e estadual, estaremos sendo ativos na luta por mais recursos para CT&I e internamente continuaremos a ser sempre transparentes, colaborativos e dedicados a avançar na qualidade da nova PG, pesquisa e inovação!

Prof. Vitor Francisco Ferreira
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. AÇÕES INSTITUCIONAIS DA PROPPI	08
3. PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	16
4. ATIVIDADES DA COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU (CPSS)	17
5. ATIVIDADES DA COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU (CPLS)	31
6. ATIVIDADE DA COORDENAÇÃO DA PESQUISA (CPe)	37
7. ATIVIDADES DA AGÊNCIA DE INOVAÇÃO (AGIR)	42
8. GERÊNCIA PLENA FINANCEIRA (GPF)	51
9. COMITÊ DE ÉTICA NA PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	60
10. COMITÊ DE ÉTICA EM USO DE ANIMAIS (CEUA)	63
11. COMITÊ DE ACESSO A PATRIMÔNIO GENÉTICO E/OU CONHECIMENTO TRADICIONAL DA UFF (UFF-GEN)	66
12. COMISSÃO DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE E EM ÁREA PROFÍSSIONAL DE SAÚDE (COREMU)	70
13. COMISSÃO DE BIOSSEGURANÇA DA UFF (CBIO-PROPPI)	72
14. FÓRUM DE EDITORES DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS (FEPC/UFF)	76
15. NÚCLEO DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO (NAL)	79
16. NÚCLEO DE ESTUDO EM BIOMASSA E GERENCIAMENTO DE ÁGUAS (NAB)	86
17. AUTOAVALIAÇÃO	90

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal Fluminense (UFF) é uma instituição federal de ensino superior autárquica, criada em 1960, tendo recebido tal denominação a partir de 1965. A universidade é constituída por unidades de estudos básicos e profissionais, denominadas como institutos ou faculdades.

A UFF tem um alto percentual de docentes com título de doutor e que estão engajados em projetos de pesquisa. São 2.732 docentes doutores (76%), cuja maioria está inserida nos PPGs, e 280 pesquisadores do CNPq. Esse corpo docente tem em sua maioria uma produção científica de impacto. A universidade está comprometida com educação contínua dos funcionários como um fator relevante para a manutenção da vantagem competitiva. É importante ressaltar que a universidade é a instituição que mais gera empregos em Niterói.

A universidade está sincronizada com as grandes transformações da era do conhecimento e da inovação tecnológica oferecendo cursos de graduação e pós-graduação em todas as áreas do conhecimento que importam para a sociedade. Ela possui campi em diversos municípios em todo o Estado do Rio de Janeiro, com programas de pós-graduação atendendo demandas locais específicas. Isso fortalece a diversidade na oferta de programas de pós-graduação e o processo de interiorização, uma das mais fortes vocações da UFF.

A presença da UFF na cidade de Niterói é intensa em todos os aspectos. Portanto, é natural que as inovações tecnológicas com a efetiva introdução de produtos no mercado, ou de produtos de práticas sociais sejam as ações mais relevantes que a universidade pode entregar para as diversas regiões do Estado do Rio de Janeiro onde se faz presente. Nesse sentido, é muito importante utilizar os conhecimentos científicos e tecnológicos gerados na universidade para diagnosticar e equacionar questões sociais, ambientais, dos sistemas produtivos e de serviços, com a implantação de parques tecnológicos e incubação de empresas.

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPI) é órgão integrante da administração superior da Universidade Federal Fluminense – UFF, vinculada diretamente à Reitoria, conforme determinado pela Decisão nº 38/2011 e pela Resolução nº 15/2011, ambas do Egrégio Conselho Universitário, e re ratificada pela Portaria 45.245, de 21 de julho de 2011. Cabe à PROPPI trabalhar a política de pesquisa, pós-graduação e inovação, traçada pela UFF e alinhada ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI UFF 2018-2022; “O amanhã da UFF, como será?”) sempre visando a ampliar a produção e a disseminação do conhecimento científico, integrando-se aos cenários nacional e internacional.

Missão: “Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPI), é a responsável pelos planejamento, implementação, acompanhamento, consolidação e monitoramento das políticas de Pesquisa e Pós-Graduação. De mencionar que, na Pós-Graduação, há dois níveis com características próprias: a Pós-Graduação *Stricto Sensu*, que se refere aos cursos de Pós-Graduação na sequencia regular da formação acadêmica, o Mestrado e o Doutorado; e a Pós-Graduação *Lato Sensu*, referente aos cursos de formação específica nos cursos de Especialização, MBA e Residência Médica e Multiprofissional. Parte considerável das atividades de Pesquisa desenvolvidas na Universidade está associada à formação discente em nível de Pós-Graduação, ao passo que esta se dá, necessariamente, por meio da consolidação da formação em Pesquisa, principalmente na Pós-Graduação *Stricto Sensu*. De mencionar ainda que são partes inerentes à atividade de Pesquisa os processos de inovação, nos seus diferentes segmentos.

Considerando esse fato a UFF criou uma agência de inovação (AGIR) que também se encontra entre as coordenadorias que compõem a PROPPI, a qual, em tempos recentes, teve seu nome e acrônimo acrescidos do termo Inovação.” (PDI-UFF, 2018-2022)

Como pôde ser visto no parágrafo anterior a PROPPI tem várias missões específicas que estão resumidas na Figura 1.1 a seguir:

MISSÃO DO PROPPI



Figura 1.1. Missões específicas da PROPPI

A PROPPI está subdividida nos seguintes órgãos executivos:

I – Secretaria Geral

II – Coordenação de Pós-Graduação Stricto Sensu:

III – Coordenação de Pós-Graduação Lato Sensu:

IV – Coordenação de Pesquisa:

V – Agência de Inovação da UFF (AGIR)

VI – Coordenação de Apoio Financeiro

A Pró-Reitoria conta também com órgãos colegiados de natureza coletiva e representativa, consultivos, com composição definida em resolução específica e função de tratar de assuntos e temas específicos envolvendo articulações com as agências de fomentos UFF, FINEP, CAPES e CNPq nas seguintes modalidades:

I – Fórum: espaço de troca opiniões sobre assuntos específicos com a finalidade de chegar a uma determinada conclusão. Os fóruns vinculados à PROPPI são:

- a) Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, criado pela Norma de Serviço UFF 562/2005;
- b) Fórum de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação Lato Sensu, criado pela Norma de Serviço UFF 562/2005;
- c) Comissão de Interna de Biossegurança (CIBio), criada pela Portaria/UFF 44.171/2011: com finalidade de formular políticas, implementar, avaliar, fortalecer e consolidar ações de Biossegurança na UFF;
- d) Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde e em Área Profissional da Saúde – COREMU, cujo Regimento Interno foi aprovado pela Resolução CEP/UFF 468/2011, em observância à Resolução CNRMS – Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde / MEC 2/2010, com finalidade de tratar de assuntos e temas específicos em programas de residências, nas áreas profissionais e multiprofissionais da saúde, exceto Medicina;
- e) Comissão de Ética e Termo de Conduta no Ambiente Virtual de Aprendizagem dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, criado pela Resolução CEP/UFF 507/2012;
- f) Comissão de Avaliação e Acompanhamento de Cursos a Distância da PROPPI (CAAP), criada pela Portaria/UFF 51.006/2014;
- g) Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA), criado pela Decisão CEP/UFF 296/2012, com finalidade de monitorar e fazer cumprir a lei vigente, e a sua regulamentação, o cuidado na produção, manutenção e utilização de animais para fins científicos e didáticos;

h) Comitê de Acesso ao Patrimônio Genético e ao Conhecimento Tradicional Associado da UFF (UFFGEN), cujo Regimento Interno foi aprovado pela Decisão CEP/UFF 544/2014, com finalidade de avaliar e contribuir para o desenvolvimento de projetos que envolvem o acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional associado, com base em normas e leis preestabelecidas por unidades reguladoras, especialmente o CGEN;

i) Comitê de Ética em Pesquisa na área de Humanidades (CEP-Humanas), que tem por finalidade defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em suas integridade e dignidade e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento da pesquisa, de acordo com elevados padrões éticos (Resolução nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde). É responsável pela avaliação e pelo acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas com seres humanos;

j) Comitê Multidisciplinar de Pesquisa (CMD), criado pela Norma de Serviço UFF 620/2011;

k) Comitê Assessor de Pesquisa (CAP), criado pela Norma de Serviço UFF 620/2011;

l) Comitê Assessor Acadêmico e Técnico-Administrativo da Coordenação de Pós-Graduação Stricto Sensu, criado pela Instrução de Serviço PROPPI 104/2015.

Alguns Núcleos Acadêmicos de Apoio à Pesquisa também estão ligados à PROPPI e foram criados de acordo com a Resolução 256/2006 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão:

a) Núcleo de Animais de Laboratórios (NAL), criado pela Norma de Serviço nº 365, de 28 de novembro de 1991;

b) Núcleo de Pesquisa e Extensão sobre Ciências do Poder Judiciário (NuPEJ), criado pela Decisão CEP/UFF 155/2008;

c) Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão de Administração Institucional de Conflitos (NEPEAC), criado pela Decisão CEP/UFF nº 591/2013;

d) Núcleo de Estudos em Biomassa e Gerenciamento de Águas (NAB), institucionalizado pela Resolução CEPEX/UFF nº 020/2016.

2. AÇÕES INSTITUCIONAIS DA PROPPI

Nos tempos atuais há intenso debate na sociedade quanto ao papel social, ao binômio valor-qualidade e às finalidades da universidade. Demanda-se que sejam respondidos diversos desafios sociais, tecnológicos, políticos e ecológicos, assim como engajamento social nacional com ações internacionais, afirmativas e inclusivas de refugiados. A universidade precisa ser a interlocutora dessas mudanças e participar das condições atuais e do futuro desejável. Esta é uma grande oportunidade, e a UFF tem de estar inserida nesse debate, estabelecendo planejamento e executando suas metas.

2.1. Projeto PROPPI / Fundação Euclides da Cunha (FEC)

Um novo projeto da PROPPI com a Fundação Euclides da Cunha foi elaborado com o objetivo de otimizar a gestão da pesquisa, manter e implantar laboratórios multiusuários, estruturação dos comitês de ética / comissões temáticas e aperfeiçoar o sistema da Pós-Graduação – SisPos para os cursos de pós-graduação e promover, de forma integrada, diversas ações para ampliar a produção e a difusão do conhecimento científico e tecnológico.

Mais especificamente, o projeto FEC pretende:

1. Implementar Sistema de Informações Gerenciais, para gerenciamento e acompanhamento de recursos oriundos das Agências de Fomento concedidos a pesquisadores da UFF;
2. Concluir o sistema de apoio a gestão acadêmica da Pós-Graduação para que tenha plena funcionalidade e integração com o novo sistema SEI;
3. Fortalecer a política editorial científica da UFF;
4. Ampliar e modernizar os laboratórios multiusuários da UFF, para favorecer as atividades docentes e discentes dos cursos de pós-graduação;
5. Dotar a UFF de uma estrutura capaz de contribuir fortemente para criar, na universidade, um ambiente onde predominem a ética e a integridade da pesquisa científica da UFF de ações afirmativas para nos PPG.

2.2. Apoio aos eventos realizados na UFF

Em termos de eventos científicos, a Pró-Reitoria apresentou algumas ações na busca de colaborar e aumentar o quantitativo deles, proporcionando uma maior disseminação e circulação do conhecimento dentro da Universidade Federal Fluminense.

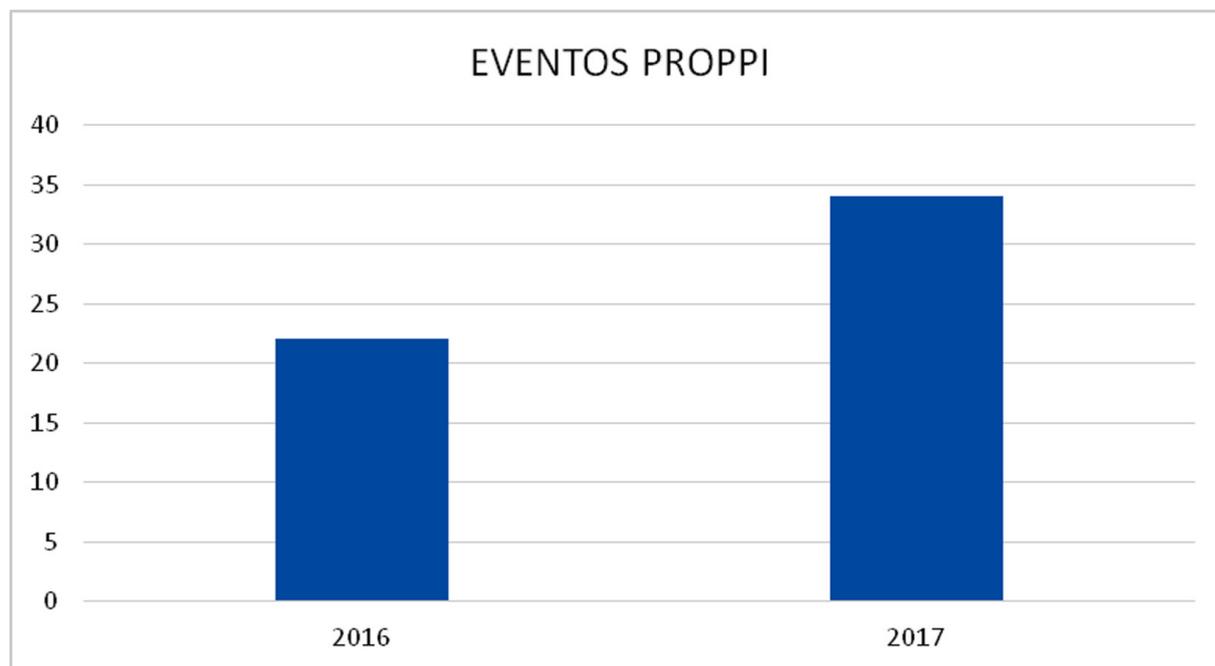
Foram organizados eventos internos com a equipe da PROPPI e para atender aos eventos externos, além do Edital de Eventos, foram disponibilizados materiais gráficos e canetas, no intuito de colaborar com a execução dos mesmos.

A seguir, listamos os referidos eventos.

2.2.1 Eventos Internos:

2017	Eventos	Mês	PROPPI
1	Do laboratório ao mercado: O potencial mercadológico na universidade	Março	AGIR
2	1º Seminário sobre a Câmara de Integridade em Pesquisa	Abril	CEP-HUMANAS
3	IV Simpósio de Sensibilização em Biossegurança		Cbio e PROEX
4	Lançamento Edital FOPESQ e "A Voz da PESQUISA"	Maio	PESQUISA
5	II Seminário Ações Afirmativas na Pós-Graduação		DPSS
6	Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação		AGIR
7	Melhorando o Ambiente Institucional para o Ecossistema de Inovação		AGIR
8	II Seminário dos Mestrados Profissionais da UFF	Junho	DPSS
9	III Workshop sobre Biossegurança: ações no controle da saúde		Cbio
10	I Workshop para Editores Científicos da UFF	Julho	Fórum de Periódicos
11	A Voz da Pesquisa - Como escrever um artigo original em ciências da vida		PESQUISA
12	Entrega de Termos de Outorga FOPESQ 2017		PESQUISA
13	Novos desafios para os pesquisadores em decorrência da nova Lei da Biodiversidade (Lei 13.123 de 2015-GEN)	Agosto	UFF-GEN
14	Workshop de Editores Científicos		Fórum de Periódicos
15	A Voz da Pesquisa - Publicação de artigos científicos na área de Exatas		PESQUISA
16	A Voz da Pesquisa - O processo de submissão, editoração e revisão por pares na divulgação do conhecimento		PESQUISA
17	A Voz da Pesquisa - Dicas de preenchimento do CV Lattes		PESQUISA
18	A Voz da Pesquisa - Ética e integridade em pesquisas e publicações	Setembro	PESQUISA
19	A Voz da Pesquisa - Como submeter um projeto de pesquisa para as agências financiadoras		PESQUISA
20	I Workshop sobre a nova versão 3.0 do OJS	Outubro	Periódico
21	Entrega do Prêmio de Fotografia/Programa de Apoio a Eventos Científicos		PROPPI
22	"Dose de Ciência"		PROPPI
23	A Voz da Pesquisa - Redação de livros e artigos em Ciências Humanas		PESQUISA
24	A Voz da Pesquisa - A voz feminina na pesquisa		PESQUISA
25	A Voz da Pesquisa - As interfaces ensino, extensão, pesquisa e inovação	Novembro	AGIR
26	A Voz da Pesquisa - Como são avaliados os projetos pelas agências de fomento?		PESQUISA
27	A Voz da Pesquisa - A revisão por pares e seu papel na qualidade das publicações científicas		PESQUISA
28	Percepções sobre biotérios no Brasil e em outros países		NAL
29	II Workshop Técnico de Biossegurança da UFF		Cbio
30	INOVAÇÃO - Desenvolvimento de projetos em uma universidade empreendedora		AGIR
31	Prêmios de Excelência	Dezembro	PROPPI
32	I Seminário de Prevenção de Incrustação na Produção de Petróleo		NAB
33	Lançamento do Catálogo de Tecnologias Sociais 2017		AGIR
34	III Seminário de Ética e Integridade Científica		CEP Humanas/INCT In EAC

Houve um crescimento considerável em relação aos eventos realizados pela PROPPI no ano de 2016 e no ano de 2017, conforme mostra o gráfico abaixo.



2.2.1.1 Evento Dia C de Ciência:

O Dia C foi uma mobilização nacional do Colégio de Pró-Reitores de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação das Instituições Federais de Ensino e do Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação (FOPROP), que aconteceu no dia 25 de outubro de 2017 e fez parte da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia Brasileira.

O objetivo deste evento foi realizar naquela data atividades em escolas, museus, espaços públicos, espaços institucionais próprios e externos, para mostrar à comunidade a importância das pesquisas e como influenciam o cotidiano de todo cidadão.

Com a conscientização e o apoio da sociedade, as instituições de ensino e pesquisa unem forças para a sobrevivência do ensino superior gratuito e de qualidade, bem como a manutenção do financiamento público no Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Na Universidade Federal Fluminense, o evento aconteceu num formato diferenciado e teve como título “Dose de Ciência”. Além de atender a expectativa e os objetivos do Dia C de Ciência, foi feito dentro dos padrões do “Pint of Science Brasil” que é um festival com o objetivo de proporcionar debates interessantes, divertidos e relevantes sobre as pesquisas científicas mais recentes em um formato acessível para o público. Tudo isso em ambientes descontraídos como cafés, restaurantes e bares.

O evento denominado Dose de Ciência foi realizado no dia 25 de outubro de 2017, no bar Geraldinos e Arquibaldos, em Niterói, com a palestra “O fantástico mundo dos vulcões submarinos”, conduzida pelo Prof. Dr. Sidney Mello, doutor em geofísica marinha e atual Reitor da UFF.

Ao final do evento, foi feita uma avaliação, buscando pontos positivos, negativos e sugestões para nortear a organização do próximo, em 2018.

Dentre os participantes, 74 pessoas responderam a avaliação, sendo 43 da UFF e 31 externos.



O referido evento foi divulgado nos seguintes meios de comunicação:

Jornal a Tribuna:

https://issuu.com/atribunarij/docs/a_tribuna__13_de_outubro_de_2017

Academia Brasileira de Ciências: <http://www.abc.org.br/centenario/?UFF-discute-ciencia-em-mesa-de-bar>

UFF: <http://www.uff.br/?q=noticias/23-10-2017/dose-de-ciencia-uff-propoe-democratizacao-do-conhecimento-cientifico>

Plantão enfoco: <http://plantaoenfoco.com.br/index.php/2017/10/23/dia-c-da-ciencia/>

O Globo

Foi elaborado pela equipe de Tecnologia desta pró-reitoria um vídeo do evento que está disponível em <https://youtu.be/xw64tx8HqE4>.



2.2.1.2 “Pint of Science Brasil”

Organizado pela primeira vez em 2013, o festival acontece anualmente, durante três dias e de forma simultânea em diversos países do mundo. Pint of Science é uma organização sem fins lucrativos que estabelece parcerias pelo mundo a fim de possibilitar a realização desse festival.

Um grupo de professores da UFF demonstrou grande interesse na participação de eventos de divulgação científica, especialmente no que é mundialmente conhecido como Pint of Science. Esse modelo de festival acontece em 160 cidades no mundo distribuídos em 12 países, e no Brasil em 22 cidades. O formato é o de apresentações de fácil compreensão para o público em geral, mas também acadêmico, realizado em bares de forma bem descontraída. A organização central é realizada em Londres, e cada país participante possui uma organização nacional. Procuramos diretamente a organização nacional no início de 2017 mostrando o interesse da UFF em organizar o evento na cidade de Niterói. Entretanto, para que uma equipe organizadora esteja autorizada a participar dentro do festival é preciso receber a outorga da coordenação nacional, após aprovação pela organização em Londres. Fizemos a submissão da nossa candidatura e recebemos a aprovação para organizar o festival em Niterói em 2018. Para tanto, diversas etapas e exigências tiveram de ser cumpridas, seguindo um protocolo único em todo o mundo. Realizei diversas entrevistas e reuniões através do Skype com a coordenadora regional Ana Laura Boechat Borges e a coordenadora nacional Natália Pasternak Taschner, assim como com alguns coordenadores locais para que as normas fossem discutidas. Uma das etapas foi a organização da equipe organizadora que atualmente possui a estrutura definida na listagem abaixo do texto.

Embora não pudéssemos realizar um evento com o nome Pint of Science, decidimos organizar um evento em formato semelhante, porém com nome diferente. Com o apoio da reitoria e da PROPPi, montamos uma equipe de trabalho coordenada pelos professores Vitor Ferreira, Pedro Paulo Soares, Anna Persia Bastos e Thaiane Oliveira. A proposta foi de organizar um evento em um dia durante a Semana da Ciência, como parte das atividades da Semana Acadêmica na UFF. Houve uma coincidência com uma demanda do Conselho de Pró-Reitores de organizarmos atividades de divulgação científica para o dia 25 de outubro com o nome de Dia C, o Dia da Ciência. Assim, decidimos que faríamos nosso evento em formato Pint of Science para o Dia C, e o nomeamos de “Dose de Ciência”. O local escolhido foi o Bar Geraldinos e Arquibaldos, localizado em Icaraí, tendo como tema da palestra “O fantástico mundo do vulcanismo submarino”, proferida pelo reitor Sidney Mello. Foram realizadas várias visitas ao local para organizar com os proprietários a infraestrutura necessária, incluindo sistema de som e TVs, além do cardápio. A equipe confeccionou folders de divulgação, cartazes, toalha de mesa e cardápio temáticos (ver figuras abaixo), além de uma página no site da UFF e outra no Facebook. Foi feita uma divulgação no local e nos prédios vizinhos, o que promoveu a participação de muitos moradores da região. A avaliação foi extremamente positiva por parte da comunidade local e da UFF. Houve uma reportagem da TV Globo, que realizou filmagens durante a apresentação de alunos no Campus Gragoatá durante as atividades da Semana Acadêmica e também no bar. A reportagem foi ao ar na segunda edição do RJ TV contribuindo na divulgação.

Para a organização do Pint of Science 2018 temos algumas etapas importantes a serem executadas. O festival, desta vez, acontecerá em três dias seguidos: em 14, 15 e 16 de maio. Teremos de definir os locais, agenda, temas e palestrantes. Uma lista preliminar de temas já conta com:

- Vai rolar cerveja (a ciência da produção de cerveja).
- Ondas gravitacionais e a nova era da astrofísica
- O que é a luz?
- Jogos Violentos

O Bar Geraldinos e a Pizzaria Benetto já confirmaram que vão sediar o festival. Temos, atualmente, mais três locais candidatos e deveremos confirmar até início de março. A equipe deverá também mobilizar os três segmentos da UFF e de universidades sediadas em Niterói a participarem e sugerirem palestrantes. A divulgação está acontecendo por meio da PROPPi e deverá alcançar os programas de pós-graduação, mas também cursos de graduação, unidades e departamentos. Deveremos ter ao menos seis assuntos, em dois locais, durante os três dias. Trabalhamos com um cronograma que define março como prazo limite para atingirmos as metas quanto a locais, palestrantes e assuntos. Até meados de abril deveremos ter definidos

a infraestrutura e o custeio, incluindo a divulgação e mídias. Como cada local possui capacidade de atendimento, sistema de TVs, projeção, som e acesso bastante diferentes, a equipe deverá ter um período bastante ativo. Nossa primeira reunião acontecerá no começo de março para distribuição de tarefas e ampliação da equipe cobrindo o maior número possível de áreas do conhecimento.

Após a realização do festival em maio, deveremos ainda ter um período de um mês para redação de relatórios e avaliação.

Equipe Niterói do Pint of Science 2018

Coordenador

Pedro Paulo Soares

psssoares@id.uff.br

Professor da Universidade Federal Fluminense e pesquisador em fisiologia do exercício, mecanismos de controle cardiovascular e interação cardiorrespiratória.

Assessoria de comunicação

Anna Persia Rodrigues Bastos

annapersia@gmail.com

Thaiane Oliveira

thaianeoliveira@id.uff.br

Monique Feder

moniquefeder@id.uff.br

Assessoria de conteúdo científico

Vitor F. Ferreira

vitoferreira@id.uff.br

Thadeu Penna

tjpp@if.uff.br

Letícia Oliveira

oliveira_leticia@id.uff.br

Thiago Rodrigues de Oliveira

tro@if.uff.br

Assessoria acadêmica (pós-graduandos e graduandos)

Andressa Acar Magalhães

andressaacar@gmail.com - (37) 988346397

Camila Gama

camilamonteiro87@gmail.com - (21) 991740701

Marta Nudelman

martanudelman@gmail.com - (21) 997190919

Jéssica Sanches

jessicasanchesbf@gmail.com - (21) 985419076

Isabela Andrade (mestrado, aluna da Bel)

iandrade@id.uff.br - (21) 997300304

Raquel Gonçalves (pós doc)

mgoncalves.raquel@gmail.com - (21) 994920590

2.2.2 Eventos Externos

Programa de Pós-Graduação	Tipo de evento	Bloco de papel	Pasta
Programa de Pós-Graduação em Química	Congresso	600	600
Agência de Inovação	Seminário	150	150
Estudos de Literatura	Seminário	100	100
Mestrado Profissional Ensino na Saúde	Encontro Nacional	500	500
Agência de Inovação	Seminário	150	150
Programa de Pós-Graduação em Ensino	Seminário	70	70
Programa de Política Social	Seminário	350	350
AGIR (Divisão de Inovação e Tecnologias Sociais)	Lançamento do Catálogo de Tecnologias Sociais	50	50
Núcleo de Estudos em Biomassa e Gerenciamento de Água - NAB	Congresso	180	180
PGEB	Workshop	207	207
Medicina Veterinária	Workshop	120	120
Enfermagem Rio das Ostras	Seminário	100	100
INCT-In EAC NEPEAC	Seminário Internacional	150	150
Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE)	Seminário	100	100
Núcleo de Estudos de Tecnologias Avançadas (NETAv), Engenharia	Seminário	150	150
Departamento de Biologia Marinha, Instituto de Biologia	Seminário	250	250
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Biosistemas	Workshop	260	260
Programa de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão	Seminários	550	550
Instituto de Computação	Seminário	500	500
Mídia, Instituto de Computação	Seminário	100	100
SBPC	Congresso	600	600
Total:		5237	5237

3. PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

A Coordenação de Pós-Graduação Stricto Sensu foi coordenada, até agosto de 2017, pela professora Ana Paula Miranda e, posteriormente, pela professora Andrea Latge.

Para atender os objetivos traçados inicialmente pelo MEC, a UFF estruturou seus cursos de pós-graduação em duas vertentes. Na primeira, os programas de pós-graduação stricto sensu (Mestrado/Doutorado), de natureza mais acadêmica e voltada para a geração do conhecimento, para promover a formação de pesquisadores com amplo domínio de seus campos do saber e levar à formação de recursos humanos nos graus de mestre e doutor. Na outra vertente, a pós-graduação lato sensu (especialização) que visa, principalmente, ao aperfeiçoamento técnico-profissional em uma área mais restrita e específica do saber, com respeito aos princípios científicos de cada área do conhecimento. Os cursos de pós-graduação na UFF, que são os responsáveis pela formação de recursos humanos qualificados e nos quais são desenvolvidas as pesquisas, têm como objetivos:

- a) formar professores competentes para atender à demanda de um ensino superior, setor atualmente em franca expansão, para atender as instituições privadas;
- b) estimular o desenvolvimento do conhecimento científico e a pesquisa tecnológica;
- c) assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais do mais alto padrão;
- d) estimular a integridade ética e atendimentos aos princípios fundamentais dos desenvolvimentos humanos, científicos e tecnológicos, além de promover igualdade de oportunidades, respeito aos direitos humanos e combater o preconceito e o racismo;
- e) resguardar a liberdade de escolha do tema em pesquisas nas áreas de Saúde, Biológicas, Exatas, Sociais e Aplicadas, Engenharias, Letras, Linguística, Agrárias e Artes e Humanidades, com respeito aos princípios científicos de cada grande área do conhecimento com responsabilidade social;
- f) desenvolver profissionais com visão gerencial de empreendedores que possam atuar nas diversas áreas do mercado;
- g) respeitar a autonomia da universidade e a integração com as unidades acadêmicas;
- h) estimular o compromisso de transformar o conhecimento produzido em inovação e desenvolvimento para a sociedade;
- i) incrementar a educação contínua e a aprendizagem ao longo da vida;
- j) estimular a criação de inovações disruptivas com valor diferenciado nos seus produtos e em consonância com as questões globais;
- k) desenvolver as políticas de inovação, empreendedorismo e cooperativismo;
- l) induzir políticas que visem às correções nas desigualdades presentes na sociedade nos cursos de integridade ética e atendimentos aos princípios fundamentais dos desenvolvimentos humanos, científicos e tecnológicos, além de promover igualdade de oportunidades, respeito aos direitos humanos e combater o preconceito e o racismo;
- m) induzir responsabilidade social;
- n) desenvolver profissionais com visão gerencial de empreendedores que possam atuar nas diversas áreas do mercado;
- o) respeitar a autonomia da universidade e a integração com as unidades acadêmicas;
- p) Comprometer-se a transformar liberdade de escolha do tema em pesquisas nas áreas da vida – Saúde, Biológica, Exatas – em conhecimento produzido em inovação e desenvolvimento sustentável da sociedade.
- q) incrementar a educação contínua e a aprendizagem ao longo da vida;
- r) conhecer e criar inovações disruptivas de forma a ter valor diferenciado nos seus produtos, sempre com atenção às questões globais;
- s) desenvolver as políticas de inovação, empreendedorismo e cooperativismo;
- t) fazer da Pós-Graduação um instrumento capaz de induzir políticas que visem às correções nas desigualdades presentes na sociedade;
- u) comprometer-se com todos os aspectos da sustentabilidade.

4. ATIVIDADES DA COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU (CPSS)

A Coordenadoria de Pós-Graduação Stricto Sensu é a responsável pelas ações que envolvem todos os cursos de mestrado e doutorado. Ao longo dos anos, os objetivos dos programas de pós-graduação da UFF foram sendo ampliados e adequados para uma realidade diferente da que foi traçada inicialmente. Novos horizontes foram traçados, mas as metas sempre estiveram focadas na fronteira do conhecimento de forma a promover desenvolvimento da pesquisa acadêmica, sempre atentas para que os avanços tecnológicos, e para que estes sejam as vertentes norteadoras dos projetos de teses, tornando-os mais adequados às realidades atuais e de importância para a sociedade, principalmente com estudos de problemas básicos voltados para uma possível aplicabilidade tecnológica. A composição dos cursos de pós-graduação está focada principalmente no curso de mestrado e se manteve com pequena variação entre 2016-2017, conforme explicitado na Figura 4.1 a seguir, já que poucos programas novos foram aprovados no ano de 2017.

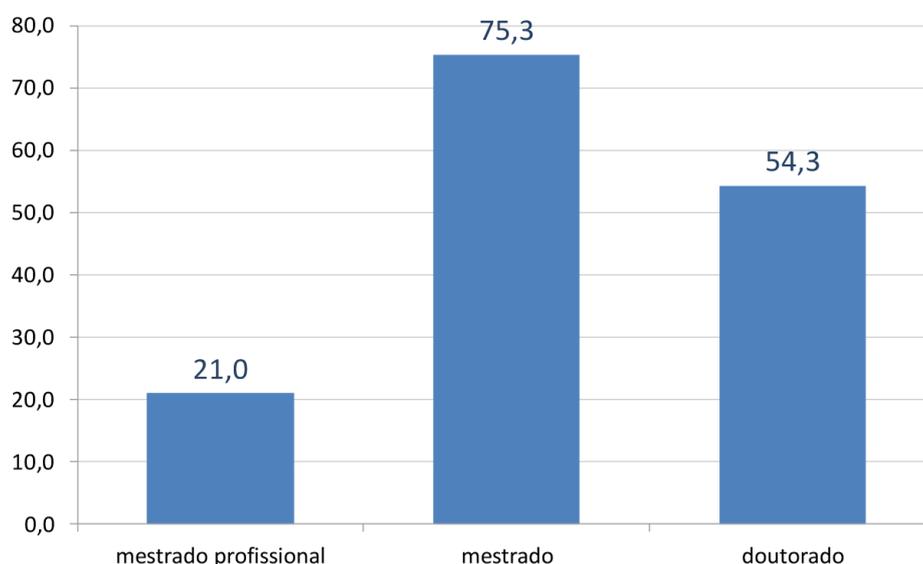


Figura 4.1. Distribuição dos PPGs UFF por tipo em 2017

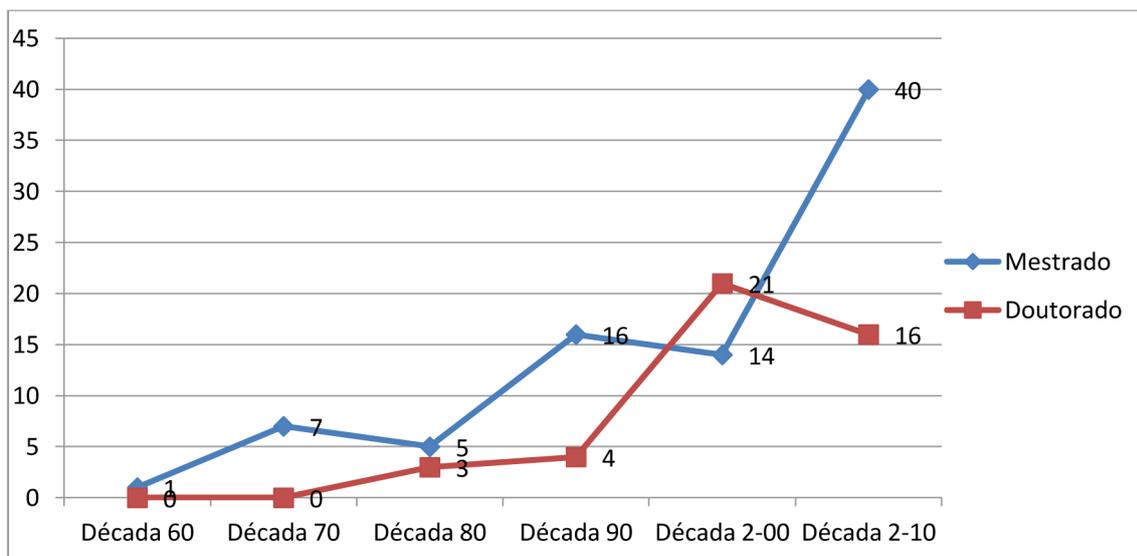
4.1. Dados dos PPGs entre 2016 e 2017

De igual importância tem sido a preocupação de todos os programas de PG da UFF em promover a formação de recursos humanos altamente qualificados e orientados para o mercado de trabalho e para a vida acadêmica, procurando atender sempre aos atuais patamares de qualidade exigidos pela CAPES nacionais e também internacionais.

A qualidade dos nossos programas está fundamentada em um corpo docente altamente qualificado, com critérios de credenciamento bem definidos. A Coordenação da Pós-Graduação tem insistido para que todos os programas tenham regras de credenciamento e descredenciamento aprovadas nos colegiados dos programas e que estas devam seguir as diretrizes divulgadas nos respectivos documentos de áreas de conhecimento da CAPES. Existe uma preocupação geral em reduzir os tempos de titulação dos estudantes sem, no entanto, descuidar da qualidade de formação dos novos mestres e doutores da UFF. A PROPPI tem incentivado muito que os programas estimulem a publicação dos trabalhos desenvolvidos por seus discentes.

A Figura 4.2 mostra a evolução dos PPGs na UFF por década.

Figura 4.2. Evolução dos PPGs por década



Com o crescimento do número de programas de pós-graduação houve também uma expansão do número de docentes novos que foram credenciados nos programas de pós-graduação da UFF.

As Tabelas 4.1 e 4.2 mostram alguns dados de produção dos programas de pós-graduação entre 2016 e 2017 e sua comparação.

Tabelas 4.1. Produção dos PPG entre 2016 e 2017

	Mestres titulados	Doutores titulados	Total de titulados	Diplomas de Mestre e doutores emitidos	Programas credenciados pela Capes	Entrada de APCN	APCN aprovados	ações internacionalizações via bolsas-sanduíche
2016	1217	363	1580	1404	84	7	2	86
2017	640 (*)	195 (*)	835(*)	1770	86	16	(#)	0**

* Resultado parcial: a Sucupira ainda não disponibiliza os dados finais do ano de 2017 (27 de novembro de 2017), pois ainda estão em fase de lançamento pelos programas, e muitos alunos ainda não defenderam. (#) não houve análise de APCN em 2017. **Em 2017 não foi lançado o edital para bolsa-sanduíche (CAPES/PDSE).

O total de docentes cadastrados como professores permanentes nos programas de pós-graduação em 2016 e 2017 estão descritos na Tabela 4.2.

Tabela 4.2. Composição dos corpos docente dos PPGs 2016-2017

Área do Conhecimento	Ciências da Vida	Exatas, tecnológicas e multidisciplinar	Humanidades	Total
Docentes permanentes	343 (2016)	680 (2016)	479 (2016)	1502 (2016)
	363 (2017)	710 (2017)	534 (2017)	1607 (2017)
Docentes colaboradores	76 (2016)	98 (2016)	103 (2016)	277 (2016)
	79 (2017)	116 (2017)	112 (2017)	307 (2017)
% de professores colaboradores	22,1 (2016)	14,4 (2016)	21,5 (2016)	
	21,7 (2017)	16,3 (2017)	20,9 (2017)	
				Total: 1779 (2016)
				1914 (2017)

*Informações Capes via plataforma Sucupira.

O detalhamento dessa distribuição – quanto ao caráter permanente ou colaborador e entre as diferentes áreas de conhecimento – pode ser visto nas Tabelas 4.3 e 4.4 a seguir. Os dados se referem à situação de dezembro de 2016, à de dezembro de 2017 e à diferença entre eles, para mostrar a evolução na distribuição docente no período.

Tabelas 4.3 e 4.4. Dados da evolução dos docentes nos PPGs (situação de dezembro de 2016, dezembro de 2017)

Áreas do Conhecimento	Professores permanentes	Variação	Professores colaboradores	Variação	Total	Variação	% de professores colaboradores	Variação
Ciências da Vida	343/363	20	76/79	3	419/442	23	18,1/21,7	3,6
Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar	680/710	30	98/116	18	778/826	48	12,6/16,3	3,7
Humanidades	479/534	55	103/112	9	582/646	64	17,7/20,9	3,2
total	1.502/1.607	105	277/307	30	1.779/1.914	135	15,6/16,0	0,4

Áreas do Conhecimento	Professores permanentes	Professores colaboradores	Total	Variação	% de professores colaboradores	Variação
Multidisciplinar	277/313	55/64	332/377	45	16,6/17,0	0,4
Ciências Humanas	240/259	46/48	286/307	21	16,1/15,6	-0,5
Ciências da Saúde	230/272	53/61	283/333	50	18,7/18,3	-0,4
Ciências Exatas e da Terra	206/221	26/36	232/257	25	11,2/14,0	2,8
Engenharias	197/176	17/16	214/192	-22	7,9/8,3	0,4
Ciências Sociais Aplicadas	170/202	42/52	212/252	40	19,8/19,8	0
Linguística, Letras e Artes	69/73	15/14	84/87	3	17,9/16,1	-1,8
Ciências Biológicas	77/56	10/5	87/61	-26	11,5/8,2	-3,3
Ciências Agrárias	36/35	13/13	49/48	-1	26,5/27,1	0,6
total	1.502/1607	277/307	1.779/1914	135	15,6/16,0	0,4

Quanto à distribuição discente, dados obtidos em enquete realizada junto aos PPGs da UFF, reunindo um universo de 2026 alunos, mostraram uma predominância feminina (54%) e uma grande concentração de discentes na faixa etária de 26 a 30 anos, conforme pode ser visto na Figura 4.3.

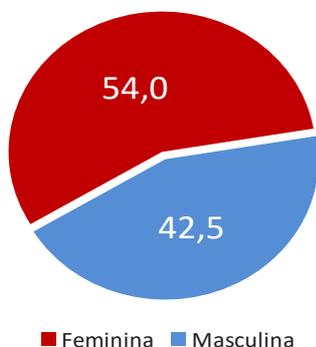
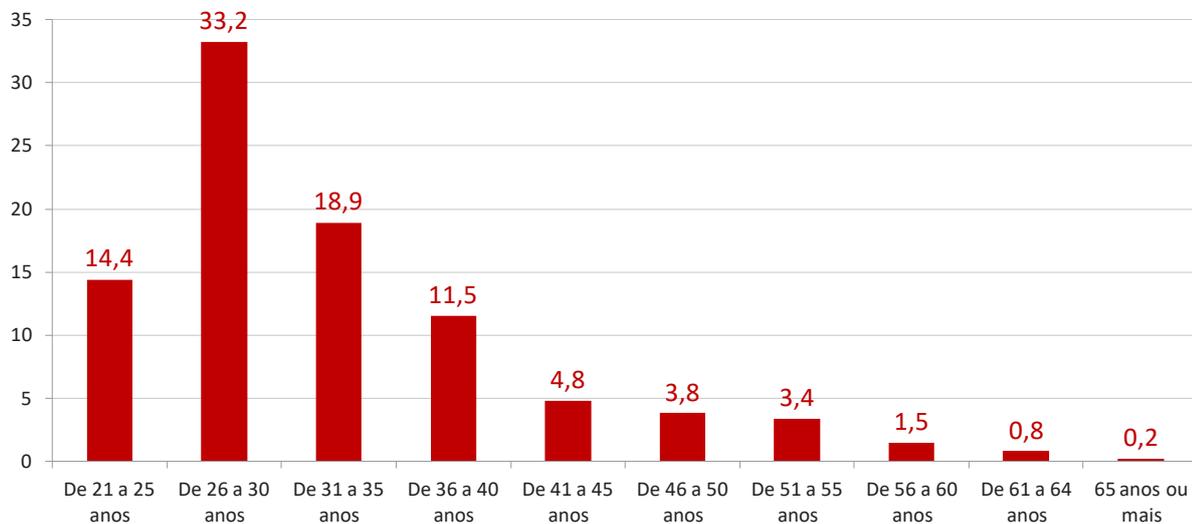


Figura 4.3. Distribuição discentes por faixa etária nos PPGs da UFF
(fonte: Relatório Perfil de Estudante de PG e Processo Seletivo – 2016/2017)



4.2. Aberturas de cursos novos

Um dado importante a ser destacado é o número de pedidos de abertura de novos cursos (APCNs) apresentados pedidos de 16 novos cursos, que devem ser analisados em março de 2018, de acordo com informações da CAPES. A distribuição entre cursos acadêmicos e profissionais foi bastante equilibrada, três pedidos de mestrado acadêmico e seis de doutorado acadêmico. Já no perfil profissional, foram apresentados cinco mestrados e dois doutorados, sendo esta última modalidade (doutorado profissional), uma novidade da CAPES. O grande número de doutorados acadêmicos apresentados são um reflexo de mudança de nota 3 para nota 4 na avaliação quadrienal da CAPES, motivando estes cursos a solicitação dos doutorados. Os APCNs de 2017 são:

Mestrado Acadêmico:

Tradução e Mídia,
Direitos, Instituições e Negócios
Justiça e Segurança

Mestrado Profissional:

Alimentação e Nutrição
Nutrição Clínica e Funcional
Gestão Empresarial (Macaé)
Gestão e Empreendedorismo
Economia

Doutorado Acadêmico:

Filosofia
Engenharia Elétrica e de Telecomunicação
Estratégicos da Defesa e das Relações Internacionais
Ciência da Tecnologia da Inclusão
Mídia e Cotidiano
Direito Constitucional

Doutorado Profissional:

Justiça Administrativa
Enfermagem Assistencial

Na Tabela 4.5, está apresentado, de forma comparativa (anos de 2016 e 2017), os números de reconhecimentos de diplomas realizados na PROPPI, as vagas oferecidas no programa Internacional PAEC-OEA, Prêmio CAPES e cursos com ações afirmativas em editais.

Tabela 4.5. Dados variados relativos à produção dos PPGs

	Reconhecimento de diplomas*	Vagas no edital PAEC-OEA	Programas com sites bilíngues	Programas ligados nos sites do STI**	Prêmio CAPES teses	Cursos com ações afirmativas em editais
2016	52	12	22	Sem info.	1	6
2017	42	6	26	8	3 *	12

*Os dados referem-se ao número de processos que foram deferidos no ano de 2016 e no ano de 2017, até outubro/2017. *Foram duas menções honrosas (História e Antropologia) e uma premiação (Geociência). **Como não possuímos esta informação, solicitamos à STI, sem sucesso. Foram contados, então, os sites que possuem o formato dos sites novos do STI: <http://nomedocurso.sites.uff.br>.

Todos os indicadores que a UFF considera importantes para uma melhoria da qualidade do Programa Institucional de Pós-Graduação apontam para uma ampliação no atendimento à sociedade e nos desenvolvimentos científico, tecnológico e social. Dessa forma, a PROPPI considera de grande importância a implementação de ações afirmativas também na continuidade da Pós-Graduação.

4.3. Ações Afirmativas

A PROPPI entende que a admissão de discentes para os cursos de pós-graduação stricto sensu deve, sem prejuízo da qualidade acadêmico-científica, atender ao mandamento constitucional da democratização da educação no que se refere à igualdade de oportunidade de acesso e condição para a permanência dos estudantes. Em resposta à portaria normativa assinada em maio de 2016, pelo então ministro da Educação, Aloizio Mercadante, que estabeleceu o prazo de 90 dias para que as instituições públicas de ensino superior apresentassem propostas de inclusão de negros, pardos, indígenas e pessoas com deficiência em seus programas de pós-graduação, a PROPPI realizou diversas atividades, entre elas, dois seminários de ações afirmativas e a criação de um grupo de trabalho (GT) sobre o tema. O grupo de trabalho formado teve como proposta definir as ações afirmativas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação da UFF, nos cursos de Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional e Doutorado. Os seminários tiveram como objetivo trazer para a comunidade universitária o debate sobre a criação dessas ações para o ingresso na pós-graduação da UFF, por meio da Coordenação de Pós-Graduação da PROPPI no que diz respeito ao ingresso, à permanência e ao acompanhamento dos estudantes. Além de reuniões periódicas para discutir os eixos fundamentais e as estratégias de implementação das ações afirmativas na UFF, o GT realizou levantamentos inéditos na comunidade universitária, com o objetivo de conhecer o perfil dos Programas de Pós-Graduação e dos discentes da UFF. Os resultados foram apresentados na forma de um relatório durante o II Seminário de Ações Afirmativas da Pós-graduação, ocorrido no dia 11 de maio de 2017 (o relatório final foi divulgado na página da PROPPI <http://www.uff.br/?q=proppi-divulga-relatorio-sobre-o-perfil-dos-estudantes-de-pos-graduacao>). A partir dessas pesquisas, foram feitas sugestões de diversas ações afirmativas que poderiam ser implementadas pelos PPGs da Universidade, além de cotas e bolsas. O Primeiro Seminário de Ações Afirmativas da PG foi realizado com a presença da ex-ministra das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos, Nilma Lino Gomes (Figura 4.4).



Figura 4.4. Primeiro Seminário de Ações Afirmativas dos PPGs

Alguns programas estão prevendo a criação de vagas de ações afirmativas para estudantes que se autodeclararam nessas categorias e, serão distribuídas por meio de processo seletivo realizado por Comissão própria a ser criada por resolução. Já pode ser destacado um aumento no número de Programas de PG com ações afirmativas relacionadas a inclusão de minorias raciais e sociais em seus editais de seleção. Houve um aumento de 100% de 2016 para 2017 no número de programas que aderiram a estas iniciativas. Os detalhes dessa política em cada um dos cursos que já implantou a política podem ser visualizados na Tabela 4.6.

Tabela 4.6. Cursos com Ações Afirmativas

Cursos com ações afirmativas	Tipo de ação – cotas nos editais de seleção
Administração	Afrodescendentes, indígenas e portadores de deficiência
Administração e Gestão da Assistência Farmacêutica	Portadores de deficiência
Antropologia	Afrodescendentes, indígenas e portadores de deficiência
Arquitetura e Urbanismo	Afrodescendentes e indígenas
Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva	Afrodescendentes e indígenas
Ciência Política	Afrodescendentes, indígenas e portadores de deficiência
Ciências Aplicadas à Produção para a Saúde	Afrodescendentes, indígenas e portadores de deficiência
Ciências e Biotecnologia	Afrodescendentes, indígenas e portadores de deficiência
Diversidade e Inclusão	Afrodescendentes, indígenas e portadores de deficiência
História	Afrodescendentes, indígenas e portadores de deficiência
Medicina Veterinária (Clínica e Reprodução Animal)	Afrodescendentes e portadores de deficiência
Psicologia	Afrodescendentes, indígenas e portadores de deficiência
Dados referentes a setembro de 2017	

4.4. Avaliação Quadrienal

“O resultado da avaliação quadrienal da UFF foi fruto de um trabalho coletivo que se iniciou em 2013 e reflete o desempenho dos PPGs até 2016. Isso demonstra que a universidade deve ter continuidade em todas as suas metas de maneira responsável.”

Um resultado que devemos destacar neste relatório de Gestão de 2017 da PROPPi diz respeito ao ótimo desempenho dos PPGs da UFF na Avaliação Quadrienal da CAPES referente aos anos 2013-2016, divulgada em agosto de 2017. Na UFF, 18 dos programas tiveram elevação em suas notas e nove foram rebaixados. Na Tabela 4.7 a seguir, explicitamos a evolução das notas de todos os programas da UFF, em relação à Avaliação Trienal, na data atual, antes da resposta desses recursos:

Tabela 4.7. Dados da avaliação quadrienal liberados em 2017, referentes a 2013-2016 (já alterados com os resultados dos recursos)

NOME DO PROGRAMA	NÍVEL	Nota 2013 (triênio 2010-2012)	Nota 2017 (quadriênio 2013-2016)
ADMINISTRAÇÃO	Mestrado Profissional	3	4
DEFESA E SEGURANÇA CIVIL	Mestrado Profissional	3	3
ENFERMAGEM	Mestrado Profissional	3	4
ENSINO NA SAÚDE: FORMAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR PARA O SUS	Mestrado Profissional	3	3
SISTEMAS DE GESTÃO	Mestrado Profissional	4	3
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E SISTEMAS COMPUTACIONAIS	Mestrado Profissional	3	3
MONTAGEM INDUSTRIAL	Mestrado Profissional	3	3
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	Mestrado Profissional	3	3
ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	Mestrado Profissional	3	3
DIVERSIDADE E INCLUSÃO	Mestrado Profissional	3	3
ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	Mestrado Profissional	3	3
JUSTIÇA ADMINISTRATIVA	Mestrado Profissional	4	4
SAÚDE MATERNO-INFANTIL	Mestrado Profissional	3	3
HIGIENE, INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL	Mestrado Profissional	4	3
ADMINISTRAÇÃO	Mestrado	3	3
TURISMO	Mestrado	3	3
ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS DAS ARTES	Mestrado	3	4
ESTUDOS ESTRATÉGICOS DA DEFESA E DA SEGURANÇA	Mestrado	3	4
ENGENHARIA DE BIOSISTEMAS	Mestrado	3	3
TECNOLOGIA AMBIENTAL	Mestrado	3	3
MÍDIA E COTIDIANO	Mestrado	3	4
DIREITO CONSTITUCIONAL	Mestrado	3	4
ENGENHARIA QUÍMICA	Mestrado	3	3
ENGENHARIA MECÂNICA - VOLTA REDONDA	Mestrado	3	2
ENGENHARIA ELÉTRICA E DE TELECOMUNICAÇÕES	Mestrado	3	4
ENSINO	Mestrado	3	4
FILOSOFIA	Mestrado	3	4
GEOGRAFIA	Mestrado	3	3
MODELAGEM COMPUTACIONAL EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA	Mestrado	3	3
CULTURA E TERRITORIALIDADES	Mestrado	3	4
ODONTOLOGIA	Mestrado	3	3
DESENVOLVIMENTO REGIONAL, AMBIENTE E POLÍTICAS PÚBLICAS	Mestrado	3	3
SAÚDE COLETIVA	Mestrado	3	4
SERVIÇO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	Mestrado	3	3
SOCIOLOGIA	Mestrado	3	4
SISTEMAS DE GESTÃO SUSTENTÁVEIS	Doutorado	4	4
JUSTIÇA ADMINISTRATIVA	Doutorado	4	4
ANTROPOLOGIA	Mestrado/ Doutorado	5	5
ARQUITETURA E URBANISMO	Mestrado/ Doutorado	4	4
FÍSICA	Mestrado/ Doutorado	6	6
BIOLOGIA MARINHA E AMBIENTES COSTEIROS	Mestrado/ Doutorado	4	4

NOME DO PROGRAMA	NÍVEL	Nota 2013 (triênio 2010-2012)	Nota 2017 (quadriênio 2013-2016)
CIÊNCIAS E BIOTECNOLOGIA	Mestrado/ Doutorado	4	4
COMPUTAÇÃO	Mestrado/ Doutorado	5	6
NEUROIMUNOLOGIA	Mestrado/ Doutorado	4	4
CIÊNCIAS BIOMÉDICAS (FISIOLOGIA E FARMACOLOGIA)	Mestrado/ Doutorado	4	4
MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA APLICADAS	Mestrado/ Doutorado	4	4
COMUNICAÇÃO	Mestrado/ Doutorado	5	6
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado/ Doutorado	4	4
ECONOMIA	Mestrado/ Doutorado	5	6
EDUCAÇÃO	Mestrado/ Doutorado	5	5
ENFERMAGEM	Mestrado/ Doutorado	4	4
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	Mestrado/ Doutorado	4	4
ENGENHARIA MECÂNICA	Mestrado/ Doutorado	5	5
GEOCIÊNCIAS (GEOQUÍMICA)	Mestrado/ Doutorado	6	6
DINÂMICA DOS OCEANOS E DA TERRA	Mestrado/ Doutorado	3	4
GEOGRAFIA	Mestrado/ Doutorado	6	6
HISTÓRIA	Mestrado/ Doutorado	7	7
CIÊNCIAS APLICADAS A PRODUTOS PARA SAÚDE	Mestrado/ Doutorado	4	5
ESTUDOS DE LINGUAGEM	Mestrado/ Doutorado	5	5
ESTUDOS DE LITERATURA	Mestrado/ Doutorado	5	6
MATEMÁTICA	Mestrado/ Doutorado	5	5
CIÊNCIAS CARDIOVASCULARES	Mestrado/ Doutorado	4	4
PATOLOGIA	Mestrado/ Doutorado	4	5
MEDICINA (NEUROLOGIA)	Mestrado/ Doutorado	4	4
MEDICINA VETERINÁRIA (HIG. VETER. PROC. TECN. PROD. ORIG. ANIMAL)	Mestrado/ Doutorado	4	5
MEDICINA VETERINÁRIA (CLÍNICA E REPRODUÇÃO ANIMAL)	Mestrado/ Doutorado	5	5
ODONTOLOGIA	Mestrado/ Doutorado	4	4
PSICOLOGIA	Mestrado/ Doutorado	4	4
QUÍMICA	Mestrado/ Doutorado	5	6
BIOÉTICA, ÉTICA APLICADA E SAÚDE COLETIVA	Mestrado/ Doutorado	4	4
POLÍTICA SOCIAL	Mestrado/ Doutorado	4	4
ENGENHARIA METALÚRGICA	Mestrado/ Doutorado	4	3/2
CIÊNCIAS MÉDICAS	Mestrado/ Doutorado	4	3
CIÊNCIA POLÍTICA	Mestrado/ Doutorado	4	3/2
ENGENHARIA CIVIL	Mestrado/ Doutorado	3	3/2
SOCIOLOGIA E DIREITO	Mestrado/ Doutorado	4	4

A UFF tem, em dezembro de 2017, 76 programas, sendo 14 mestrados profissionais, 21 mestrados acadêmicos sem doutorado e dois doutorados sem mestrados. A avaliação quadrienal comparada com o triênio anterior revelou dados bastante promissores:

- 64 % dos cursos mantiveram seus conceitos;
- o nº de cursos com nota 3 diminuiu, e o nº de cursos com nota 4 aumentou;
- três cursos nota 4 foram promovidos para nota 5;
- cinco cursos nota 5 passaram para nota 6.

O número de cursos conceito 6 aumentou de 3 para 8, aumento de 166,7%. Esses dados estão ilustrados nas Figuras 4.5. e 4.6 e na Tabela 4.8, onde estão apresentados dados comparativos entre a distribuição das notas dos Programas de Pós-Graduação na UFF e no Brasil. Especificamente, pode-se observar que essas distribuições das notas dos PPGs da UFF são bastante similares à distribuição no Brasil.

Avaliação CAPES - UFF

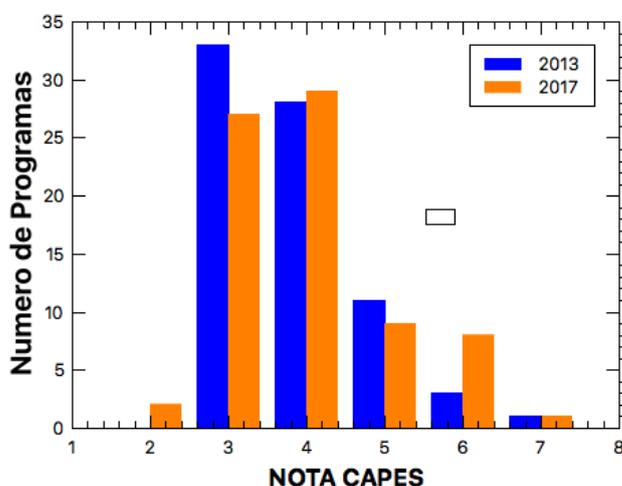


Figura 4.5. Distribuição das notas dos PPGs da UFF após a avaliação quadrienal

Tabela 4.6. Comparação entre as notas das avaliações trienal e quadrienal da UFF

Nota	Trienal	Quadrienal	
2	0	2	2,6%
3	33	27	35,5%
4	28	29	38,2%
5	11	9	11,9%
6	3	8	10,5%
7	1	1	1,3%

O Estado do Rio de Janeiro tem uma vocação para as áreas de ciência básica e de tecnologia de ponta; e a UFF, a disposição para a interiorização no RJ e um dos mais fortes potenciais de recursos humanos nas áreas de ciências humanas e sociais. Partindo-se desses pressupostos, essa conjuntura oferece a oportunidade de se levarem as ciências, formas de cultura e novas tecnologias para o interior do Estado, atendendo uma parte da população ainda carente de cursos de pós-graduação de alto nível. Os dados da Tabela 4.7 mostram que após a interiorização da graduação, a UFF começou a criar alguns programas fora da sede. No ano de 2017, em particular apenas dois programas foram criados, sendo que um deles nasceu já com cursos de mestrado e doutorado. Enquanto que, na submissão dos APCNs de 2017, a UFF apresentou a proposta de um curso em Macaé.

Tabela 4.7. Programas de Pós-Graduação novos fora da sede entre 2015-2017

Programas de Pós-Graduação novos		
2015	2016	2017
Mestrado em Ensino (Santo Antônio de Pádua)	Mestrado em Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas (Campos dos Goytacazes)	Mestrado em Ciências da Nutrição
Doutorado em Microbiologia e Parasitologia Aplicadas	Mestrado Profissional em Saúde da Família	Mestrado e Doutorado em Cinema e Audiovisual
Turismo	Mestrado Profissional em Administração Pública (Profiap) (Volta Redonda)	
Mestrado e Doutorado em Biotecnologia Marinha	Doutorado em Justiça Administrativa	

4.5. Manutenção corretiva de equipamentos

A Coordenação de PG da UFF gerenciou em agosto de 2017 um edital lançado pela CAPES em agosto referente a um auxílio de manutenção corretiva de equipamento multiusuários.

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, PROPPI, tornou pública, por meio de edital, a chamada para submissão de projetos de pesquisa visando à manutenção corretiva de equipamentos de laboratórios de pesquisa já existentes, vinculados a Programas de Pós-graduação Stricto Sensu da UFF. A CAPES esclareceu que se tratava de uma ação excepcional de investimentos visando à recomposição da infraestrutura de pesquisa das IES.

A chamada feita, em edital, pela PROPPI para este fim priorizou os investimentos em manutenção de equipamentos de laboratórios científicos e tecnológicos multiusuários da UFF e que tinham como prerrogativa a alta qualidade das atividades científicas desenvolvidas na UFF (ver o edital em http://www.uff.br/sites/default/files/informes/edital_equipamentos_uff_2017.pdf).

Os programas contemplados no edital de manutenção corretiva de equipamentos UFF-CAPES 2017 estão listados na Tabela 4.8 a seguir, com um breve resumo das ações corretivas solicitadas e os respectivos valores aprovados.

Tabela 4.8. Programas contemplados no edital de manutenção corretiva

Curso	Equipamentos (resumido)	R\$
PPG Geoquímica	Módulo contêiner refrigerado (refeer 20 pés) – marca Carrier Cromatografia a gás Agilent GC 7890A acoplado a espectrômetro de massa quádruplo, Agilent 5975C MSD. Serial: CN10331085 Cromatografia a gás com detector de chama ionizante (FID), Agilent GC-FID 7890A. Serial: CN10521181 Microscópio eletrônico de varredura (MEV- HITACHI-TM) com espectrometria dispersiva de raio-x (EDX). Sistema de purificação de água – Mili-Q Elix 5 110v/60Hz. Cat. n. ZLXS 600 5Y. N. série B4SN 51794-A	23.317,06
PPG em Medicina Veterinária (Clínica e Reprodução Animal)	Microscópio biológico Microscópio Nikon CI-S Fonte de Luz para Laparoscopia Marca Karl Storz-Endoscope Xenon 300 20133120 Analisador Bioquímico Semiautomático Bioplus Centrífuga de bancada 206/2BL	14.121,51
PPG em Ciências Biomédicas	Centrífuga Refrigerada para Eppendorfs Os equipamentos FINOMETER O Microscópio de fluorescência Nikon Eclipse Agregômetro Chronolog modelo 700	26.831,03
PPG em Computação	Cluster computacional Oscar	34.900,00
PPG em Ciências Cardiovasculares	ADInstruments Non-Invasive Blood Pressure (NIBP) System lock, troca da membrana de osmose, troca dos refis deionizadores, troca da lâmpada UV de redução de carbono orgânico, troca do filtro microbilógico de bica 0,01 microns, troca das bombas de produção e recirculação, troca de todas as mangueiras 1/4" internas e externas, calibração eletrônica da PCI principal com década resistiva Gehaka em 4 pontos com emissão de certificado padrão Gehaka, limpeza geral, ajustes gerais, montagem, sanitização com BP600 e testes. Esteira adaptada para ratos Inbramed Esteira adaptada para ratos AVS	20.239,00
PPG em Biologia Marinha e Ambientes Costeiros	Ultrapurificação de água Milli-Q® e bomba de vácuo	13.020,43
PPG em Odontologia	Espectrofotômetro de infravermelho com refletância total atenuada (Miracle 10, Shimadzu Corporation, Japan),	30.000,00

Curso	Equipamentos (resumido)	R\$
PPG em Odontologia	Espectrofotômetro de infravermelho com refletância total atenuada (Miracle 10, Shimadzu Corporation, Japan),	30.000,00
PPG em Tecnologia Ambiental	Espectrofotômetro de Absorção Atômica modelo SpectrAA 55B Varian Microscópio Óptico Invertido marca Olympus modelo IX81 (substituído pelo cromatógrafo) Analisador Elementar CHNOS marca Vario Macro	20.149,52
PPG em Engenharia Química	Equipamento de adsorção ASAP	30.000,00
PPG em Engenharia Metalúrgica (PPGEM/UFF)	Microscópio eletrônico de Varredura	30,000,00
PPG em Geografia	Cromatógrafo gasoso Agilent GC 7890 Equipamentos DGPS e Topografia	13.016,53
PPG em Patologia	Microscópio de Imunofluorescência e Microdissecção a Laser - Leica DM 6000B	18.683,54
PPG em Engenharia de Biosistemas	Acelerador de partículas (espectrômetro de massa com acelerador) Estação meteorológica Espectrofotômetro e estufa	35.235,32
PPG em Ciências Aplicadas a Produtos para Saúde	Liofilizador, modelo /108, série 104.110; marca Liotop Cromatógrafo a gás acoplado a detector de espectrometria de massas Sistema de GC/MS Ion Trap Trace ITQ 1100	12.868,98
PPG em Arquitetura e Urbanismo	Simulador de Trajetória Solar Heliodon ou Helioscópio	24.760,00
PPG em Higiene Veterinária e Processamento Tecnológico de Produtos de Origem Animal	1. Nariz eletrônico 5 microscópios e 2 estéreo-microscópios	16.385,33
PPG em Ciências e Biotecnologia	Microscópio Eletrônico de Transmissão JEOL JEM 1011	23.760,00
PPG em Odontologia – ISNF	Centrifuga Refrigerada para Eppendorfs Ultra Freezer - 80 graus célsius Cabine de Fluxo Laminar	7.850,86
PPG em Física	Manutenção Corretiva do Nobreak do equipamento PPMS (Physical Properties Measurement System) Chiller YORK modelo YRHC 122 Compressor de ar atlas copco Modelo: SF1 Manutenção Preventiva e Corretiva em No-breaks - Lpn/uff	17.716,61

4.6. Programa de Altos Estudos

O Programa de Altos Estudos tem por objetivo acelerar os conhecimentos para alunos com altas habilidades, colaborando, assim, para o crescimento qualificado da formação de pessoal de alto nível para o país. Dessa forma, além de experimentarem o ambiente de pesquisa e pós-graduação mais cedo, ao longo de sua formação, os estudantes apoiados abreviam o tempo de conclusão de sua graduação e pós-graduação stricto sensu por meio de uma trajetória curricular avançada e integradora.

O Programa de Altos Estudos é acompanhado pelo Comitê Gestor do Programa de Altos Estudos, composto pelos respectivos Pró-Reitores da PROAES, da PROPPI e da PROGRAD, ou por representantes designados pelos mesmos. Cada proposta submetida ao Comitê Gestor do Programa de Altos Estudos é elaborada e acompanhada por um comitê gestor local do Programa de Altos Estudos.

4.7. Metas da CPG para 2018

1. Assistência para a submissão de cursos novos de mestrado e doutorado, com incentivo, em particular, aos de doutorado como uma ação de consolidação dos programas já em atividade. A PROPPI tentará se esforçar para que o parecerista externo dessas propostas de criação de cursos sejam altamente qualificados nas respectivas áreas de conhecimento e, que possam criticar e sugerir alterações em sintonia com os Documentos de Área da CAPES.
2. Estudar as fraquezas de programas repetidamente Nota 3 na CAPES a partir de visitas ao colegiado, ao corpo docente e ao corpo discente. Induzir medidas que venham fortalecer esses cursos com base nos respectivos diagnósticos das avaliações.
3. Elaboração de um plano junto aos coordenadores dos programas da Escola de Engenharia para fortalecer a área de Engenharia na PG.
4. Formalização do Programa de Internacionalização da UFF/CAPES – PrInt - junto aos programas internacionais da UFF.
5. Desenvolver ações de atração e acolhimento, por meio de atividades que tenham como objetivo promover a mobilidade de estudantes estrangeiros para os programas de pós-graduação Stricto Sensu.
6. Promover ações para o incentivo à elaboração de projetos, em parceria com instituições de reconhecido prestígio acadêmico no exterior, com vistas à formação conjunta de estudantes de pós-graduação em dupla diplomação e de doutores em regime de co-tutela (mestrados e doutorados internacionais) e à vinda de pesquisadores estrangeiros renomados para o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa.
7. Fomentar a mobilidade de docentes, e de discentes em áreas de interesse estratégico da UFF que forem delineadas no projeto PrInt/CAPES.
8. Implementação das provas de proficiência em línguas aplicadas pelo Centro de Línguas da UFF, para os programas de PG.
9. Orientação na elaboração de sites em línguas estrangeira dos PPGs. Interface com a SRI, que já ofereceu serviços de tradução.
10. Fomentar atividades que contribuam para o oferecimento de disciplinas em língua inglesa, que atendam, preferencialmente, ambos a graduação e a pós-graduação.
11. Organização de um evento no Dia Internacional da Mulher (8 de março de 2018) que tenha a participação de mulheres de destaque na comunidade científica brasileira.

5. ATIVIDADES DA COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU (CPLS)

Os cursos de especialização Lato Sensu são destinados a vários tipos de carreiras e atendem aos mais variados projetos, que vão da medicina nuclear à tradicional medicina chinesa; do planejamento estratégico para grandes corporações às línguas africanas ocidentais faladas no Brasil. Existem nas categorias Especialização, MBA (Master in Business Administration) e Residências (em Medicina e Saúde Multiprofissional), nas modalidades – Presencial e a Distância (EAD). Os cursos atendem a demandas do mercado de trabalho corporativo, a aplicações em novas técnicas e tecnologias e até mesmo a especializações acadêmicas, visando à melhoria e à atualização de diversos tipos profissionais.

A UFF encerra o ano de 2017 com o mesmo número de cursos de pós-graduação lato sensu com que começou: 201 cursos.

Todavia, ao encerrarmos este relatório, constatamos a existência de mais cinco cursos em processo de criação, que deverão ter suas atividades iniciadas no primeiro semestre de 2018.

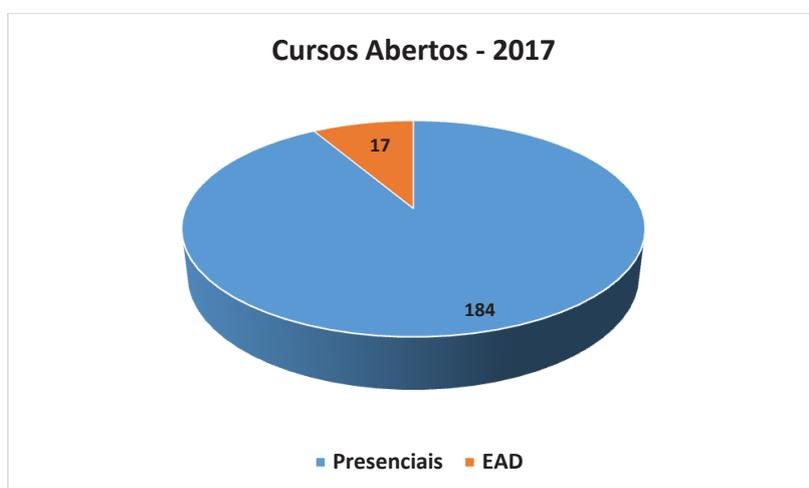


Figura 5.1. Cursos abertos ao final de 2017, nas modalidades presencial e EAD
Fonte SisPos

Mais de 90 % dos cursos abertos, cerca de 184, são na modalidade presencial. Essa proporção deverá aumentar no próximo ano, em decorrência do esperado aumento proporcional dos cursos presenciais em relação aos cursos EAD, conforme será demonstrado a seguir.

Ao final de 2016, a UFF contava com aproximadamente 14.000 alunos de pós-graduação lato sensu. Esse número caiu para pouco menos de 12.000 alunos ao final de 2017. Tal redução, da ordem de quase 15 %, está relacionada à diminuição na quantidade de alunos em modalidade EAD, conforme também será examinado a seguir.

Todavia, devido ao ingresso de elevado número de alunos na modalidade EAD no passado, o número de alunos certificados aumentou em 35 %, de 2016 para 2017.

Tabela 5.1. Variações do total de alunos, alunos certificados e cursos.

	Alunos Pós-Graduandos	Alunos Certificados	Cursos em Atividade
2016	14.000	5.166	201
2017	11.967	6.955	201
Variação	- 15%	+ 35%	0%

Fonte SisPos

5.1. Cursos Presenciais e Cursos a Distância

Embora em número muito menor do que os cursos na modalidade presencial, os cursos na modalidade a distância (EAD) ainda são responsáveis pela maior quantidade de alunos.

Tabela 5.2. Estimativa de alunos matriculados ao final de 2017

	Alunos	Participação
Cursos Presenciais	5.399	45,12%
Cursos EAD	6.568	54,88%
Total	11.967	100,00%

Fonte SisPos, Coordenações de Cursos e Coordenações de Residências

De um total de quase 12.000 alunos, a modalidade EAD responde por 54,88 % dos alunos de pós-graduação lato sensu, conforme vê-se no Tabela 5.2 e no Esquema 5.2. O fato acontece em decorrência dos convênios atuais celebrados entre a UFF e entidades governamentais e não governamentais, visando à capacitação em pós-graduação de alunos em larga escala além das esferas do estado do Rio de Janeiro, em alguns casos, em todo o país.

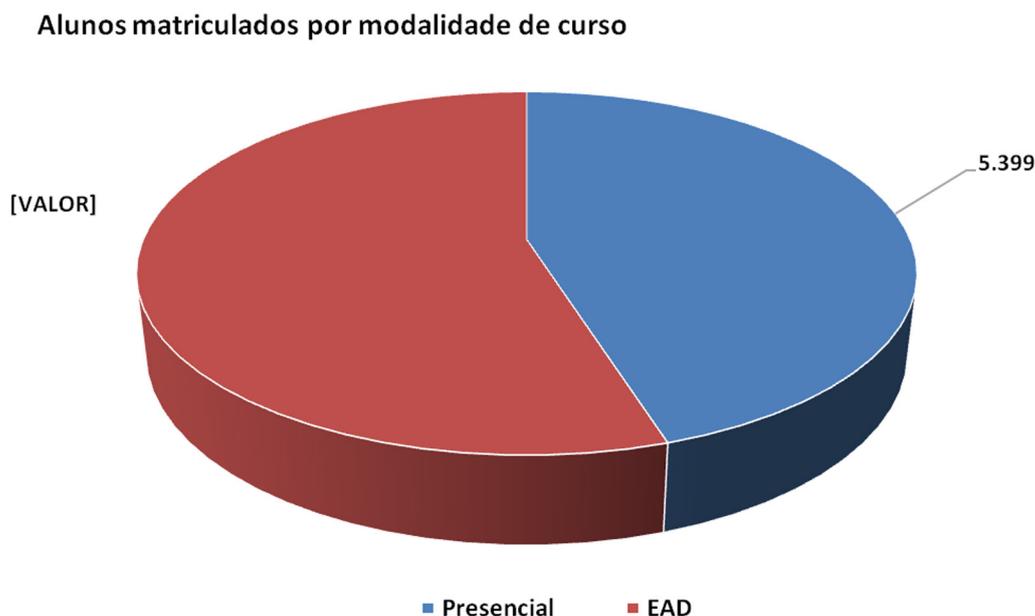


Figura 5.2. Estimativa de alunos matriculados, por modalidade ao final de 2017

Fonte SisPos, Coordenações de Cursos e Coordenações de Residências

Entretanto, a quantidade de alunos da modalidade EAD vem caindo em relação aos anos anteriores, em decorrência do cumprimento das metas já alcançadas por alguns cursos EAD, como os casos daqueles aplicados por meio de convênios celebrados pela UFF com a FIRJAN e com a FIESP para capacitação em pós-graduação de dirigentes escolares das redes estaduais e municipais de educação nos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo.

De fato, conforme Tabela 5.3 e Figura 5.3, o quantitativo de matrículas de alunos na modalidade presencial, em 2017, foi maior do que na modalidade EAD.

Tabela 5.3: Proporção de alunos matriculados em cursos presenciais x EAD, durante 2017

	Presencial	EAD	Total
Alunos Matriculados em 2017	1316	747	2.063
Participação	63,79%	36,21%	100,00%

Fonte SisPos.

O número de alunos matriculados na modalidade presencial superou o de matriculados na modalidade EAD em 56,76 %, atingindo 63,79 % do total, contra 36,21 %, com um aumento quantitativo de 569 alunos.

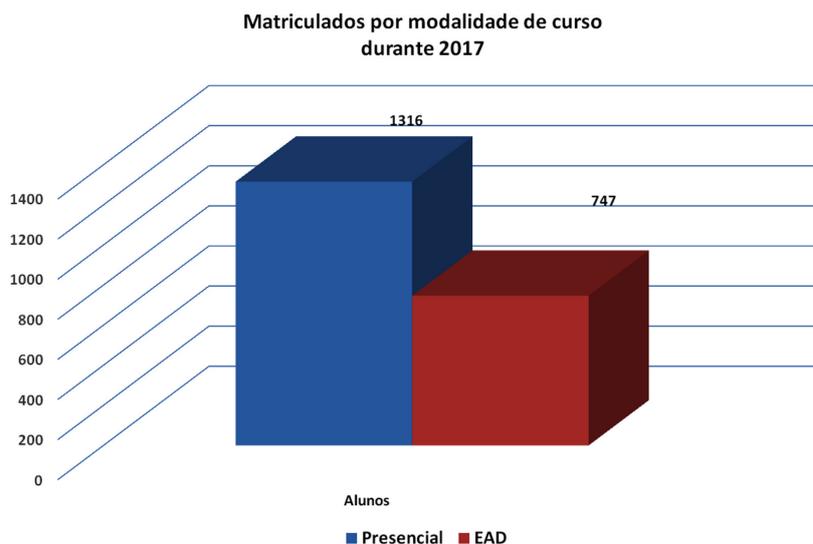


Figura 5.3. Alunos matriculados por tipo de curso nas turmas durante 2017, *Fonte SisPos*

À medida em que mais metas de cursos EAD sejam cumpridas e, em face das expectativas de que os investimentos e incentivos governamentais e não governamentais em capacitação sejam reduzidos, é de se esperar, em 2018, a acentuação proporcional na relação entre matrículas de alunos de cursos nas modalidades presencial e EAD, em favor da primeira.

É mesmo de se esperar, em 2018, a repetição da redução total de alunos, em decorrência da expectativa de redução de alunos na modalidade EAD.

5.2. Dados comparados 2016-2017

A seguir, são apresentados alguns dados comparativos de desempenho dos cursos de pós-graduação lato sensu entre 2016 e 2017, bem como algumas observações sobre as expectativas para 2018.

5.2.1. Editais para novas turmas

O número total de turmas lançadas em 2017 superou o de 2016 em 6,5 %. Entretanto, mais uma vez, os responsáveis pelo melhor desempenho foram os cursos presenciais, verificando-se a queda de 45,5 % nos editais para novas turmas EAD.

Tabela 5.4. Variação dos editais publicados 2016 – 2017

	2016 Editais	2017 Editais	Variação
Cursos Presenciais	83	93	112,0%
Cursos EAD	9	5	55,5%
Total	92	98	106,5%

Fonte SisPos.

Ao notarmos o aumento de 12 % na publicação de editais em cursos presenciais e a redução para 55,5 % na publicação de editais para abertura de turmas de cursos EAD em relação ao ano anterior, confirmamos a queda já observada do desempenho dos cursos EAD. Conquanto os editais para turmas presenciais tenham aumentado de 83 para 92 entre 2016 e 2017, os editais para cursos EAD caíram de 9 para 5 no mesmo período. Ainda que o desempenho total dos editais seja favorável, sabe-se que cada edital para cursos EAD implica a matrícula de muitos mais alunos do que cada edital para cursos presenciais.

Ao final deste relatório, serão apresentadas mais algumas argumentações relacionadas aos desempenhos dos cursos presenciais e EAD na universidade.

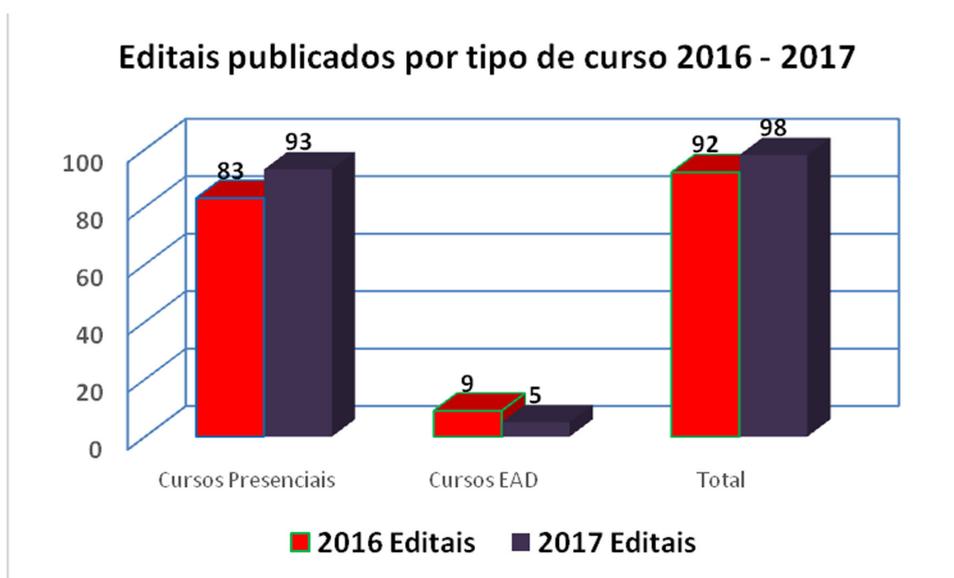


Figura 5.4. Editalis – Comparação 2016 - 2017

Fonte: SisPos.

5.2.2. Relação Vagas Oferecidas X Vagas Preenchidas – 2016-2017

A primeira observação que se deve fazer em relação à variação entre vagas oferecidas e vagas preenchidas, em 2016 e em 2017, concentra-se nos cursos presenciais.

Tabela 5.5. Variação das vagas preenchidas em cursos presenciais – 2016-2017

	2016 Ofertadas	2016 Preenchidas	Variação	2017 Ofertadas	2017 Preenchidas	Variação
Cursos Presenciais	2.960	1.586	54,0%	2.970	1.121	37,7%

Fonte SisPos.

Habitualmente, há uma variação para menos na relação entre vagas oferecidas e preenchidas. A tendência se mantém, conforme vemos no Tabela 5.5 entre 2016 e 2017. Isso porque os cursos de pós-graduação lato sensu presenciais habitualmente oferecerem mais vagas do que a sua própria expectativa de preenchimento. Isso acontece devido a um fato burocrático. Admitir mais candidatos do que o edital permite implica ter que refazer o edital e nem sempre isso é possível, devido às regras da universidade. Então, os coordenadores preferem superestimar o número de vagas ofertadas.

Ocorre que como vemos na Tabela 5.5, houve proporcionalmente menos vagas preenchidas em 2017 (37,7 %) do que em 2016 (54,0%), apesar do pouco crescimento das vagas ofertadas de um ano para o outro (de 2.960 para 2.970).

Trata-se de um indicador notável da redução da demanda em relação à oferta e um possível indicador de retração econômica.

Em relação aos cursos EAD, a diferença entre vagas oferecidas pelos cursos e o efetivo preenchimento de vagas é muito acentuada apenas em 2017. Enquanto, em 2016, quase todas as vagas EAD – 1.507 (95 %) – foram preenchidas de um total ofertado de 1.586 vagas, apenas 602 (49,3 %) vagas foram preenchidas, de um total de 1.220 vagas ofertadas em 2017, conforme vemos no Figura 5.5.

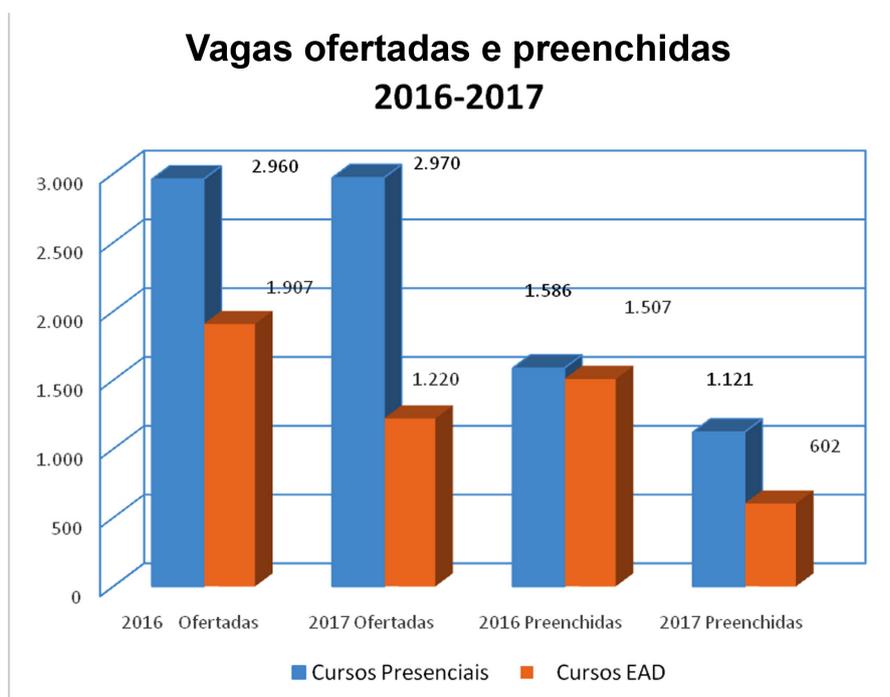


Figura 5.5. Variação das vagas preenchidas em cursos presenciais e EAD – 2016-2017, Fonte SisPos.

O fato pode ser resultado de erros de projeção ou de frustração de expectativas de renovação de convênios para cursos na modalidade EAD.

5.2. 3. Sistema de Pós-Graduação - SisPos

A Coordenação de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu da PROPPI atua no sentido de apoiar a melhoria da qualidade dos cursos, na agilidade na emissão de certificados, no lançamento de editais e no cumprimento das legislações pertinentes dos cursos da UFF, buscando sua consolidação, bem como promover a criação de novos cursos, em especial nos diversos campi fora de sede.

Para atender a esses processos e para a consolidação da expansão da pós-graduação, a Coordenação de Lato Sensu depende de constante manutenção e aperfeiçoamento de sistemas de informações administrativos e acadêmicos, como o SisPos. Nesse sentido, em 2017, foram empreendidos avanços significativos no SisPos por meio de uma agenda constante de encontros entre a PROPPI e a STI-Superintendência de Tecnologia de Informações, de onde se destacam:

- Cadastramento dos currículos de cursos de pós-graduação lato sensu no SisPos (exceto os currículos da Residência em Medicina);
- Geração de Históricos Escolares pelo SisPos e por aperfeiçoamentos operacionais de geração;
- Geração de relatórios de alunos ativos e inativos;
- Geração de declarações (alunos e coordenadores);
- Aperfeiçoamento no Gerenciamento de Disciplinas.

Além disso, é de se notar uma ligeira melhora na operacionalidade do sistema, reduzindo-se em alguma medida as paradas e a intermitência.

5.3. Outras atividades

O Coordenador de Pós-Graduação Lato Sensu participou de duas outras grandes atividades como representante da PROPPI.

- Integrante da Comissão para Implantação do Sistema Eletrônico de Informações na Universidade Federal Fluminense.
- Integrante do Grupo de Trabalho para propor uma Política Institucional Inclusiva para Migrantes, Apátridas e Refugiados na Universidade Federal Fluminense.

5.4. Projetos para 2018

5.4.1. Implantação da Emissão de Certificados de Pós-Graduação Lato Sensu pelo SEI

Dando continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido pela Coordenação de Pós-Graduação Lato Sensu e pela Comissão do SEI (da qual, o Coordenador também faz parte), projeta-se a implantação do plano piloto (em oito cursos) até março de 2018. A implantação total deverá estar concluída em julho de 2018.

A medida trará agilidade e celeridade nos processos de emissão de certificados, além da redução substancial de erros de dados, o que constitui, no momento, a maior causa de devolução de processos às coordenações de cursos.

5.4.2. Criação do Prêmio Qualidade em Trabalhos de Conclusão de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

A iniciativa, além objetivar o aprimoramento da qualidade dos trabalhos e artigos de conclusão, visa também à aproximação das coordenações de curso e da PROPPI aos demais órgãos da Reitoria. Prevê-se o lançamento do prêmio em março/abril de 2018

5.4.3. Programa de Treinamento de Coordenadores e Secretários de Cursos (em cooperação com a STI)

Objetivo: Capacitar para uso integral do SisPos em:

- a. Emissão de Certificados;
- b. Abertura de Cursos
- c. Credenciamento de Docentes
- d. Alteração Curricular
- e. Alteração de Regimento
- f. Abertura de Turmas (Edital)
- g. Matrículas

Programação proposta:

- Designar equipe de trabalho para planejar e executar treinamento (PROPPI e STI) – março de 2018;
- Elaborar conteúdo de programa de treinamento em categorias de aplicação (criação de cursos, editais, matrículas e emissão de certificados etc), contemplando a futura implantação do SEI (PROPPI e STI) – março de 2018;
- Criar grupos de usuários de coordenações de curso por área de conhecimento (PROPPI) – março de 2018
- Especificar e alocar recursos materiais (computadores, projetores, internet, espaço físico) (PROPPI e STI) – março/abril de 2018;
- Programar e agendar treinamento (PROPPI) – abril de 2018;
- Convocar coordenações de curso para treinamento (PROPPI) – abril de 2018;
- Executar o programa – de maio a julho de 2018

5.4.4. Agenda de Melhoria Contínua do SisPos

Embora os notáveis progressos alcançados em 2017, ainda há muito que fazer na qualidade dos serviços do SisPos. Dessa forma, planejamos implementos que deverão trazer melhor operacionalidade por parte das coordenações de cursos e melhor gerenciamento de cursos na PROPPI:

- Marca no histórico escolar como forma de garantia da autenticidade do documento *stricto e lato sensu*;
- Geração de relatório de alunos beneficiados por ações afirmativas no SisPos [*stricto sensu*];
- Alteração de dados cadastrais do aluno. Possibilidade de edição pelas senhas com perfil de coordenação e usuário de coordenação [*lato e stricto sensu*];
- Ampliação de *links* para anexação de documentos (atas, relatórios) [*lato sensu*];
- Geração de relatórios de usuários por operação [*stricto e lato sensu*];
- Bloqueio de acesso ao SisPos de coordenador de curso com mandato encerrado [*lato sensu*];
- Melhorias em rapidez de acesso, processamento de informações e eliminação de intermitência.

5.5. Recomendações

Normalmente, a iniciativa de criação de cursos de pós-graduação *lato sensu* parte das unidades de ensino, posto que são essas unidades que mais conhecem as demandas do mercado e as necessidades específicas de aprendizagem e aperfeiçoamento nas áreas de conhecimento que lhe são afeitas. É normal, nas atividades de pós-graduação *lato sensu*, uma necessidade emergir e, depois de ser devidamente solucionada, cessar a sua demanda.

Contudo, isso não impede que a Coordenação de Pós-Graduação *Lato Sensu* encaminhe algumas recomendações institucionais.

Ao longo deste relatório viu-se que a maior perda quantitativa em pós-graduação esteve na modalidade EAD. Pelo que, recomenda-se o incentivo institucional a essa modalidade, não apenas com o objetivo de trazer novos alunos para a universidade, como também trazer recursos. As perdas de alunos nessa modalidade, verificada em 2017, implicaram também perda de recursos provenientes de entidades governamentais e não governamentais.

Ainda com relação ao ingresso de recursos próprios, esta Coordenação recomenda a revisão dos obstáculos institucionais à normalização constitucional de abertura e manutenção de cursos de pós-graduação *lato sensu* autofinanciáveis.

6. ATIVIDADE DA COORDENAÇÃO DA PESQUISA (CPe)

A Coordenadoria de pesquisa da PROPPI tem atuado no fomento à pesquisa na UFF por meio de diversas metas e ações, como as listadas a seguir.

6.1. FOPESQ

O Programa de Fomento à Pesquisa (FOPESQ) teve como principal meta incrementar as atividades de pesquisa desenvolvidas na UFF por seus pesquisadores, para o ano de 2017. A chamada foi direcionada a docentes recém-doutores, com até cinco anos de doutoramento, que caracterizam a modalidade Jovem Pesquisador. Trata-se de grupo numeroso e estratégico dentro da UFF, tendo em vista a dificuldade encontrada por tais docentes em início de carreira em concorrer aos editais nas agências de fomento. O edital contemplou docentes lotados em unidades da sede (Niterói) ou em unidades dos demais campi da UFF.

Dessa forma, de um total de R\$ 553.961,00, foram distribuídos R\$ 236.336,00 para campi fora de sede e R\$ 317.625,00 para as unidades da sede (Tabela 6.1). Em 2016 não houve FOPESQ.

Tabela 6.1: Contemplados Fopesq 2017

CAMPI	Projetos Contemplados	Valor Outorgado
Interior	27	236.336,00
Sede	37	317.625,00
Total Geral	64	553.961,00

6.2 PIBIC

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do PIBIC visa em relação aos orientadores a estimular pesquisadores produtivos a engajarem estudantes de graduação no processo de investigação científica, otimizando a capacidade de orientação à pesquisa da instituição o aumento da produção científica e o envolvimento de novos orientadores.

Em relação aos alunos bolsistas, ele visa a despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante suas vivências em projetos de pesquisa, familiarizando o jovem universitário com a metodologia científica; proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa e preparar alunos para a pós-graduação, contribuindo de forma decisiva para a melhoria da qualificação dos novos mestres e doutores.

O programa financiado pelo CNPq e pela universidade (cotas próprias) vem apresentando um pequeno aumento nos últimos anos, embora tal fato não seja linear entre as áreas do conhecimento. Ao comparar-se o edital vigente (2017) com o anterior foi observado um aumento de aproximadamente 1 %, na demanda conforme quadro abaixo:

Tabela 6.2: total de inscritos PIBIC

ÁREA DO CONHECIMENTO	2016/2017	2017/2018	VARIAÇÃO
Biológicas	75	84	12,0 %
Engenharias	78	84	7,7 %
Ciências Exatas e da Terra	160	171	6,9 %
Agrarias	52	55	5,8 %
Saúde	223	227	1,8 %
Ciências Sociais e Aplicadas	192	189	-1,6 %
Humanas	214	204	-4,7 %
Linguística, Letras e Artes	52	40	-23,1 %
TOTAL	1046	1054	0,8 %

Já a demanda qualificada apresentou uma pequena variação negativa de aproximadamente 2 %. O destaque foi na área de Engenharia com seis bolsistas a mais que no ano anterior;

Tabela 6.3: total de bolsas concedidas PIBIC

ÁREA DO CONHECIMENTO	2016/2017	2017/2018	VARIAÇÃO
Engenharias	42	48	14,3 %
Ciências Sociais e Aplicadas	106	119	12,3 %
Biológicas	48	53	10,4 %
Ciências Exatas e da Terra	92	93	1,1 %
Saúde	144	145	0,7 %
Agrarias	33	31	-6,1 %
Humanas	143	124	-13,3 %
Linguística, Letras e Artes	42	26	-38,1 %
TOTAL	650	639	-1,7 %

6.3. Pibiquinho

O Programa de Pré-Iniciação Científica da PROPPI – COLUNI (Pibiquinho) tem por objetivo identificar e formar estudantes dos ensinos Fundamental e Médio com vocação para a pesquisa e interessados em ter experiência em laboratórios de pesquisa científica da UFF; incentivar o pensamento científico entre os estudantes descobrindo novas vocações e identificando jovens talentos.

No ano de 2017, foi mantido o quantitativo de bolsas, ou seja, 35 alunos recebendo R\$ 200,00/mês. Esses bolsistas fizeram suas apresentações no terceiro dia de agenda acadêmica, e muitos alunos que já atuam como voluntários também participaram. Desta forma, um professor doutor da rede estadual foi convidado para compor a banca de avaliação em conjunto com os membros do comitê assessor de pesquisa.

A abertura foi feita pelo coordenador de pesquisa que motivou e demonstrou a importância do programa, mensagem logo ratificada pela diretora do Colégio de Aplicação da UFF, que também possui bolsistas de iniciação científica. Assim, considera-se perfeitamente atingido o objetivo de integrar e trocar experiências.

6.4. A Voz da Pesquisa

A Coordenação de Pesquisa organizou um ciclo de palestras intitulado “A Voz da Pesquisa” durante o ano de 2017. O principal objetivo desse ciclo foi contribuir com as atividades desenvolvidas no cotidiano dos pesquisadores da universidade. Foram 11 palestras realizadas durante o período de maio a novembro, tendo como público médio 60 participantes entre alunos de pós-graduação, docentes e técnicos-administrativos. Vários docentes pesquisadores renomados da UFF ou de instituições irmãs colaboraram apresentando palestras sobre temas diversos relacionados à carreira de pesquisador.

6.5. Seminário de Iniciação Científica e Prêmio UFF Vasconcellos Torres de Ciência e Tecnologia (27ª edição).

Durante a agenda acadêmica, os alunos de PIBIC e PIBIC-EM expõem seus trabalhos de pesquisa à comunidade o que representa um momento de conagração da atividade de pesquisa com seus pares. Em particular, os alunos de PIBIC da graduação que são avaliados por um grupo de pesquisadores da UFF e os dez melhores de cada área do conhecimento são convidados a participar no penúltimo dia para concorrerem ao prêmio Vasconcelos Torres.

Na disputa pelo prêmio a nova avaliação é feita por professores bolsistas de produtividade do CNPq de ou-

tras instituições nacionais, dentro de cada uma das oito áreas do conhecimento. Assim, os alunos que conquistaram o primeiro lugar em suas respectivas áreas conhecimento do CNPq, receberão como prêmio um auxílio de custo para participar da 70ª Reunião Anual da SBPC – que no ano de 2018 ocorrerá na UFAL-AL – representando a UFF em âmbito nacional.

6.6. Esforço institucional da pesquisa

O esforço institucional que vem sendo realizado na pesquisa da UFF vem obtendo resultados cada vez mais positivos. Como exemplos, citamos o crescimento exponencial das publicações nos últimos anos. Enquanto a taxa mundial de aumento das publicações foi de 56 % na última década, no Brasil aumentou 125 % e na UFF espantosos 262 % (Figura 6.1).

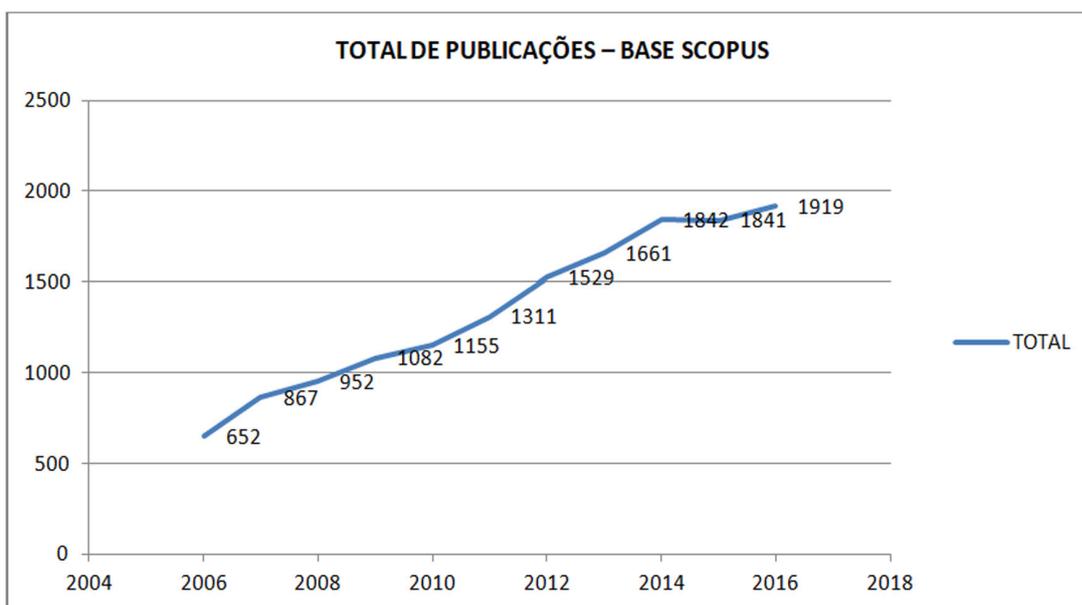
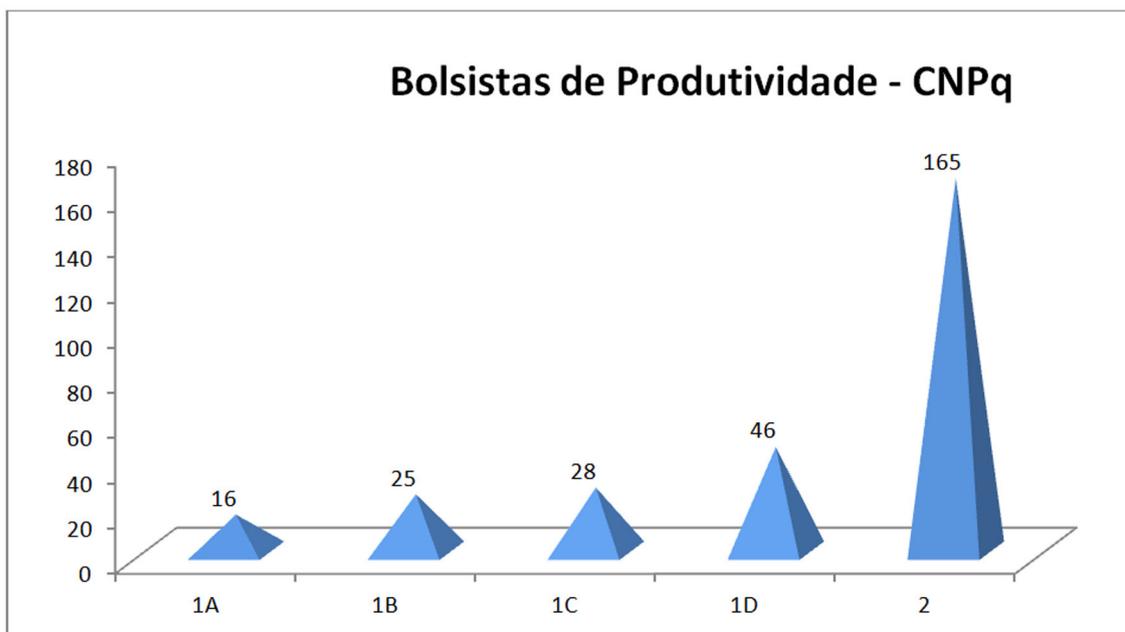
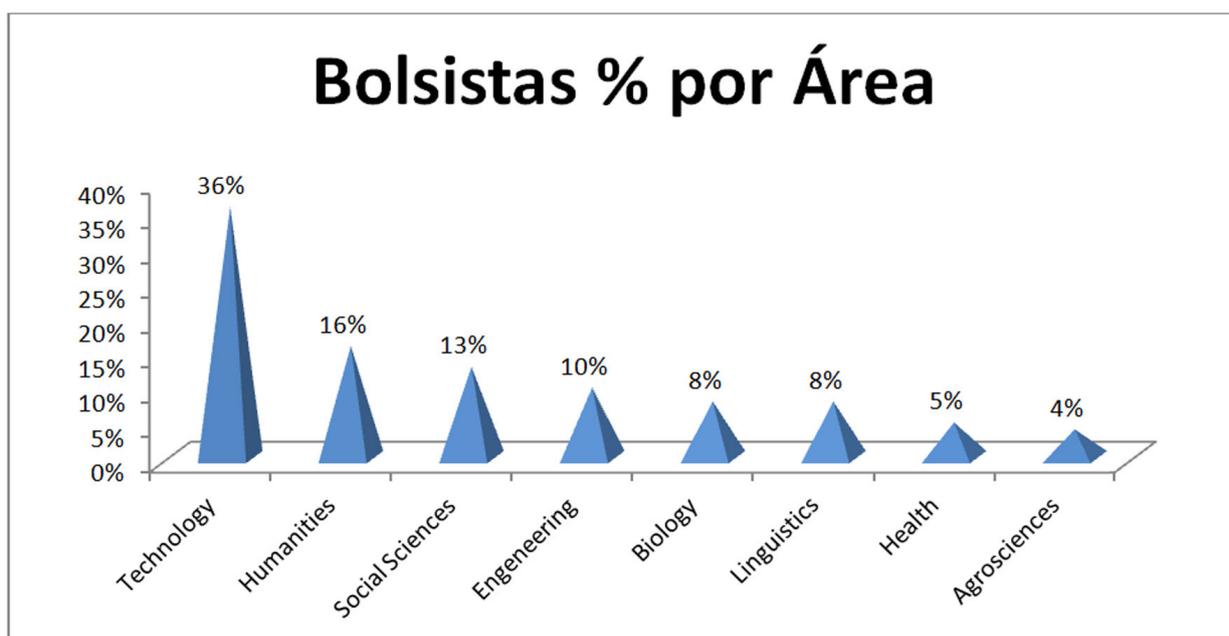


Figura 6.1. Crescimento das publicações na UFF nos últimos anos

Outro aspecto que merece considerações refere-se ao número de bolsistas de produtividade em pesquisa pelo CNPq. Verifica-se que a UFF apresenta um grande número de tais pesquisadores, muito embora ocorra uma grande concentração nos bolsistas nível 2, usualmente mais jovens, do que os pesquisadores sêniores, de nível 1, como mostram as figuras 6.3 e 6.4. Importante destacar o grande percentual de bolsistas nas áreas tecnológicas, o que corrobora os dados verificados no item publicações, descrito acima, e se configura como uma grande vocação da pesquisa na UFF, que vem se firmando como uma geradora de conhecimento em diversas áreas do saber.



Figuras 6.3: Bolsistas de produtividade em pesquisa pelo CNPq da UFF



Figuras 6.4: Bolsistas de produtividade na UFF por Grande Área

Metas para 2018

Para o ano de 2018, a depender da disponibilidade orçamentária, pretendemos realizar os seguintes programas:

- Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC
- Bolsas de Iniciação Científica para Ensino Médio - EM
- Curso de Redação Científica para a área de Ciências da Vida
- Renovação do Comitê Assessor de Pesquisa e Comitê Multidisciplinar
- Consolidação e Expansão do PROGEM
- FOPESQ direcionado a grupos estratégicos

7. ATIVIDADES DA AGÊNCIA DE INOVAÇÃO (AGIR)

Esse ramo de atuação da PROPPi foi criado em 2009, a partir da Lei da Inovação 10.973/2004, com o objetivo de coordenar a política de inovação da UFF, desenvolvendo as funções de articulação acadêmica, capacitação, difusão e transferência do conhecimento inovador ao setor produtivo e às comunidades onde atua a UFF. Para alcançar esse objetivo a AGIR atua nas seguintes áreas:

- 1) a concessão de bolsas e auxílios para atividades de inovação;
- 2) o estímulo à criação de empreendimentos inovadores por meio da incubadora de empresas;
- 3) estímulo à política institucional de propriedade intelectual e ao licenciamento de ativos do conhecimento por meio do Escritório de Transferência de Conhecimento – ETCO;
- 4) estímulo à inovação de cunho social voltada para a comunidade, objetivando desenvolvimento e inclusão social, através da área de Tecnologias Sociais e
- 5) participação no desenvolvimento de parques tecnológicos em regiões de atuação da UFF, em particular na Península da Inovação em Niterói.

Assim, a organização estrutural da AGIR está delineada na Figura 7.1.



Figura 7.1. Estrutura organizacional da AGIR

A AGIR gerencia a concessão e a avaliação de bolsas de iniciação à inovação, tendo concedido um total de 106 bolsas para o período 2017-2018, sendo 40 por meio do CNPq (bolsas PIBIT/CNPq) e 66 pela UFF (bolsas PIBINOVA/PDI/UFF). Em 2016-2017 foram concedidas 105 bolsas, sendo 40 PIBIT/CNPq.) e 65 pela UFF e para 2018, o objetivo é conseguir no mínimo o mesmo número de bolsas dos últimos anos.

Na área de Incubadora de Empresas foram selecionadas 11 empresas a serem incubadas em editais publicados nos anos de 2015 e 2016. Em 2017 foi aprovado o contrato a ser firmado com essas empresas e nove delas vão se instalar na AGIR a partir do início de 2018. Para 2018 a meta é auxiliar as empresas incubadas com apoio em diversas áreas de gestão empresarial e lançar um novo edital para selecionar no mínimo de quatro a seis novas empresas para incubação.

Em relação à propriedade intelectual foram submetidos nove pedidos de depósito de patentes em 2017 e dez em 2016, tendo sido concedidas três patentes em 2017 e uma patente em 2016; com respeito a marcas, foi submetido um pedido e três pedidos foram concedidos em 2017, nenhum em 2016; na área do desenho

industrial foram concedidos três pedidos em 2017 e nenhum em 2016. Na área de softwares foram pedidos oito registros em 2017 e um em 2016 e, quanto a registros concedidos, foram sete em 2017 e quatro em 2016. Com o desentrelaçamento burocrático promovido pela delegação de autoridade ao diretor da AGIR, alcançado em 2017, a meta para 2018 é duplicar o número de pedidos de patentes para aproximadamente 20 pedidos anuais.

A divisão de inovação em tecnologias sociais, criada em 2015, consolidou-se ao longo dos anos de 2016 e 2017. Em 2017 foram levantadas, por meio de edital publicado no 1º semestre, 33 experiências de inovação em tecnologias sociais em andamento na UFF, que foram acompanhadas ao longo do ano. Ao final do ano foram lançados em evento, realizado em dezembro, o catálogo com a descrição e outros dados dessas 33 experiências. Ainda em 2017 foi criado o site das Tecnologias Sociais e iniciou-se a divulgação das notícias sobre o tema para mais de 600 pessoas dentro da UFF, tendo sido publicados ao longo do ano 35 informes. Para 2018, as metas são lançar um novo edital para levantamento de novas experiências em tecnologias sociais e publicar um catálogo detalhando essas experiências. Também se pretende intensificar a divulgação de notícias sobre o tema por meio dos informes e do site.

Em 2017 avançou-se na implantação de um parque tecnológico em parceria com a Prefeitura de Niterói e tiveram início conversas com a Prefeitura de Maricá para implantar um Polo de Tecnologia nesta cidade nos próximos anos. Para 2018 pretendem intensificar esses projetos por meio de diversas ações descritas em detalhes na parte específica desse tema.

Ao longo de 2017 foram realizados diversos eventos e palestras de divulgação da AGIR e vários profissionais da unidade participaram de eventos e treinamentos ao longo do ano. Dentre esses eventos destaca-se a realização de um evento em novembro, com palestras de diretores do INT, FAPRJ e Parque Tecnológico de São José dos Campos de profissionais da FIRJAN e da FINEP e coordenadores de projetos de sucesso em inovação. Esse evento contou com a presença de cerca de 100 participantes. Para 2018 pretende-se incrementar a divulgação da inovação dentro da UFF, em particular nos laboratórios e institutos que possuem programas de inovação e empreendedorismo. Além disso, buscar-se-á uma maior interação entre esses laboratórios/institutos e empresas visando ao estabelecimento de projetos de inovação, incluindo a candidatura ao credenciamento EMBRAP II.

Quanto a recursos, espera-se, em 2018, receber recursos superiores a R\$2,5 milhões de projetos aprovados na FAPERJ em 2016 e de emendas parlamentares obtidas em 2017, mas a ideia é também buscar novas oportunidades de obtenção de recursos.

Ainda em 2018 pretende-se expandir a AGIR para campi fora de sede, iniciando por Volta Redonda e Friburgo.

Em seguida, as atividades de cada área da AGIR serão detalhadas.

7.1. Programa de bolsas PIBITI/PIBINOVA

O programa institucional de bolsas administrado pela AGIR divide-se em Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI/CNPq e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Inovação – PIBINOVA/PDI/UFF. O programa de bolsas tem como objetivo estimular a atuação de professores da Universidade Federal Fluminense e alunos de qualquer curso de nível superior em atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação, visando a contribuir para a solução de problemas de mercado ou da sociedade em geral.

Para o Edital 2017-2018, a AGIR ofereceu 106 bolsas, sendo 40 PIBITI/CNPq e 66 PIBINOVA/PDI/UFF, cujo período de vigência é de 12 meses e cujo valor da bolsa é de R\$ 400 mensais. Para concorrer às bolsas, foram recebidas 212 propostas de projetos, que contemplavam as três grandes áreas do CNPq, como mostrados na Figura 7.2. a seguir:

Propostas de projetos por área de conhecimento

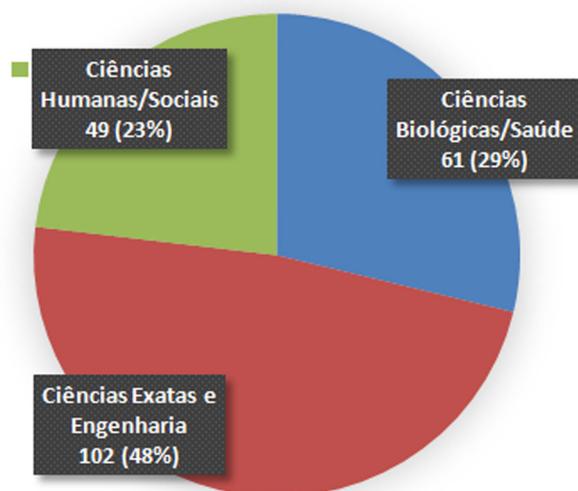


Figura 7.2. Propostas de projetos por área de conhecimento do Edital 2017-2018

Os projetos ainda são orientados quanto à sua função, podendo ser de Inovação Mercadológica, Inovação para o Desenvolvimento Social ou ambos.

As propostas de projetos para o Edital 2017-2018 tiveram as seguintes funções, mostradas na Figura 7.3. a seguir:

Função das Propostas de projeto do Edital 2017-2018

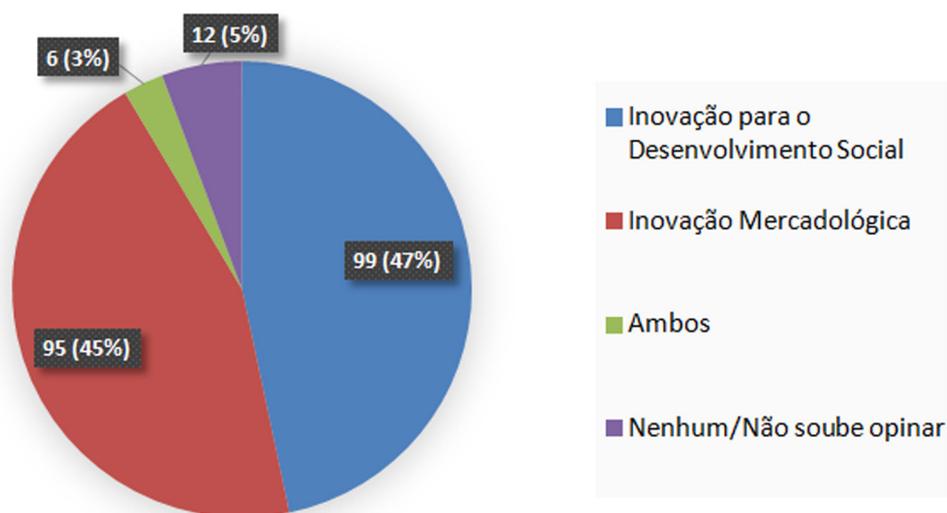


Figura 7.3. Funções das Propostas de projeto do Edital 2017-2018

O número de projetos contemplados nas três grandes áreas do CNPq foi de 106 projetos, e a sua distribuição é mostrada na Figura 7.4 a seguir:

Projetos contemplados por área de conhecimento

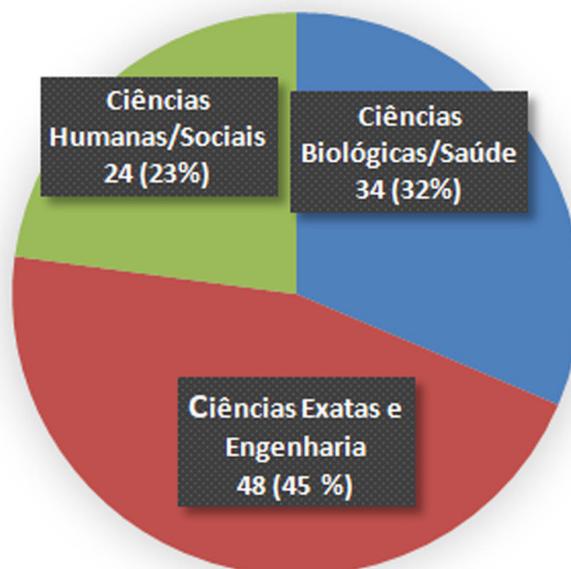


Figura 7.4. Projetos contemplados por área de conhecimento do edital 2017-2018

Vale lembrar, como especificado no Edital para submissão de projetos PIBITI/CNPq – PIBINOVA/PDI/UFF 2017/2018, que as bolsas são divididas proporcionalmente ao número de inscritos nas três grandes áreas de atuação do projeto.

Por fim, a AGIR tem como meta para o programa de bolsas, sua ampla expansão e difusão dentro da UFF e fora dela, maior equidade nas divisões de bolsas entre as 3 grandes áreas de conhecimento, estreitamente das relações entre projetos e a Incubadora de Empresas, gerando novas empresas da área de inovação para/na UFF e aumentar o número de bolsas oferecidas no edital 2018-2019.

7.2. Atividades da Incubadora de Empresas

A Incubadora de Empresas da UFF foi criada em 1997 e inaugurada em 1999. A partir de 2005, a incubadora passou a ser vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP, à época).

Em 2009, foi criada a Agência de Inovação da UFF (AGIR), com a finalidade de gerir as atividades de inovação da universidade, englobando a incubadora e o Escritório de Transferência do Conhecimento (ETCO), que já existia.

Ao longo desses anos (1999/2017), em torno de 30 empresas que já foram incubadas. Hoje, temos 11 projetos selecionados, dos quais nove devem ser incubados no primeiro semestre de 2018. O processo de seleção para esses empreendimentos foi realizado por meio de Edital de Seleção em 2016 e 2017, cuja aprovação final ficou ao encargo das bancas formadas por especialistas em inovação.

As empresas selecionadas (aprovadas) celebram um contrato com a UFF, cujo texto final foi aprovado em 2017. O financiamento dessa unidade é efetivamente custeado por verbas da própria universidade, por projetos submetidos e aprovados pelas agências de financiamentos (FINEP, CNPq, FAPERJ, SEBRAE e outras fontes) e também da contribuição (taxa de permissão de uso) das empresas incubadas.

7.2.1. Atividades da Incubadora/AGIR em 2017:

1) Eventos realizados:

a. Do Laboratório ao Mercado: O potencial mercadológico na Universidade, realizado no auditório da AGIR, em 24 de março de 2017.

b. Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação, realizado no auditório da AGIR, em nove de maio de 2017.

c. Melhorando o Ambiente Institucional para o Ecossistema de Inovação realizado no auditório do NAB, em 29 de maio de 2017.

2) Outras atividades:

a. Idealizando Parcerias – reunião entre os empresários juniores da UFF com o diretor da AGIR. Realizado no auditório da AGIR, em 14 de junho de 2017.

b. Participação no treinamento para implantação do CERNE junto à ReInc-REDETEC, realizado no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), em nove de junho de 2017, com as presenças de três pessoas do quadro da AGIR.

c. Em 29 de setembro de 2017, o modelo de contrato de empresas foi aprovado pela PROGER.

d. Em outubro, foi realizada uma reunião com os empresários incubados, as empresas juniores e o diretor da AGIR. Na ocasião, nove dos 11 projetos selecionados confirmaram sua intenção de se formalizarem como empresas e assinar contrato com a Incubadora.

e. Participação de dois servidores da Divisão de Incubadora na 27ª Conferência da ANPROTEC realizada em outubro no Rio de Janeiro.

7.2.2. Metas para 2018 na incubadora de empresas:

1) Receber verba de R\$ 1,5 milhão aprovada no projeto FAPERJ Incubadoras 2016;

2) Receber emenda parlamentar para instalações do *coworking*, no valor de R\$ 400 mil;

3) Assinatura dos contratos e efetiva instauração das empresas incubadas: março/18;

4) Buscar parcerias dentro da UFF para apoiar as empresas incubadas no seu desenvolvimento; e

5) Novo edital para pré-incubação – 3º trimestre de 2018.

7.3. Atividades do ETCO

O ETCO - Divisão de Transferência de Conhecimento, setor vinculado à Agência de Inovação da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, foi criado em 2003 por meio da norma de serviço nº 529 de 20/01/2003, com a finalidade de dar apoio a transferência, reunião, divulgação e proteção dos ativos do conhecimento da UFF, bem como a negociação dos respectivos resultados.

7.3.1. Ativos de PI do ETCO/AGIR

Segue um panorama da evolução dos ativos de propriedade intelectual depositados/registados ao longo dos anos via ETCO:

7.3.1.1. Patentes

Total de pedidos de registros de patentes: 90 (nove somente em 2017) – a UFF é titular em 57 e co-titular em 31.

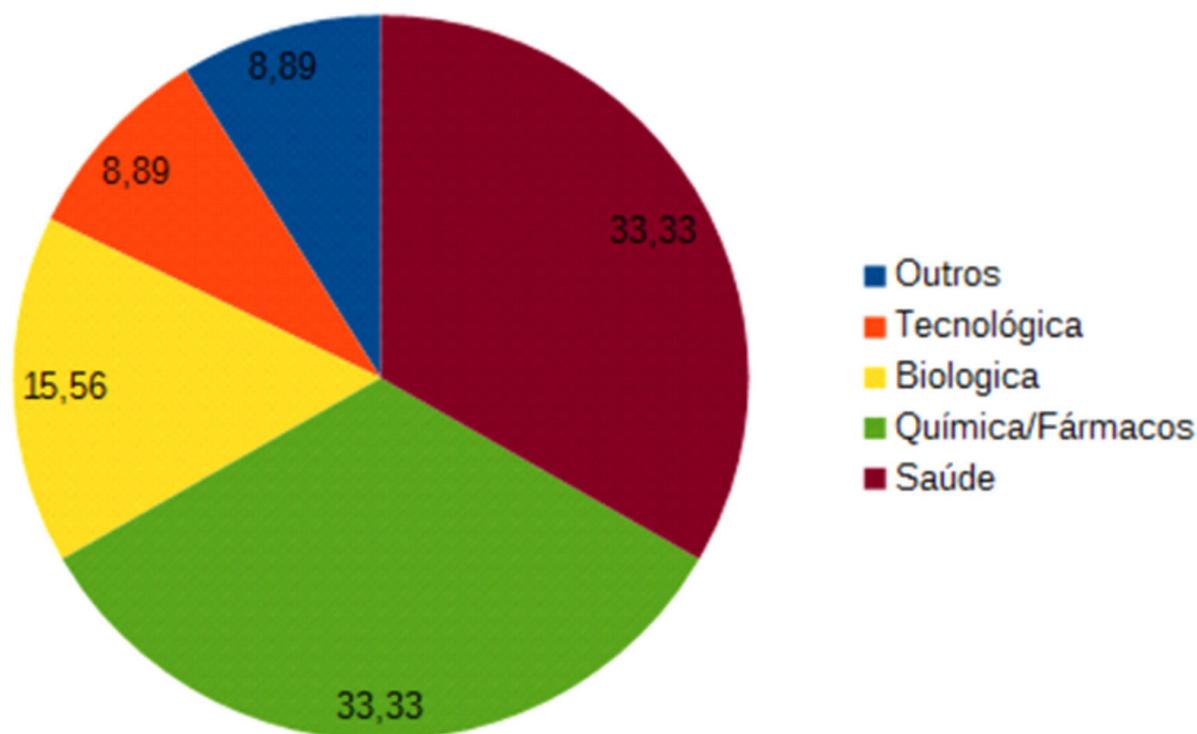


Figura 7.9. Distribuição dos pedidos de patente por área do conhecimento (%)

7.3.2. Melhoria na gestão dos ativos intelectuais durante o ano de 2017

- 1) Efetivadas em junho de 2017, a compra e a implementação do software “APOL” para auxílio na gestão e no controle dos ativos de propriedade intelectual (PI), em substituição ao controle manual por planilha de Excel;
- 2) Retomadas as atividades junto à Comissão de PI (criada em junho de 2016) para finalizar as questões inerentes ao estabelecimento da nova norma de gestão de PI na universidade, em consonância com o Novo Marco Legal de 2016;
- 3) Está em curso a revisão dos procedimentos internos visando à otimização do fluxo de trabalho e ao plano para futura capacitação dos pesquisadores na busca e na redação de patentes com a finalidade de aceleração de entrada dos pedidos de patente no INPI.

7.3.3. Resumo de 2017

- 1) A aquisição do software “APOL” de auxílio à gestão dos ativos intelectuais;
- 2) Retomada de assuntos iniciados em 2016 na Comissão de PI;
- 3) Debate sobre a necessidade de aprovação de uma norma para otimização de procedimentos internos da

ETCO;

- 4) Debate sobre a capacitação dos pesquisadores para acelerar a entrada dos pedidos de patente no INPI;
- 5) Contínuo esforço na disseminação da cultura de propriedade intelectual;
- 6) Capacitação da equipe responsável pela Divisão.

7.3.4. Metas para 2018

- 1) Considerando possíveis as mudanças na norma de serviço da Divisão e o desentrelaçamento burocrático promovido pela delegação de autoridade ao diretor da AGIR, acreditamos em poder duplicar o número de pedidos de patentes alcançando um número ambicioso de aproximadamente 20 pedidos anuais;
- 2) Aumentar o número de pedidos de desenho industrial, considerando não só o fato do curso ainda se encontrar num estágio inicial, como também o evidente interesse mostrado pelos alunos na palestra que o ETCO realizou em setembro de 2017;
- 3) Aumentar, ou no mínimo, manter o elevado número de registros softwares; e
- 4) Realizar palestras em aproximadamente 40 setores específicos da UFF para apresentação do ETCO, buscando a sensibilização por meio da divulgação de uma cultura voltada para a inovação e a proteção da propriedade intelectual.

7.4. Atividades da Tecnologia Social

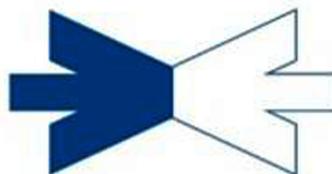
Criada em 2015, a Divisão de Inovação e Tecnologias Sociais da AGIR busca incentivar projetos e iniciativas de tecnologia social desenvolvidas pela Universidade Federal Fluminense ou com o seu apoio. Seu trabalho consiste na articulação de pesquisadores, docentes, alunos e a comunidade acadêmica em geral, de modo a conceber e desenvolver a política institucional da UFF acerca do tema.

Consideram-se Tecnologias Sociais os produtos, processos, metodologias, serviços e/ou técnicas reaplicáveis, construídas e desenvolvidas pela UFF em interação com a comunidade e que representem soluções inovadoras voltadas para a transformação, o desenvolvimento e a inclusão social. Como categoria nova que é, o termo tecnologia social não possui um consenso de significado. Sendo assim, também são consideradas tecnologias sociais as práticas de baixo custo, as quais têm como objetivo atender às necessidades de uma determinada comunidade, considerando suas particularidades e saberes. Nesse sentido, busca a articulação de diferentes conhecimentos, como o acadêmico-científico e os saberes locais.

Para a realização dos seus objetivos, a área conta com uma coordenadora e duas bolsistas, além da interlocução com professores, estudantes e parceiros que coordenam ou participam de iniciativas de tecnologia social desenvolvidas no âmbito de seus projetos de ensino, pesquisa, extensão e/ou inovação.

Em 2017, a Divisão de Inovação e Tecnologias Sociais concentrou-se em quatro principais atividades:

- 1) Pesquisa sobre o tema da Inovação e Tecnologias Sociais – atividade de pesquisa contínua, iniciada em 2016;
- 2) Disseminação das informações sobre o tema – pela elaboração do site da área (tecnologia-social.sites.uff.br) e pelo envio (para um mailing ampliado) de informes semanais para divulgação de notícias, chamadas, editais, eventos e outras atividades



TECNOLOGIA
SOCIAL

WWW.TECNOLOGIASOCIAL.SITES.UFF.BR/

INFORMES

CONFIRA OS DESTAQUES DESSA SEMANA

- 1** **Fábrica Social: DF é pioneiro em curso público de instalação de sistema de energia solar.**
A Fábrica Social ajuda na formação profissional de indivíduos que estão em estado de vulnerabilidade, inclusive para a instalação de energia solar.
- 2** **Programa Paralapracá oferece formação continuada para profissionais da Educação Infantil das redes municipais**
O Programa Paralapracá é um projeto que busca melhorias na educação brasileira através da qualificação de professores para a educação infantil.
- 3** **Programa promove intercâmbio entre jovens americanos e brasileiros moradores de periferias**
Programa Jovens Construtores, tecnologia social que visa a formação de profissionais, realiza intercâmbio entre americanos e brasileiros para promover a troca de ideias e experiências.
- 4** **Inovação | Desenvolvimento de projetos em uma universidade empreendedora - Desafios, Oportunidades e Casos de Sucesso**
A AGIR convida todos a participar do encontro que será realizado no dia 30 de novembro no Auditório do NAB - Núcleo de Estudos em Biomassa e Gerenciamento de Água.
- 5** **Ciclo de Palestras a Voz da Pesquisa**
O Ciclo de Palestras a Voz da Pesquisa dará dicas para compreender o processo de avaliação de projetos pelas agências de fomento. Acontecerá no dia 16 de novembro, no Instituto Biomédico, às 14h.
- 6** **Programa de Incubação e Aceleração de Impacto**
O objetivo do programa é atrair incubadoras ou aceleradoras que possuem interesse em resolver problemas ambientais ou sociais. Inscrições até 20 de novembro.

AGIR

PROPI

uff

Av. Gá. Milton Tavares de Souza, s/n. - Niterói - RJ
Campus do Povo Vermelho - Instituto de Física (Prédio novo) - 3o andar
Tel: 55 21 2624-1366

7.5. Península da Inovação / Parques Tecnológicos

A Península de Inovação é uma iniciativa da UFF e da Prefeitura de Niterói com o apoio da FAPERJ objetivando a implantação de um parque tecnológico urbano na região que compreende os bairros do Centro, Gragoatá e Boa Viagem para o desenvolvimento do ambiente produtivo com inovação aberta em processos, produtos e serviços por meio da interação entre universidade, empresas e o setor público, contribuindo com a capacitação e o desenvolvimento industrial do país, conforme os objetivos da Lei de Inovação. O Parque Tecnológico Península de Inovação está em sintonia com as experiências nacionais e internacionais de parques tecnológicos integrados aos ambientes urbanos.

O parque tecnológico pretende constituir-se num ambiente favorável à transferência de conhecimento de instituições de ciência e tecnologia para a o desenvolvimento de INOVAÇÃO NAS EMPRESAS com agregação de tecnologia nos produtos, processos e serviços à disposição do setor empresarial, ao fomento de economias baseadas no conhecimento por meio da integração da pesquisa científico-tecnológica, negócios/empresas e organizações governamentais; a prospecção, treinamento, incubação; às indústrias criativas; a infraestrutura para feiras, exposições, Sustentabilidade / cidades inteligentes; ao desenvolvimento social.

7.5.1. Atividades realizadas em 2017

1) Elaboração do Projeto Península de inovação para submissão ao edital de programa de apoio de parques

tecnológicos da FAPERJ;

2) Aprovação pela FAPERJ do Projeto do Parque Tecnológico Península de Inovação com a subvenção financeira ao projeto;

3) Adequação do Plano de Trabalho do Projeto do Parque Tecnológico para Contratação da FEC para gestão dos recursos financeiros contemplados, pela FAPERJ;

4) Reunião no Instituto Vital Brasil objetivando estabelecimento de convênio UFF-IVB para implantação da Península de Inovação; e

5) Reunião com diversos órgãos da Prefeitura de Niterói, dentre eles, o vice-prefeito de Niterói, como as secretarias de Urbanismo, Obras e Fazenda, objetivando, respectivamente, a formalização de protocolo de intenções, discussão da minuta do Termo de Cooperação Técnica e Científica, inclusão do Parque Tecnológico Península de Inovação no plano diretor da cidade, realização de obras de infraestrutura, bem como a instituição de incentivos fiscais para as empresas que quiserem se instalar na área do parque.

7.5.2. Metas e objetivos para 2018

1) Elaboração do Canvas, Plano de Negócios e Marketing do Parque Tecnológico Península de Inovação para apresentação em reunião de negócios;

2) Apresentação do Projeto Península de Inovação para a equipe de laboratórios de pesquisas e os departamentos das unidades da UFF mais envolvidas com inovação nos três campi e áreas dispersas de Niterói;

3) Levantamento de empresas instaladas em Niterói, São Gonçalo e Itaboraí com potencial interesse em fazer parte do Parque Tecnológico Península de Inovação;

4) Agenda de reunião com empresas, órgãos e instituições já conveniadas com a UFF que tenham interesse em fazer parte do Parque Tecnológico; bem como a formalização de protocolos de intenções, acordos de cooperação técnica e científica com empresas públicas e privadas e outras instituições científicas e tecnológicas nacionais e internacionais, empresas nacionais e internacionais para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação em processos, produtos e serviços;

5) Elaboração de projetos para captação de recursos destinados ao desenvolvimento dos projetos do Parque Tecnológico;

6) Revisão do Plano de Trabalho do Parque Tecnológico Península de Inovação em conformidade com legislação pertinente à matéria, às normas internas da UFF e da FAPERJ;

7) Continuidade da tramitação do processo administrativo interno no âmbito da UFF para contratação da FEC objetivando a gestão dos recursos financeiros a serem aportados pela FAPERJ para a implantação do Parque Tecnológico Península de Inovação;

8) Contatos com órgãos da Prefeitura de Niterói, FIRJAN e FAPERJ visando a auxiliar na viabilização desse projeto da Península da Inovação

9) Elaboração do site do parque tecnológico para divulgação do projeto e ações, fotos, atividades, bem como, a produção de um vídeo institucional da Península de Inovação; e

10) Visitas técnicas a universidades e parques tecnológicos com projetos semelhantes ao Parque Tecnológico Península de Inovação.

8. GERÊNCIA PLENA FINANCEIRA (GPF)

As principais atividades da Gerência Plena Financeira em 2017 foram: parcerias com outras unidades gestoras da UFF; monitoramento do funcionamento do Portal de Compras; realização de licitações e outras modalidades de despesa; aquisição de passagens e pagamento de diárias para pesquisadores da pós-graduação; auxílio financeiro a estudantes de pós-graduação; execução de editais PROPPI, como o Programa de Bolsas; fomentos (Manutenção Corretiva, FOPESQ e Apoio a Eventos); execução orçamentária e financeira de recursos da CAPES destinados aos programas de Pós e PROPPI; execução orçamentária e financeira de recursos da LO e fonte 250 e Emenda Parlamentar.

Em continuidade às ações estratégicas de unificação de procedimentos que vêm sendo implantadas desde 2015, a Gerência Financeira Plena atuou em parceria com as demais unidades gestoras da universidade.

Essa parceria teve como principais objetivos em 2017:

- Unificar contratações;
- Consolidar a política de compras conjuntas da UFF;
- Atender às solicitações dos órgãos de controle;
- Racionalizar gastos e processos;
- Padronizar as licitações;
- Dividir a execução financeira entre as unidades gestoras;
- Desenvolver o sistema de compras iniciado em 2016; e
- Mapear os processos.

Com o aperfeiçoamento do Portal Financeiro, a UFF passou a solicitar despesas por essa ferramenta, em consonância com os objetivos descritos acima. Em 2017, registraram-se 3189 requisições via portal.

8.1. Processos licitatórios e dispensas de licitações

A partir de 2016, as solicitações de compras foram centralizadas por tipo de material, de forma que toda a universidade fosse atendida. A Comissão de Licitação da PROPPI executou 20 pregões. O setor de compras executou 157 processos de dispensa de licitação e 42 processos de inexigibilidade.

8.2. Passagens, diárias e auxílio financeiro a estudante

Atividades acadêmicas e de pesquisa dos programas de pós-graduação estão relacionadas com a participação de professores, pesquisadores e alunos em atividades e eventos científico-acadêmicos no país e no exterior. Por isso, grande parte do recurso repassado pela CAPES para a Pós-Graduação é gasta com passagens, diárias e auxílio financeiro a estudante.

Em menor escala, os programas utilizaram recurso de arrecadação para esse fim. O edital de Apoio a Eventos, coordenado pela PROPPI, também demandou o pagamento de viagens.

Em 2017, utilizando o sistema de concessão de passagens e diárias, compramos 310 passagens nacionais, 45 passagens internacionais, pagamos diárias nacionais para 556 pesquisadores e 66 receberam diárias para viagem ao exterior.

Para os alunos, não é permitido utilizar o SCDP; por isso, o apoio é feito na modalidade de auxílio financeiro a estudante. Neste ano, foi concedido auxílio para 524 alunos.

8.3. Editais PROPPI

8.3.1. Programa de Bolsas

Dentre os programas de concessão de bolsas para pesquisa, o que resultou maior aporte financeiro foi o PIBIC, seguido pelo PIBIT/PIBINOVA.

Em 2017, a UFF concedeu 275 bolsas de IC e 65 bolsas de PIBINOVA, como contrapartida das bolsas concedidas pelo CNPq. No programa PIBIQuinho, que funciona da mesma forma de contrapartida, a PROPPI pagou 35 bolsas.

Outro programa de apoio à pesquisa gerenciado pela PROPPI é o Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação, da Organização dos Estados Americanos – PAEC-OEA, que prevê o pagamento de bolsas para alunos estrangeiros oriundos de países membros da OEA, visando a dar suporte às suas atividades de ensino e pesquisa nos cursos de PG Stricto Sensu da UFF. Ao longo de 2017, foram pagos, por mês, quatro bolsistas de mestrado e quatro de doutorado pela folha OEA / GCUB.

Os demais programas são bolsas de trabalho que visam ao apoio administrativo às diversas ações realizadas pela PROPPI.

As concessões de todas as bolsas estão explicitadas na Figura 8.2.



Figura 8.2. Execução orçamentária das bolsas gerenciadas pela PROPPI

8.3.2 Manutenção Corretiva, Fopesq e Apoio a Eventos

A PROPPI atua na identificação de pontos específicos em que é preciso apoio, por meio de fomento com recursos próprios e dentro de sua capacidade orçamentária (Figura 8.3).

Em 2017 foram executados pela Gerência Plena Financeira os editais de Manutenção Corretiva (Figura 8.4); Fomento à Pesquisa – FOPESQ (Figura 8.5) e Apoio a Eventos (Figura 8.6). Os objetivos e os processos de avaliação estão demonstrados neste relatório pelas Coordenações da PROPPI responsáveis pelos programas. O valor executado nem sempre corresponde ao valor estimado que foi aprovado via edital, tendo em vista a variação de valores pelo tempo.

As figuras ilustram os dados financeiros da execução.

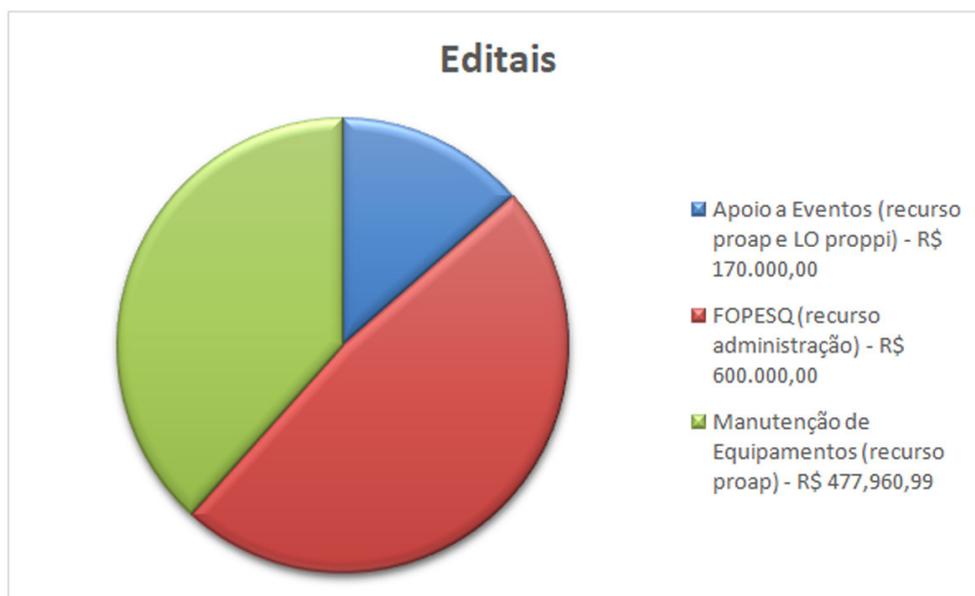


Figura 8.3. Editais induzidos pela PROPPI em 2017

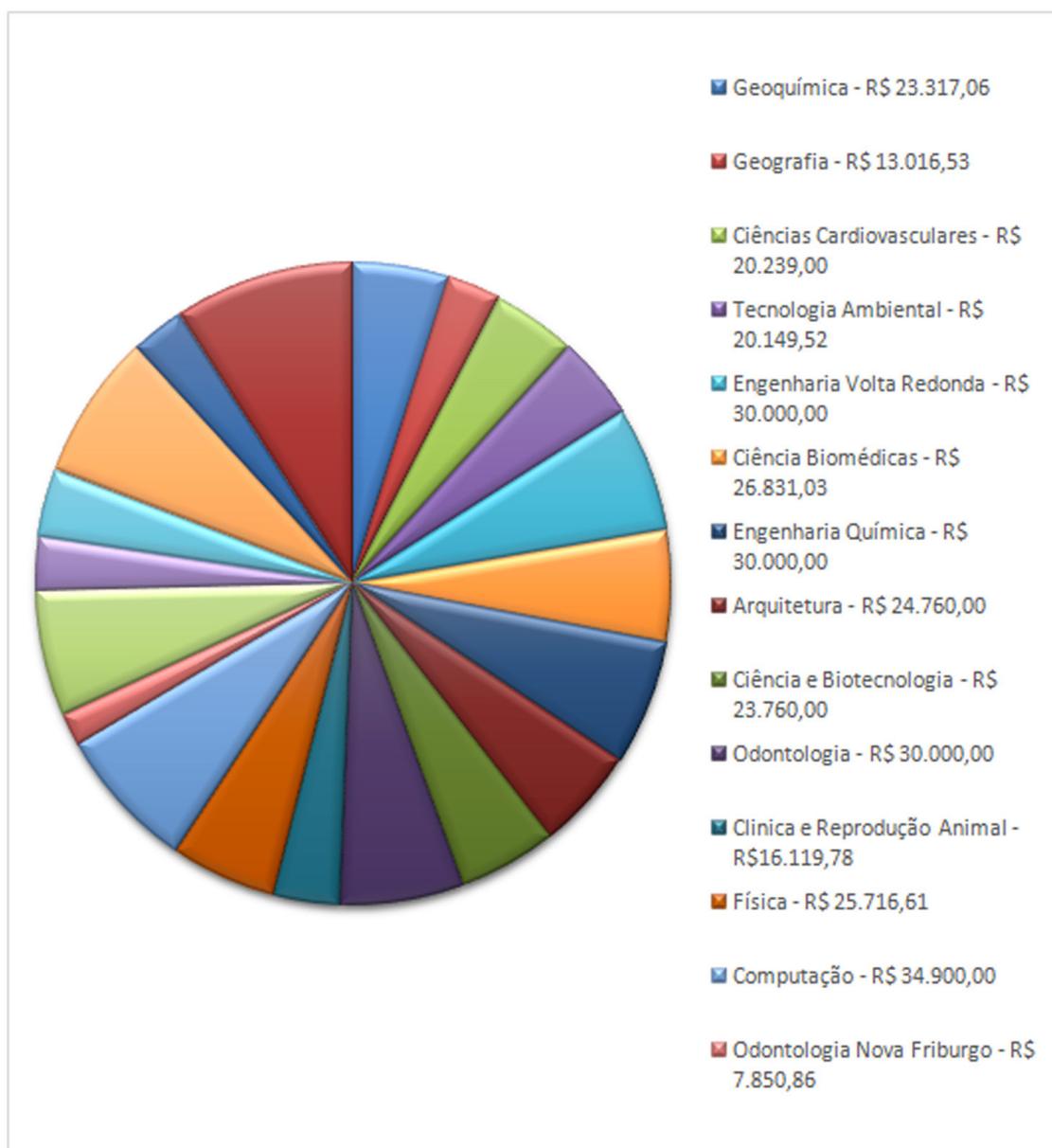


Figura 8.4. Distribuição de apoio à manutenção corretiva (R\$477.960,99) por curso de pós-graduação

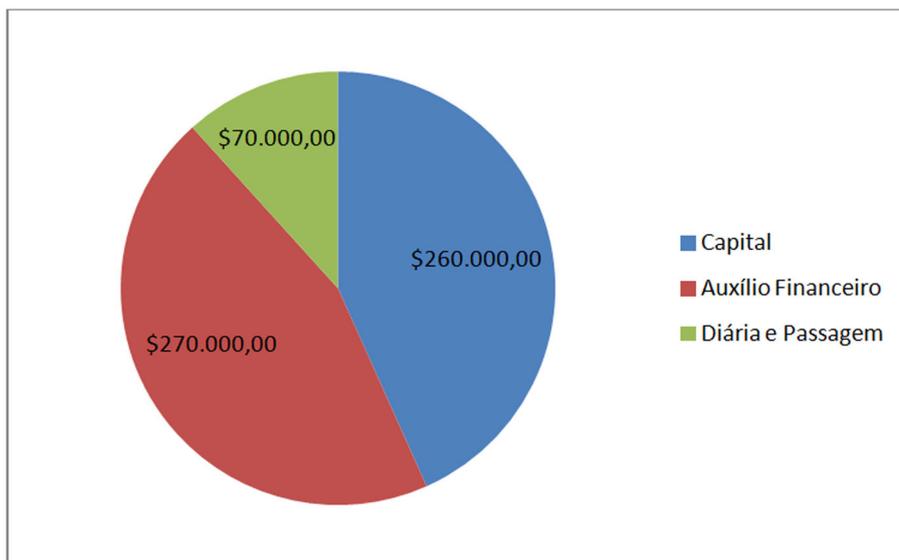


Figura 8.5. Fomento à pesquisa básica (FOPESQ) por tipo de despesa

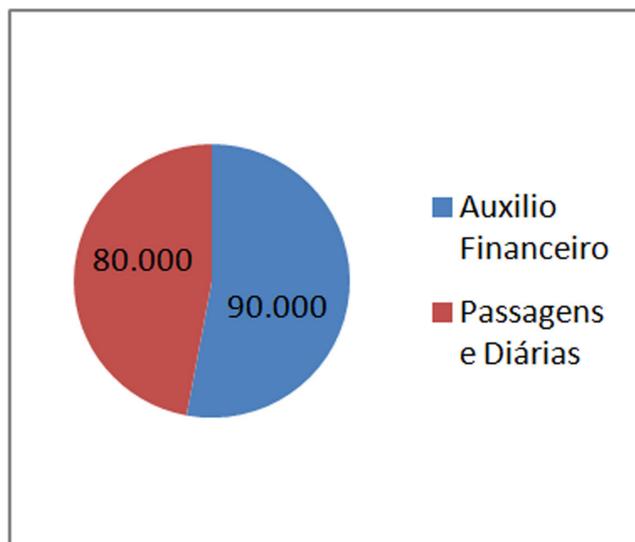


Fig 8.6. Apoio financeiro a eventos na UFF por tipo de despesa



Fig 8.7. Apoio financeiro a eventos na UFF por área

8.4. Execução orçamentária e Financeira por tipo de recurso

8.4.1 Livre Ordenação

Os recursos de Livre Ordenação (LO) são destinados à manutenção das atividades acadêmicas e de funcionamento administrativo das unidades da UFF. O Comitê Gestor de Suprimentos definiu estrategicamente as unidades gestoras responsáveis pela execução da LO das unidades acadêmicas e administrativas.

Com o intuito de atender às demandas consideradas prioritárias para funcionamento das unidades, a PROPLAN aumentou em 100% o valor da LO em 2017, em relação a 2016.

Unidades Acadêmicas e PROPPi

A Figura 8.9 mostra as unidades acadêmicas cujas despesas de Livre Ordenação foram executadas pela PROPPi, e a Figura 8.10 mostra a execução da LO destinada à PROPPi. Além da própria manutenção da PROPPi, a LO impulsiona atividades que visam ao aprimoramento da pesquisa e da pós-graduação na UFF.

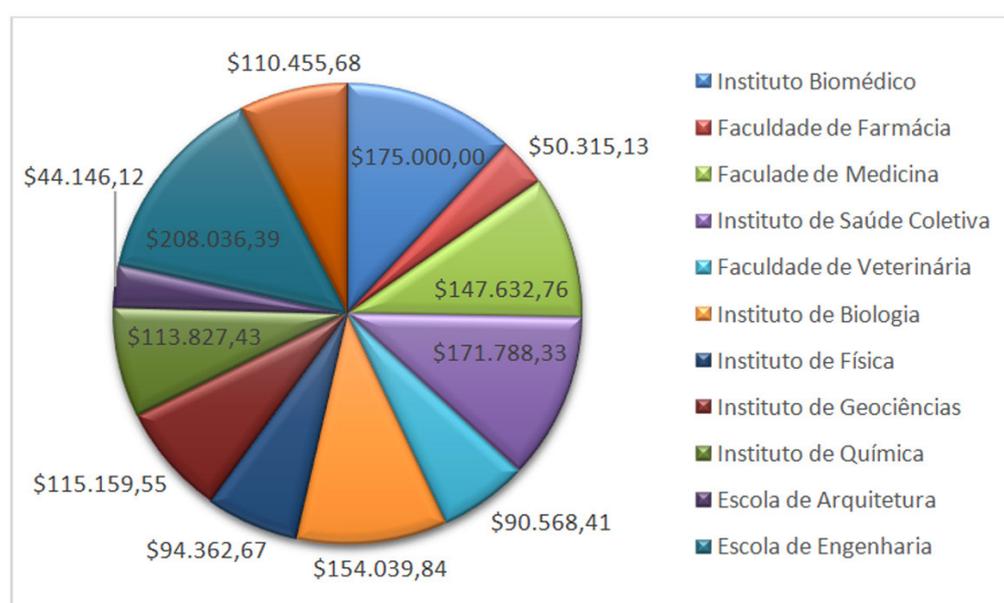


Figura 8.9. Execução orçamentária da LO das unidades acadêmicas

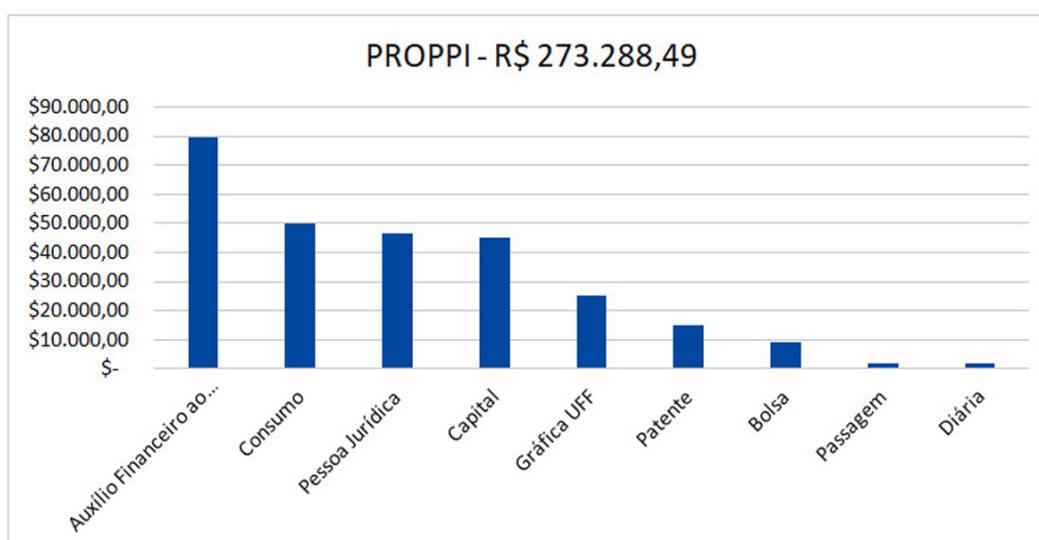


Figura 8.10. Detalhamento do orçamento de Livre Ordenação da PROPPi

8.4.2. Recursos arrecadados (fonte 250)

Unidades e Departamentos

Unidades e departamentos que, dentro da sua estrutura, têm potencial de arrecadação, ou seja, geram serviços ou produtos, recebem um percentual dessa receita.

Em 2017, tiveram recursos provenientes de arrecadação, como demonstrado no gráfico a seguir (Figura 8.11), Escola de Engenharia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Medicina, Faculdade de Veterinária, Instituto Biomédico, Instituto de Computação, Instituto de Física e Instituto de Geociências, e os departamentos de Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia de Telecomunicações, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Ciência da Computação e Farmácia.

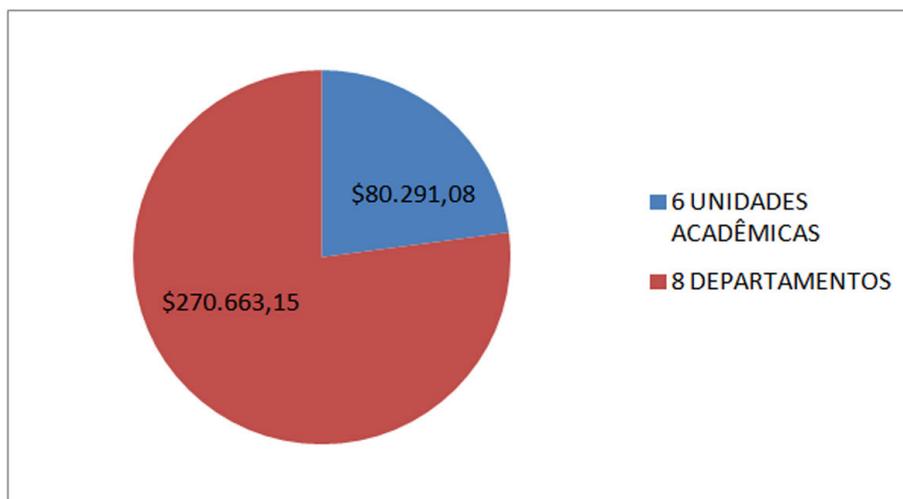


Figura 8.11. Execução da fonte 250 de unidades universitárias e departamentos.

Cursos de Pós-Graduação

Alguns cursos de pós-graduação geram receita no processo seletivo (Fonte 250), e 80% desse recurso são utilizados para despesas do próprio curso.

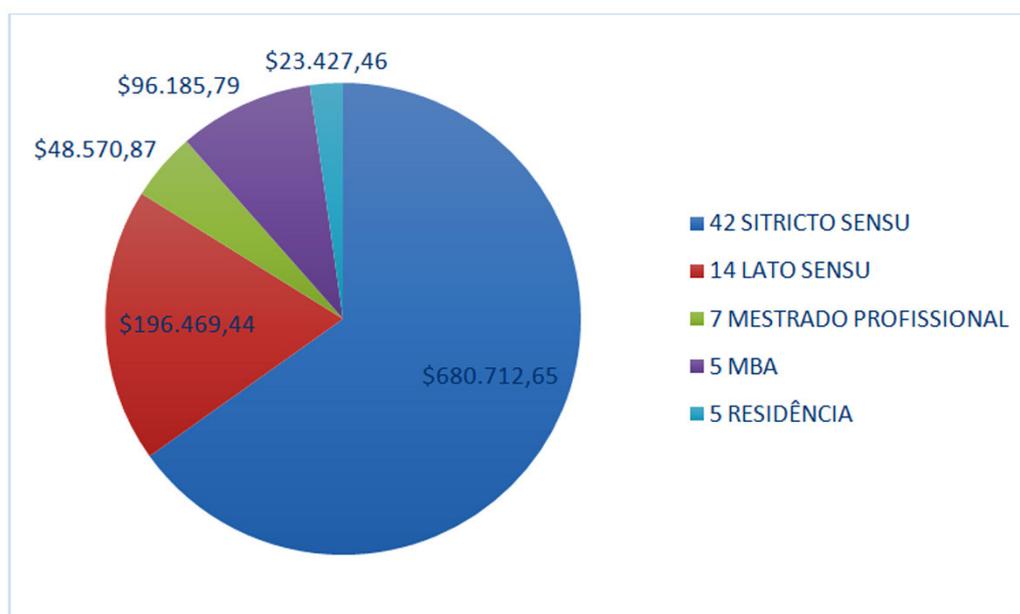


Figura 8.12. Execução da fonte 250 dos cursos de pós-graduação.

8.4.3 Recursos CAPES/PROAP

O Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP) tem por objetivo financiar as atividades dos cursos de pós-graduação para que possam executar suas atividades-fim com melhores condições de formação de recursos humanos e para a produção e o aprofundamento do conhecimento nos cursos de pós-graduação stricto sensu.

Os recursos são concedidos à UFF, gerenciados na PROPPI pela GPF e acompanhados pela CAPES, para o apoio às atividades inovadoras dos programas de pós-graduação (PPGs), para execução da política institucional de pós-graduação e para manutenção da PROPPI. Em 2017, o PROAP/CAPES foi de R\$ 3.273.679,70, executado financeiramente conforme mostrado na Figura 8.13.

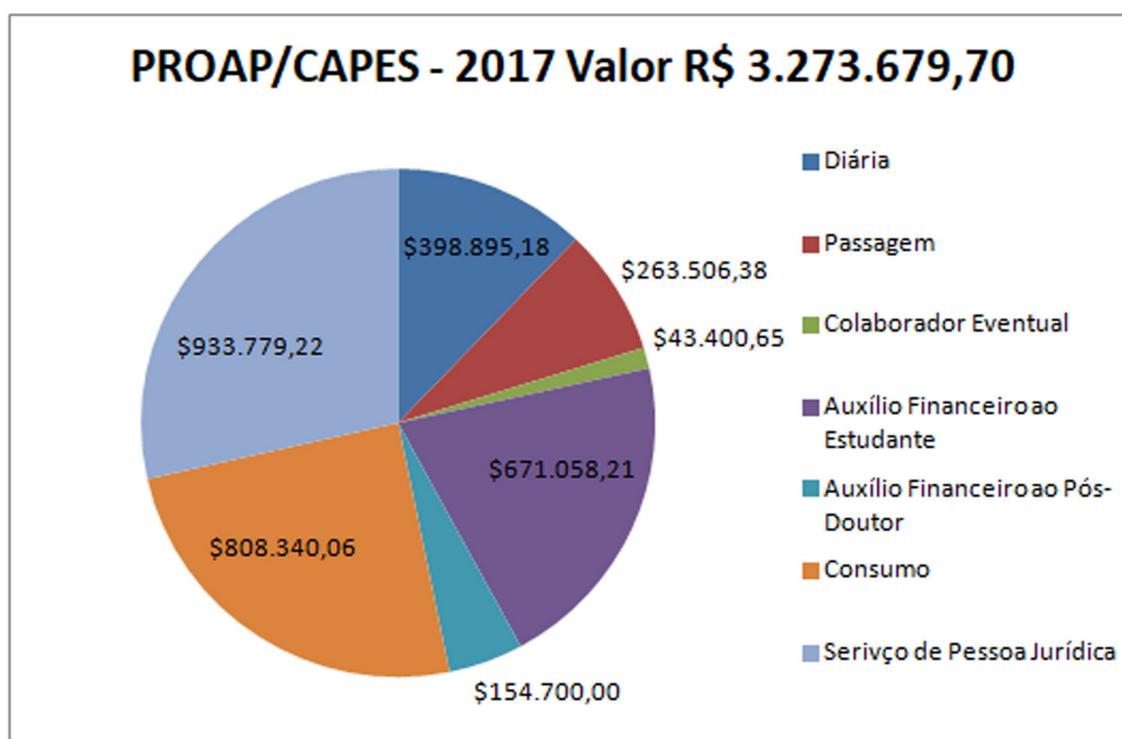


Figura 8.13. Execução financeira do PROAP/CAPES em 2017

8.4.4 Emenda Parlamentar

A PROPPI, em parceria com a PROAD, executou parte de emenda parlamentar destinada à unidade de Nova Friburgo e à de Volta Redonda. Para Nova Friburgo, executamos o valor de R\$ 115.208,51, adquirindo equipamentos para equipar laboratórios novos, como o de Biomedicina. Já para Volta Redonda, empenhamos 14.254,99 destinados a custeio.

8.5. Outras Unidades Administrativas: SRI, HUVET, EdUFF

Unidades que possuem recursos, mas não são unidades gestoras, têm a execução financeira realizada por uma das unidades gestoras da UFF. Estão a cargo da PROPPI a SRI, o HUVET, a EdUFF e a SCS.

SRI

A SRI possui programas de mobilidade internacional e programas de línguas estrangeiras. Por ser uma superintendência de caráter transversal, suas ações ocorrem em parceria com as outras pró-reitorias e unidades acadêmicas.

Os programas de línguas atendem os alunos estrangeiros com a oferta de português para estrangeiros e aos alunos da UFF com o oferecimento de cursos de língua estrangeira, por meio do PULE e do IsF.

A execução financeira está representada na Figura 8.8. Os valores referem-se a bolsas de mobilidade internacional e bolsas dos instrutores do PULE. No programa de internacionalização, os recursos são destinados a ações de internacionalização, como tradução dos sites dos PPGs, investimento no centro de línguas, nas turmas de inglês para servidores.

A arrecadação própria foi toda destinada ao centro de línguas; o recurso de livre ordenação, para manutenção da SRI; o do CELPbras, investido no português para estrangeiros. Este ano, o Inglês sem Fronteiras investiu, além de seus cursos regulares, no oferecimento do TOELF e no EMI, que foi apresentado aos programas de pós para treinamentos dos docentes para ministrar cursos em inglês.

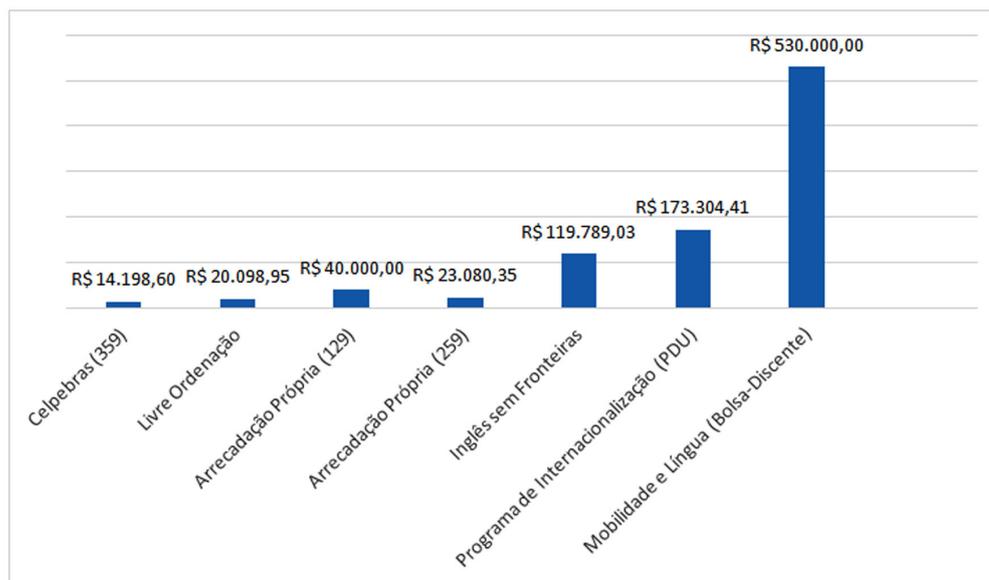


Figura 8.14. Execução Financeira da SRI em 2017

HUVET e EdUFF

O Hospital Veterinário gera receita com a prestação de serviços para a comunidade; e a EdUFF, com a venda de material bibliográfico e produtos afins. A execução orçamentária dessas unidades, demonstrada nas figuras 8.15 e 8.16, é referente a recursos de fonte 250.

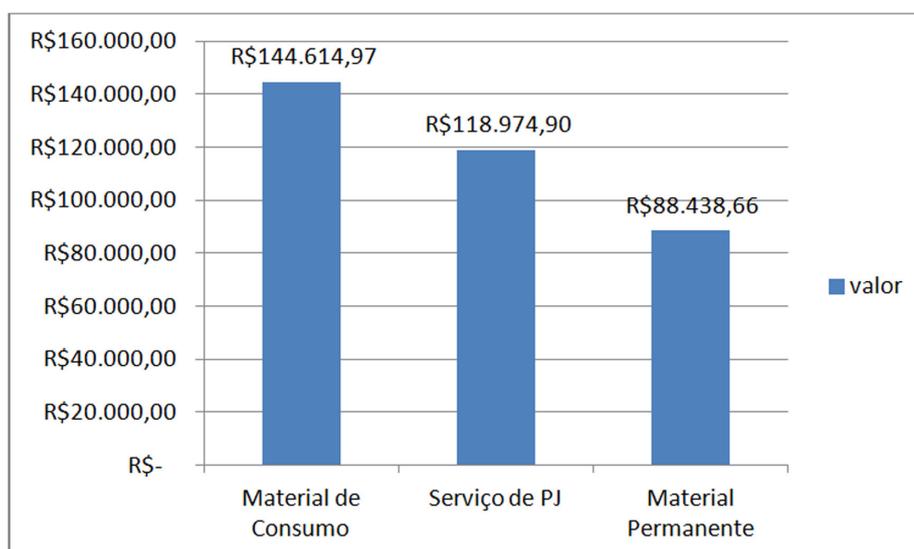


Figura 8.15. Execução financeira do HUVET

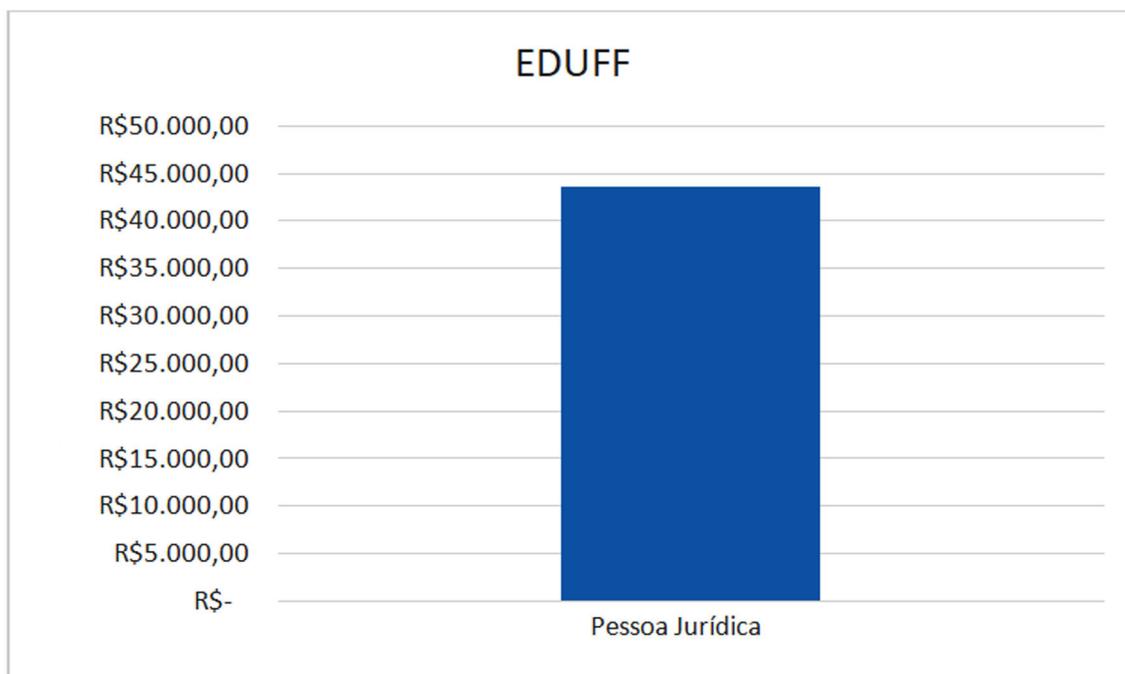


Figura 8.16. Execução financeira da EdUFF

SCS

A Superintendência de Comunicação Social recebeu somente recursos de LO para sua manutenção.

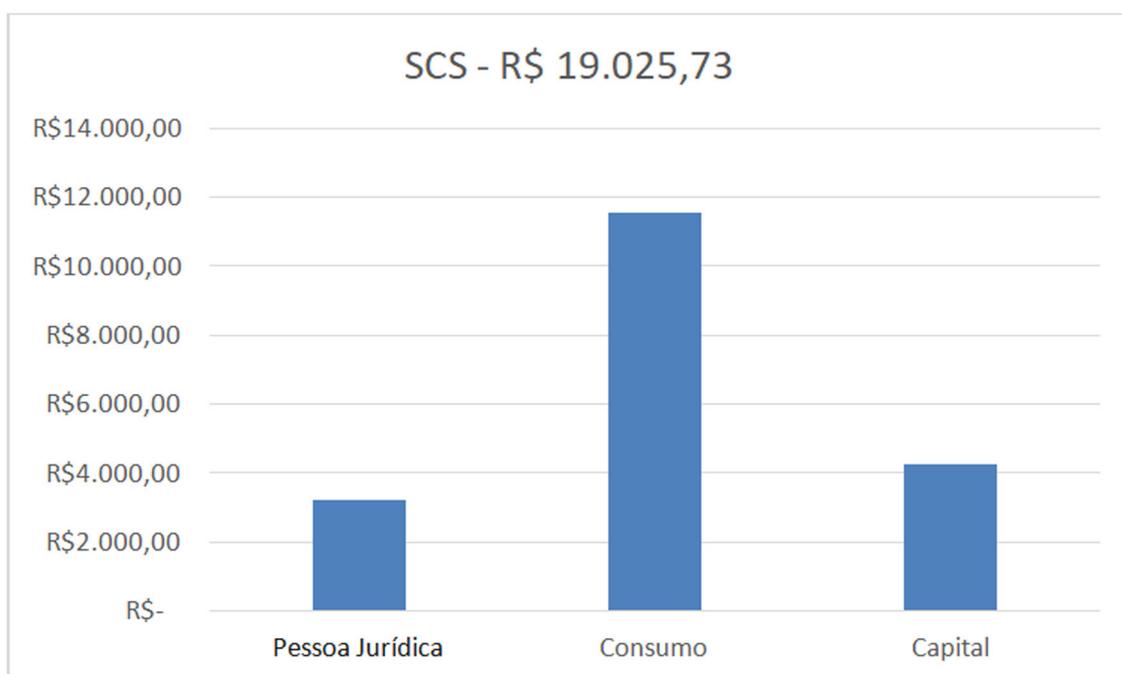


Figura 8.17. Execução financeira da SCS

9. COMITÊ DE ÉTICA NA PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

Assessoria do Comitê de Ética da Universidade Federal Fluminense tem como objetivos assessorar a PRO-PPI em assuntos relacionados a implementação, consolidação e organização dos Comitês e Comissões de Ética em Pesquisa Humana e da Câmara de Integridade da Pesquisa.

Entre os objetivos, destacam-se:

1. Assessorar a PRO-PPI na formulação de mecanismos de proteção à pesquisa do domínio da Biossegurança e na construção do Comitê de Ética na Pesquisa em Ciências Sociais, Sociais Aplicadas, Humanas, Letras, Artes e Linguística (CEP-Humanas/UFF).
2. Colaborar na construção e na implementação da Câmara de Integridade da Pesquisa, que reunirá todos os comitês e comissões da universidade.
3. Desenvolver atividades e eventos que destacassem e debatessem a ética na prática da pesquisa.
4. Assessorar a Coordenação de Pesquisa da PRO-PPI nas demais tarefas de sua competência.

A assessoria da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação da Universidade Federal Fluminense, destinada a colaborar com institucionalização, criação e consolidação dos Comitês de Ética da universidade, é composta por dois professores e pesquisadores da universidade de áreas interdisciplinares do campo acadêmico, a saber: Antropologia e Biologia. No âmbito dessa assessoria, foram envidados esforços particularmente na direção de construir os mecanismos de proteção à pesquisa no domínio da Biossegurança e na construção do Comitê de Ética na Pesquisa em Ciências Sociais, Sociais Aplicadas, Humanas, Letras, Artes e Linguística (CEP-Humanas/UFF). O relatório que segue refere-se, notadamente, às atividades referentes à criação do CEP-Humanas/UFF.

Nesse sentido, seguem abaixo as atividades estratégicas e estruturantes que foram realizadas no decorrer da assessoria:

1. Realização de dois seminários envolvendo a comunidade acadêmica da UFF e de outras universidades (UFRJ e UnB):

O primeiro seminário foi realizado no dia 16 de março de 2016, sob o título "I Seminário Ética em Pesquisa: Práticas, perspectivas e campos do conhecimento", e contou com a participação de pesquisadores da Universidade Federal Fluminense e membros de comitês já existentes nas áreas de Ciências Sociais, Sociais Aplicadas, Humanas, Letras, Artes e Linguística. Esse encontro teve como objetivo fomentar o debate acerca da criação e da implantação do Comitê de Ética em Pesquisa nessas áreas.

No dia 17 de maio de 2016, houve o segundo encontro referente ao primeiro seminário, em que o objetivo principal era de formar um grupo de trabalho para implementação do referido comitê.

O segundo seminário ocorreu no dia 23 de junho de 2016, sob o título "II Seminário de Ética em Pesquisa: Desafios dos comitês de ética em pesquisa da UFF", e contou com a participação de representantes do Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA), Acesso ao Patrimônio Genético e ao Conhecimento Tradicional Associado (UFFGEN) e Biossegurança, e tinha como foco explicar o funcionamento de cada comissão, debater os desafios encontrados para a consolidação e gerenciamento da ética na pesquisa e, do mesmo modo, traçar possíveis soluções.

1. Criação do grupo de trabalho que elaborou o primeiro Regimento do Comitê de Ética na Pesquisa em Ciências Sociais, Sociais Aplicadas, Humanas, Letras, Artes e Linguística (CEP-Humanas/UFF);

Como mencionado acima, no segundo encontro do primeiro seminário, foi constituído um grupo de trabalho com pesquisadores representantes das áreas de Ciências Sociais, Sociais Aplicadas, Humanas, Letras, Artes e Linguística para construir o regimento do CEP-Humanas/UFF, com o intuito de dar entrada ao credenciamento junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Foram realizados três encontros

para discussão dos itens para integrar o referido documento.

1. Instituição do CEP-Humanas junto à Comissão de Ética na Pesquisa (CONEP/Ministério da Saúde), sua abertura e organização;
2. A cessão de uma sala destinada ao CEP-Humanas e aos demais Comitês de Ética da universidade nas dependências da AGIR-PROPPI.
3. Disseminação da cultura da ética na pesquisa por meio de eventos e fóruns;
4. Integração da Assessoria do Comitê de Ética da PROPPI com outros comitês, notadamente a Comissão de Integridade Científica (CIC-IOC) da Fiocruz;
5. Difusão das atividades realizadas pela universidade em seminários internacionais (apresentação de trabalho no The Brazilian Meeting on Research Integrity, Science and Publications Ethics – Brispe);
6. Contratação de funcionário para a secretaria da Câmara de Integridade da Pesquisa, criada no primeiro semestre de 2017;
7. Construção do Fórum de Integridade Científica.

Para consolidar a criação do CEP-Humanas, foi realizada a terceira edição sobre Ética e Integridade Científica, que contou com pesquisadores reconhecidos no tema. Foi realizada a transmissão ao vivo pela página do InEAC, com um número médio de 330 visualizações. Os recursos foram obtidos por meio do Edital de Apoio a Eventos da PROPPI.

Outra ação que deve ser salientada para a construção de redes com pesquisadores que analisam a ética em pesquisa foi a participação do assessor Fabio Reis Mota no evento intitulado “Gradação de risco e tipificação de pesquisa: o que importa para avaliação ética de pesquisas nas áreas de ciências humanas, sociais e sociais aplicadas”. Esse evento contou com a presença do coordenador da CONEP, Jorge Venâncio, e também um dos integrantes do grupo de trabalho que construiu a Resolução CNSº510/2016, específica para as ciências humanas e sociais. A mesa da qual o assessor participou era intitulada “Relato de experiências de Ética em Pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais” e foi organizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do CFCH/UFRJ e pelo Núcleo de Bioética e Ética Aplicada – NUBEA UFRJ. A mesa contou com outras expositoras: Marília Facó, da Pós-Graduação em Linguística – PPGL/UFRJ, e Sônia Vasconcelos, coordenadora da Câmara Técnica de Ética em Pesquisa da UFRJ.

Além disso, a assessora colaboradora Hully Guedes Falcão participou do treinamento de dois dias organizado pela CONEP, que serviu como uma das ações para a implementação do CEP-Humanas. O evento intitulado “Treinamento no Sistema CEP/CONEP” foi importante para entender como funciona o sistema e quais as principais dificuldades dos CEPs. Os temas das apresentações foram os seguintes: “Tramitação de Protocolos – Construção do Parecer”; “Critérios de Avaliação Ética”; “Resolução 510 – Ciências Humanas e Sociais”; “Desafios atuais do Sistema CEP/CONEP”; “Sobre o Papel e a Participação do(a) Representante de Usuários”; “Sistema CEP/CONEP: Tramitação dos processos dos Comitês de Ética”; “Plataforma Brasil: sobre o uso e dúvidas”.

9.1. Desempenho Operacional

Face ao quadro atual, a assessoria da PROPPI teve como realizar a contento as atividades propostas para o segundo semestre de 2016. Cabe salientar que a colaboração da administração da UFF na contratação de um funcionário, bem como da Agir na cessão do espaço para a secretaria da Câmara de Integridade da Pesquisa, foi de grande relevância à institucionalização dos comitês de Ética na pesquisa da universidade. Em um cenário de incertezas e imprevisibilidades políticas, jurídicas e administrativas, a consolidação desses dispositivos democráticos de regulação da pesquisa é de suma importância ao desenvolvimento ético da pesquisa científica.

No que se refere à realização de eventos, reuniões e fóruns destinados à difusão das questões que envolvem as múltiplas éticas nas distintas práticas de pesquisa existentes na universidade, a assessoria obteve um resultado expressivo com público estimado em 200 pessoas, dentre professores, técnicos, estudantes e público externo.

Nas atividades que demandam a participação da comunidade acadêmica, foi possível institucionalizar o

CEP-Humanas junto à CONEP, estando o processo em fase final de tramitação no Conselho em Brasília, a ser avaliado pelos membros da CONEP.

Quanto aos recursos humanos, tivemos, no segundo semestre, a integração de dois professores e uma colaboradora (doutoranda de Antropologia da UFF) ao quadro da Assessoria do Comitê de Ética da universidade.

9.2. Indicadores de Desempenho

Neste item, apresentaremos as principais atividades e as ações efetivas para consecução das mesmas, acompanhadas dos indicadores de desempenho:

9.2.1 Atividade: Realização dos seminários sobre Ética na Pesquisa - Humanas

a) Ação: realização de quatro seminários com a participação de membros dos comitês de ética na pesquisa já existentes, bem como com a presença de pesquisadores, professores e alunos de diferentes áreas do conhecimento.

Indicador: Difusão da discussão sobre o domínio da ética na pesquisa.

9.2.2 Atividade: Criação do grupo de trabalho para a criação do CEP-Humanas.

a) Ação: realização de cinco reuniões com os membros do GT para a elaboração do Regimento do CEP-Humanas.

Indicador: finalização e envio do Regimento do CEP Humanas à apreciação da CONEP.

9.2.3 Atividade: institucionalização do CEP-Humanas/UFF

a) Ação: preparação e envio das dezenas de documentos exigidos pela CONEP para a inscrição do CEP-Humanas no Ministério da Saúde.

Indicador: aprovação parcial da CONEP para a criação do CEP-Humanas.

b) Ação: cessão de sala para a secretaria dos comitês de Ética na Pesquisa da UFF.

Indicador: a criação da secretaria da Câmara de Integridade na Pesquisa.

c) Ação: Construção da capacitação para os membros do CEP-Humanas junto ao CEP-HUAP/UFF.

Indicador: cumprir exigência da CONEP para a abertura do CEP-Humanas.

d) Ação: Participação da assessoria da PROPPI no treinamento oferecido pela CONEP no mês de novembro.

Indicador: consolidação do CEP-Humanas.

9.2.4 Atividade: difusão das atividades da assessoria da PROPPI e ampliação das redes de pesquisa na área da ética na pesquisa

a) Ação: apresentação de trabalho no The Brazilian Meeting on Research Integrity, Science and Publications Ethics – Brispe / criação do fórum de tecnologias sociais.

Indicador: realização de novas redes de pesquisadores que atuam na temática da ética na pesquisa;

b) Ação: integração com a Câmara de Integridade da Pesquisa da Fiocruz.

Indicador: participação de dois dos assessores da PROPPI no Comitê da Fiocruz.

c) Ação: palestra no evento do assessor Fabio Reis Mota no evento “Gradação de risco e tipificação de pesquisa: o que importa para avaliação ética de pesquisas nas áreas de ciências humanas, sociais e sociais aplicadas”.

Indicador: difusão da construção do CEP-Humanas e estabelecimento de novas redes que atuam na temática da ética da pesquisa

10. COMITÊ DE ÉTICA EM USO DE ANIMAIS (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso Animal tem como finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito de suas atribuições, o disposto na Lei 11.794 de 8 de outubro de 2008 (Lei Arouca) e as demais normas aplicáveis à utilização de animais para ensino e pesquisa, especialmente as resoluções do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

A utilização dos animais nas pesquisas experimentais deve estar baseada em três aspectos: científico, ético e legal. A elaboração de protocolos de pesquisa e a submissão às comissões de ética institucionais têm permitido a execução de projetos envolvendo modelos animais com mais qualidade, controle e segurança com foco no bem-estar dos animais.

A rede de biotérios da Universidade Federal Fluminense (REDEBIO-UFF) compreende uma unidade central de produção convencional, denominada de Núcleo de Animais de Laboratório “Prof. Sylvio Thales Torres” (NAL), responsável pela criação de animais de laboratório (ratos e camundongos) e por 21 laboratórios de experimentação e/ou manutenção animal localizados nas unidades de acordo com o Tabela 10.1.

Tabela 10.1. Relação dos biotérios localizados nas Unidades da UFF

Unidades	Biotérios
Faculdade de Farmácia	Biotério da Faculdade de Farmácia
Instituto Biomédico	Biotério do Departamento de Morfologia
	Biotério de Ratos do Departamento de Fisiologia e Farmacologia
	Biotério de Camundongos do Departamento de Fisiologia e Farmacologia
	Biotério do Departamento de Microbiologia e Parasitologia
Faculdade de Nutrição	Biotério da Faculdade de Nutrição
Instituto de Biologia	Biotério Experimental do Lavenotóxi
	Biotério Experimental de Virologia
	Biotério de Camundongos Imunodeficientes
	Biotério de Experimentação do Departamento de Imunobiologia
	Biotério de Patologia Celular
	Biotério do Laboratório de Plasticidade Neural
	Biotério do Laboratório de Cultura de Tecidos Hertha Meyer
	Biotério de Camundongos do Departamento de Neurobiologia
	Biotério Infectório
Faculdade de Psicologia	Laboratório de Estudos do Comportamento Humano e Animal
Faculdade de Psicologia - PURO	Biotério do Laboratório de Neurociências e Comportamento
Instituto de Saúde de Nova Friburgo	Biotério do Laboratório Multiusuário de Pesquisa Biomédicas
Faculdade de Veterinária	Unidade de Pesquisa Experimental em Caprinos e Ovinos
Faculdade de Medicina	Laboratório Multidisciplinar de Apoio à Pesquisa
Faculdade de Odontologia	Laboratório de Experimentação Animal
TOTAL	21

Em 2017, a CEUA organizou um grande movimento em busca de mapear e avaliar a infraestrutura de todos os biotérios da UFF, buscando melhorar a qualidade de manutenção dos animais nos biotérios, preenchendo os quesitos exigidos por instituições avaliadoras, publicações internacionais e aqueles que adaptam os biotérios às normas, atendendo às resoluções da Lei Arouca (Lei 11.794 de oito de outubro de 2008). Os biotérios têm como finalidade atender à demanda dos projetos de pesquisa (iniciação científica, dissertações de mestrado e teses de doutorado, projetos de colaboração no país e no exterior) e de desenvolvimento de novos produtos (convênios com indústrias), bem como atender às colaborações de seus professores/pesquisadores com outros grupos de pesquisa de outras Instituições.

Atualmente, a CEUA-UFF tem seu regimento interno aprovado por todos os membros e está composta por representantes de nove unidades: Faculdade de Medicina, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Veterinária, Faculdade de Nutrição, Faculdade de Farmácia, Instituto Biomédico, Instituto de Biologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo e Núcleo de Animais de Laboratório. Cada unidade tem um representante titular e um suplente, conforme relação da Tabela 10.2. As reuniões são mensais para avaliação e relatoria dos projetos de pesquisa, extensão e ensino, utilizando animais, buscando sempre a possibilidade de utilização de métodos alternativos ao uso de animais e dentro do conceito do Programa 3Rs (redução, refinamento e substituição do uso de animais).

Tabela 10.2. Relação dos membros titulares e suplentes da CEUA e suas respectivas unidades de origem.

Unidades de Origem	Titular	Suplente
Faculdade de Farmácia	Sabrina Calil Eias SIAPE: 1283467	Carla G. Ferraz SIAPE: 1714677
Instituto de Saúde de Nova Friburgo	Leonardo de Souza Mendonça SIAPE: 2028204	Elan Cardoso P. de Almeida SIAPE: 3187729
Instituto Biomédico	Fábio Áscoli (vice-coordenador) SIAPE: 2364493	Alynne da Silva Barbosa SIAPE: 1265667
Instituto de Biologia	Paula Campello SIAPE: 3228050	Carla Eponina SIAPE: 1084756
Faculdade de Medicina	Andrea Alice da Silva SIAPE: 1210166	Analucia Xavier SIAPE: 1709847
Faculdade de Odontologia	Mônica D. Calasans (coordenadora) SIAPE: 1049853	Rodrigo Resende SIAPE: 1012061
Faculdade de Nutrição	Sergio Girão Barros SIAPE: 1951070	Milena Barcza-Stockler Pinto SIAPE: 02332732
Faculdade de Veterinária	Juliana Ferreira de Almeida SIAPE: 2641759	Phillipe Bauer de Araújo Dória SIAPE: 3418835
Núcleo de Animais de Laboratório	Maria Lucia Barreto SIAPE: 6305933	Ana Claudia de Menezes Cruz SIAPE: 1943895

Em 2016, foram submetidos para a CEUA 128 projetos, sendo 117 projetos de pesquisa, dez projetos de ensino e um projeto de extensão, e, em 2017, foram submetidos 129 (até 8/12/2017), sendo 118 projetos de pesquisa, dez projetos de ensino e um projeto de extensão. As espécies e o número de animais utilizados em pesquisa/ensino/extensão estão relacionados no Quadro 3 (2016 e 2017). Cabe salientar que os projetos envolvendo caninos, felinos, ovinos e bovinos foram projetos que avaliaram patologias, zoonoses e castração (caninos e felinos) e reprodução (ovinos e bovinos), sem a necessidade de realização de eutanásias.

Tabela 10.3. Espécies e número de animais utilizados em 2016 e 2017, com aprovação da CEUA-UFF

Espécie	Total 2016	Total 2017
Ave	780.500	1.006.455
Bovino	3.181	1.241
Cão	357	2.713
Camundongo Heterogênico	0	880
Camundongo Isogênico	2.753	1.605
Camundongo Gen. Mod.	129	0
Rato Heterogênico	1.679	1.286
Rato Isogênico	195	28
Caprino	62	928
Equídeo	518	259
Espécie Silvestre Não-Brasileira	46	46
Gato	424	182
Hamster	107	80
Ovino	408	382
Primata Não-Humano	320	60
Suíno	0	510
Quelônio	230	230
Total	790.909	1.016.885

No ano de 2017, foram organizadas duas atividades pela CEUA. A primeira contou com a participação do Prof. Dr. Rafael Senos, pesquisador da Medical School da University of Michigan, que apresentou a palestra intitulada “Experimentação Animal em Michigan”, abordando processos, procedimentos e estruturas utilizadas na experimentação animal na Universidade de Michigan. O segundo evento, intitulado “Percepções sobre biotérios no Brasil e em outros países”, contou com a presença de palestrantes brasileiros que atuaram em biotérios dos Estados Unidos da América, Espanha, Fiocruz, França, Inglaterra e Portugal.

Ainda em 2017, a CEUA UFF promoveu a implantação do Ensino a Distância (EAD) do curso intitulado “Trabalho Legal” para pesquisadores e alunos da UFF que utilizam animais em experimentação. Esse curso foi desenvolvido por pesquisadores da Fiocruz, e a conclusão do curso será pré-requisito para os pesquisadores da UFF interessados em trabalhar com experimentação animal a partir de 2018. O objetivo desse curso é de explicar, de forma dialógica, as interpretações e a melhor utilização para aplicação da Lei nº 11.794/2008, bem como os demais instrumentos legais e normativos que regulamentam atividades com animais vertebrados não humanos para fins de ensino ou de pesquisa científica. Especificamente, será analisada a Lei nº 11.794/2008 e sua regulamentação, serão apresentadas as recomendações para o trabalho da CEUA para explicar como se trabalha legalmente com os animais protegidos pela Lei nº 11.794/2008, e serão realizados estudos de casos para o trabalho legal com animais não humanos em instituições de pesquisa científica ou de ensino no Brasil.

Metas para 2018

Em 2018, todos os profissionais interessados em realizar experimentação animal deverão concluir o EAD do curso Trabalho Legal, como pré-requisito. O curso estará disponível on-line para os professores, pós-graduandos e alunos de graduação.

O novo software será implantado em 2018 para submissão dos projetos pelos pesquisadores e facilitará muito o processo de submissão, avaliação e resposta aos pesquisadores, otimizando o tempo entre submissão e parecer definitivo com emissão do Certificado CEUA.

Dentre suas atribuições, a CEUA iniciou, em 2017, a avaliação das necessidades de infraestrutura e pessoal das instalações que produzem, mantêm ou utilizam roedores e lagomorfos, conforme definido na Resolução Normativa Nº 15 do CONCEA. O levantamento está em fase de análise e será finalizado no início de 2018. Os dados preliminares permitem identificar várias oportunidades de melhorias possíveis de serem implantadas com ajustes de gestão e algum recurso financeiro.

A nova composição da CEUA, o apoio de uma secretária e o acesso a novas instalações facilitarão aos membros da CEUA o desenvolvimento e a organização de novos eventos relacionados ao uso de animais em pesquisa, ensino e extensão.

11. COMITÊ DE ACESSO A PATRIMÔNIO GENÉTICO E/OU CONHECIMENTO TRADICIONAL DA UFF (UFF-GEN)

O UFFGEN foi criado em 2012 (Portaria 46.677 de 09.04.2012), na época como comissão temporária, tendo em sua composição, como membros titulares, os professores Aloysio de Mello Figueiredo Cerqueira, Sorele Fiaux e Selma Ribeiro de Paiva, e como membros suplentes os professores Andrea Regina de Souza Baptista, Caio Pinho Fernandes e André Lopes Fuly. Ao longo do tempo, a composição foi sendo alterada. Em 2013, por meio da portaria 50.401 de 17 de outubro de 2013, a denominação de comissão temporária foi substituída para comitê de acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional associado, e atualizada a composição que passou a ser constituída pelos professores Aloysio de Mello Figueiredo Cerqueira, Sorele Fiaux, Selma Ribeiro de Paiva, Alessandra Leda Valverde e Enéas Rangel Teixeira.

Ocorreram ainda duas novas alterações de composição, a última delas em junho de 2016, como mostra o Tabela 11.1. Em 2016, portanto, foi feita a substituição de dois membros do comitê. As últimas alterações na composição do Comitê de Acesso ao Patrimônio Genético e Conhecimento Tradicional Associado foram: Portaria nº 54.110, de 16 junho de 2015; Portaria nº 56.725 de 18 de julho de 2016 e Portaria nº 58.790 de 11 de maio de 2017.

Tabela 11.1. Alterações na composição do UFF-GEN

Portaria nº 54.110 de 16 junho de 2015	Portaria nº 56.725 de 18 de julho de 2016	Portaria nº 58.790 de 11 de maio de 2017.
Profa. Sorele Batista Fiaux (presidente) Profa. Selma Ribeiro de Paiva (vice) Profa. Alessandra Leda Valverde Profa. Sílvia Maria Baeta Cavalcanti Prof. Marcelo Salabert Gonzalez Prof. José Colaço Dias Neto	Profa. Selma Ribeiro de Paiva (presidente) Profa. Alessandra Leda Valverde (vice) Prof. Marcelo Salabert Gonzalez Prof. José Colaço Dias Neto Profa. Rita Leal Paixão Profa. Samanta Cardoso Mourão	Profa. Selma Ribeiro de Paiva (presidente) Prof José Colaço Dias Neto (vice) Prof. Marcelo Salabert Gonzalez Profa. Rita Leal Paixão Profa. Samanta Cardoso Mourão Prof. Fernando, de Carvalho da Silva

A composição atual do UFF-GEN é com os professores Selma Ribeiro de Paiva (presidente); José Colaço Dias Neto (vice-presidente); Marcelo Salabert Gonzalez; Rita Leal Paixão; Samanta Cardoso Mourão e Fernando de Carvalho da Silva.

Atividades desenvolvidas no ano de 2016:

- Realização de reuniões mensais do comitê, com discussões e leitura da nova Lei de Acesso ao Patrimônio Genético e Conhecimento Tradicional Associado (Lei 13.123/2015) e do decreto que a regulamenta (Decreto 8.772/16, de 12 de maio de 2016);
- Verificação constante da página do Ministério do Meio Ambiente e do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético;
- Verificação contínua do e-mail do UFFGEN (uffgen@vm.uff.br);

- Manutenção de contato com profissionais de outras instituições para troca de informações, principalmente com Rosa Miriam da EMBRAPA e Henyo Trindade Barretto Filho – UnB;
- Elaboração de notas e textos para divulgação de informações referentes à nova Lei de Acesso ao PG e ao CTA;
- Participação em reuniões com o pró-reitor de pesquisa, Prof. Roberto Kant; Thiago Renault, da Agência de Inovação Tecnológica da UFF (Agir); e o Prof. Saulo Bourguignon; juntamente com membros de outros comitês da UFF (CEUA, Biossegurança) – assunto: viabilização de espaço físico para os comitês;
- Participação da consulta pública em maio de 2016, com envio de sugestões ao projeto do decreto;
- Emissão de pareceres e resposta a questionamentos encaminhados por quatro professores;
- Manutenção de contato direto e permanente com CGEN para esclarecimento de dúvidas;
- Elaboração de projeto de mestrado para Marcelo Folgosi, advogado com interesse no tema;
- Preparação de palestras sobre a nova lei;
- Participação em eventos científicos e em cursos de pós-graduação, ministrando palestras sobre os assuntos:

* “Acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional associado: entendendo a nova lei – Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas” – junho de 2016;

* Mesa Redonda - II Seminário de Ética em Pesquisa – Universidade Federal Fluminense - junho de 2016;

* “Acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional associado: entendendo a nova lei” – III Jornada Fluminense de Produtos Naturais, NAB, Universidade Federal Fluminense – setembro de 2016;

* Mesa Redonda – I Fórum Nacional de Pós-Graduações em Biotecnologia, Universidade Federal Fluminense – setembro de 2016;

* “Acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional associado: entendendo a nova lei” – Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde – outubro de 2016;

* IV Simpósio Flora das Restingas Fluminenses – potencial econômico e conservação – Universidade Federal Fluminense – outubro de 2016.

Atividades desenvolvidas em 2017

- Realização de reuniões mensais do comitê, além de algumas extraordinárias, com discussões, principalmente a respeito do novo sistema de cadastramento de projetos;
 - Verificação constante da página do Ministério do Meio Ambiente e do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético;
 - Verificação contínua do e-mail do UFFGEN (uffgen@vm.uff.br);
 - Participação da sessão de testes no sistema de cadastro (SISGEN), em Brasília (janeiro de 2017);
 - Manutenção de contato com profissionais de outras instituições para troca de informações, principalmente com Dra. Manuela da Silva (FIOCRUZ) e Dra. Ana Claudia Oliveira (ABIFINA);
 - Participação em reuniões com o pró-reitor de pesquisa, Prof. Vitor Francisco Ferreira;
 - Em abril de 2017, participação on line na sessão de testes do sistema de cadastramento (SISGEN), com envio de sugestões;
 - Emissão de respostas a questionamentos encaminhados por pesquisadora da EMBRAPA;
 - Atendimento a professores da UFF, por via telefônica, para o esclarecimento de dúvidas;
 - Preparação de palestras sobre a lei e o sistema de cadastramento;
 - Participação em disciplinas de graduação, ministrando palestras sobre o assunto;
 - Participação em eventos, na qualidade de ouvinte - julho de 2017 - Palestra proferida pela Dra. Manuela da Silva, assessora da vice-presidência de pesquisa de laboratórios de referência da Fiocruz.
- Agosto de 2017 – Lançamento do Manual Digital de Acesso ao Patrimônio Genético e CTA no auditório da FINEP, realizado pela ABIFINA
- Novembro de 2017 – Oficina “Patrimônio Genético e Conhecimento Tradicional Associado: a Lei da Biodiversidade na prática”;
- Orientação do mestrando Marcelo Folgosi, com dissertação de mestrado intitulada “Construção de página

no sítio da UFF e em Facebook como ferramenta de divulgação e discussão da Lei de Acesso ao Patrimônio Genético e/ou Conhecimento Tradicional Associado para apoio a projetos na área de Biotecnologia”, no curso de Pós-Graduação em Ciências e Biotecnologia da UFF. Orientação: Prof. Marcelo Salabert e Profa. Selma Paiva;

- Participação, no dia 7 de novembro de 2017, na cerimônia de inauguração da sala dos comitês, localizada nas dependências da AGIR, no prédio do Instituto de Física, campus da Praia Vermelha (Figura 11.1).



Figura 11.1. Inauguração da sala dos comitês, localizada nas dependências da AGIR, no campus da Praia Vermelha. À esquerda, Prof. Vitor Francisco Ferreira, pró-reitor de pesquisa, pós-graduação e inovação e à direita, Prof. Antonio Claudio Lucas da Nóbrega, vice-reitor.

- Foi organizado e realizado em agosto de 2017 o IV Workshop de Acesso ao Patrimônio Genético e Conhecimento Tradicional Associado, no auditório do NAB, Universidade Federal Fluminense, no campus da Praia Vermelha (Figura 11.2.).



<p>A Lei no. 13.123, conhecida como Lei da Biodiversidade, entrou em vigor em 2015, revogando a Medida Provisória no 2.186-16/2001. Essa lei dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, sobre o conhecimento tradicional associado e sobre a repartição de benefícios visando a conservação e uso sustentável da biodiversidade. Esse novo marco legal estabelece novas regras e foi regulamentado pelo Decreto nº 8.772/2016. Todos os pesquisadores deverão cadastrar suas atividades, desenvolvidas a partir de 2000, se adequando ou regularizando junto ao Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN). O sistema de cadastramento (Sisgen) vem sendo testado e acredita-se que em breve estará disponível aos pesquisadores.</p>	<p>Objetivos</p> <p>O IV Workshop, promovido pela PROPPi e pelo UFFGen, visa entender melhor a lei, atualizar informações e discutir a sua operacionalização no âmbito da UFF.</p>	<p>Programação</p> <p>8:30 – Credenciamento</p> <p>9:00 – Mesa de Abertura</p> <p>9:30 – Conferência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prof. Dr. João Batista Calixto (UFSC) <p>10:45 – <i>Coffee Break</i></p> <p>11:00 – Palestra “Decreto n. 8772/2016: Visão do Direito”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Marcelo Folgosi (PPBI/UFF) <p>12:00 – Intervalo - almoço</p> <p>13:30 – Mesa Redonda “Lei da Biodiversidade: Múltiplas Visões”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prof. Dr. Ronaldo Lobão (UFF) • Dra. Manuela da Silva (FIOCRUZ) • Dra. Ana Claudia Oliveira (GETEC / ABIFINA) <p>Moderador: Prof. Dr. José Colaço (UFF)</p> <p>15:30 - Encerramento</p>
--	--	--

Figura 11.2. Folder de divulgação do IV Workshop de Acesso ao Patrimônio Genético e Conhecimento Tradicional, realizado na UFF.

O evento, organizado com o apoio da PROPPi, contou com a participação de renomados pesquisadores envolvidos com o assunto, sendo um momento profícuo para a discussão a respeito da nova lei da biodiversidade (Figura xx). Os 166 inscritos pertenciam a diversas instituições, tais como: UFF (n=113), FIOCRUZ (n=16), Anhanguera Educacional (n=7), UFRJ (n=4), IPJBRJ (n=4), IVB (n=3), UFJF (n=3), UNIRIO (n=3), UERJ (n=2), UFP (n=2), UENF (n=1), INPI (n=1), FAA (n=1), USP (n=1), IFRJ (n=1), UCM (n=1), UFG (n=1), UNI-GRANRIO (n=1), Damásio Educacional (n=1), FIMT (n=1) e Defensoria Pública (n=1). Os inscritos informaram que souberam do evento de diferentes formas: redes sociais (n=50), e-mail (n=45), folder/impressos (n=27), site da UFF (n=22), amigos/ conhecidos (n=21), Whatsapp (n=1).



Figura 11.3. Registros das atividades realizadas durante o IV Workshop de Acesso ao Patrimônio Genético e Conhecimento Tradicional da UFF.

A) cerimônia de abertura, contando com a presença do vice-reitor Prof. Dr. Antônio Claudio Lucas da Nóbrega, pró-reitor de pesquisa, Prof. Dr. Vitor Francisco Ferreira e presidente do comitê UFFGEN, Profa. Dra. Selma Ribeiro de Paiva. B) Palestra de abertura proferida pelo Prof. Dr. João Batista Calixto. C) Palestra sobre o decreto 8772, proferida pelo advogado Marcelo Folgosi. D) Mesa redonda que contou com a participação da Dra. Ana Claudia Oliveira (ABIFINA), Dra. Manuela da Silva (FIOCRUZ) e Prof. Dr. Ronaldo Lobão (UFF).

- Construção da página eletrônica do comitê pelo mestrando Marcelo Folgosi, a partir das informações fornecidas pelos membros do comitê.

Metas para 2018

- Manter as reuniões mensais do comitê, conforme calendário aprovado na reunião de dezembro de 2017;
- Manter a Pró-Reitoria de pesquisa atualizada quanto às atividades desenvolvidas pelo comitê;
- Verificar, periodicamente, junto ao gabinete, os projetos que estão sendo cadastrados e os pesquisadores que estão sendo habilitados para realizar o cadastramento;
- Manter o canal de comunicação com a comunidade acadêmica da UFF, pelo e-mail uffgen@vm.uff.br, que é monitorado continuamente;
- Manter contato direto com CGEN para esclarecimento de dúvidas;
- Verificar continuamente as páginas do CGEN e do Ministério do Meio Ambiente para atualização de informações referentes ao cadastramento e à regulamentação da Lei de Acesso ao Patrimônio Genético e ao Conhecimento Tradicional Associado e posterior repasse à comunidade acadêmica;
- Disponibilizar a página eletrônica do UFFGEN, com informações atualizadas sobre o assunto;
- Criar página no Facebook do UFFGEN, como canal dinâmico de troca e disponibilização de informações;
- Preparar palestras e oficinas/workshop que possam orientar a comunidade acadêmica da UFF quanto ao sistema de cadastramento;
- UFFGEN itinerante – visitas aos campi da UFF (Angra dos Reis, Campos, Macaé, Nova Friburgo, Rio das Ostras, Pádua e Volta Redonda), promovendo a divulgação das informações relativas ao assunto;
- Participar de eventos que tratem do tema, com eventual necessidade de disponibilização de diárias ou passagens a um ou dois membros do comitê;
- Finalizar a orientação do mestrando Marcelo Folgosi no curso de pós-graduação em Ciências e Biotecnologia da UFF.

12. COMISSÃO DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE E EM ÁREA PROFISSIONAL DE SAÚDE (COREMU)

A Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde e de Área Profissional da Saúde - COREMU, prevista na Resolução CNRMS nº 2 de 4 de maio de 2010, é órgão subordinado à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPi) da Universidade Federal Fluminense (UFF), conforme disposto no Art. 3º § 4º da Resolução CEP nº 150/2010, e tem por finalidade, de acordo com o artigo 2, incisos I a XII da Portaria Interministerial nº 45 de 12/01/2007: coordenar, organizar, articular, supervisionar, avaliar e acompanhar todos os Programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde, bem como deliberar sobre os eixos temáticos a serem oferecidos anualmente; fazer acompanhamento e avaliação de desempenho dos discentes; definir as diretrizes; elaborar editais; e acompanhar o processo seletivo de candidatos.

É órgão colegiado que atua em consonância com as diretrizes propostas pela Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde - CNRMS-MEC, sendo responsável por toda a comunicação e a tramitação dos processos à Comissão Nacional. Atualmente integral a COREMU UFF sete (7) Programas de Residência, pois em 2017 contamos com um novo Programa de Residência em Odontologia - Cirurgia Buco-Maxilo, com duas vagas.

Em razão das características dos Programas de Residência que são submetidos à aprovação da Comissão Nacional e da dificuldade de recurso do MEC para ampliação de vagas, não houve mudança para 2018 com relação ao quantitativo das vagas oferecidas, nos sete Programas somam 87 vagas a saber.

QUADRO DE VAGAS: Programas de Residência						
1) Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Antônio Pedro. Duração Mínima: 2 anos e Carga Horária: 5760 horas						
Área de concentração	Enfermagem	Farmácia	Educação física	Serviço social	Nutrição	Total
Atenção em Saúde da Mulher e da Criança	02	01	01	01	01	06
Atenção em Oncologia	02	02	01	01	02	08
Atenção em Terapia Intensiva	01	01	00	00	01	03
Saúde do Idoso	01	01	02	00	01	05
Subtotal	06	05	04	02	05	22
1) Residência em Anatomia Patológica Veterinária Duração Mínima: 2 anos e Carga Horária: 5760 horas					04	
1) Residência em Medicina Veterinária Duração Mínima: 2 anos e Carga Horária: 5760 horas					15	
1) Residência em Enfermagem Obstétrica Duração Mínima: 2 anos e Carga Horária: 5760 horas					12	
5) Residência em Enfermagem em Saúde Coletiva Duração Mínima: 2 anos e Carga Horária: 5760 horas					10	
1) Residência em Farmácia Hospitalar Duração Mínima: 2 anos e Carga Horária: 5760 horas					22	
1) Residência em Odontologia (Cirurgia Buco-Maxilo-Facial) Duração Mínima: 3 anos e Carga Horária: 6765 horas					02	
Total					87	

As bolsas dos residentes são financiadas pelo MEC, com exceção dos Programas de Profissional para Residência em Farmácia Hospitalar, Residência em Enfermagem, em Saúde Coletiva e Residência em Odontologia (Cirurgia Buco-Maxilo-Facial), conveniadas com o Núcleo do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro – NERJ/MS, sendo o Ministério da Saúde o órgão financiador.

Os convênios com a Secretaria de Saúde do Rio de Janeiro SMS-RJ e a Fundação Municipal de Saúde de Niterói asseguram as atividades necessárias à formação em serviço, além de setores da universidade, como no Hospital Universitário de Medicina Veterinária Professor Firmino e o próprio Hospital Universitário Antônio Pedro. Além disso, em 2017, contamos ainda como cenário de prática para os programas de residência as seguintes unidades: Hospital Federal dos Servidores do Estado; Hospital Federal do Andaraí; Hospital Federal da Lagoa; Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas; Instituto Nacional de Cardiologia; Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia e Hospital Naval Marcílio Dias; Unidades de Saúde da Família do

Município do Rio de Janeiro; Unidades de Saúde da Família da Fundação Oswaldo Cruz; Centros de Atenção Psicossocial do Município do Rio de Janeiro; Núcleos de Apoio à Saúde da Família do Município do Rio de Janeiro; Programas de Saúde do Estado do Rio de Janeiro; Programas de Saúde do Município de Niterói e Policlínicas Regionais e Comunitárias do Município de Niterói – destinadas pelo nível central da SMS/RJ e da FMS/Niterói –; Unidade de Diagnóstico, Vigilância, Fiscalização Sanitária e Medicina Veterinária Jorge Vaitsman (S/SUBVISA/CPE/UJV); e a Vigilância Sanitária (S/SUBVISA/SVFSAN) da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

A Unidade de Treinamento em Serviço dos candidatos na área Profissional para Residência em Odontologia (Cirurgia Buco-Maxilo-Facial), conveniada com o Núcleo do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro – NERJ/MS, é o Hospital Federal dos Servidores do Estado.

A data de entrada é determinada pela CNRMS, bem como o término do curso de residência. Em 2017, foram defendidos 85 TCRs (trabalho de conclusão de residência).

Em 2017, o desafio da Coordenação versou sobre aspectos subjetivos de organização da COREMU, que se apresentava fragmentada e distante da PROPPI. A partir de 2017, com a organização do fluxograma da PROPPI, houve mudanças significativas no modelo de gestão e a inserção na reunião de governança. Tais aspectos apontam uma maior aproximação e articulação da COREMU, que trazem mudanças significativas visando a agregar mais os programas de residência, bem como ampliação dos cursos e vagas de acordo com autorizações do MEC. Assim, o ano de 2017 termina com a COREMU tendo sala própria e ainda secretaria. Destaca-se que até então não havia espaço físico compatível com a especificidade da COREMU.

Os coordenadores dos Programas de Residências são:

Coordenação da Residência em Farmácia Hospitalar - Prof. André Teixeira
Coordenação da Residência de Enfermagem em Saúde Coletiva - Profa. Cristina da Mota Portela
Coordenação Residência em Enfermagem Obstétrica - Profa. Helen Campos Ferreira
Coordenação da Residência em Medicina Veterinária - Prof. Nayro Xavier
Coordenação da Residência em Anatomia Patológica Veterinária - Profa. Juliana Leite
Coordenação da Residência em Odontologia (Cirurgia Buco-Maxilo-Facial) - Prof. Rafael Louro
Coordenação da Residência Multiprofissional em Saúde - Profa. Claudia March

Metas da COREMU para 2018.

- Proporcionar maior articulação entre os programas;
- Ampliar os Programas de Residência;
- Inserir as atividades dos Programas de Residência na Agenda Acadêmica com divulgação dos trabalhos dos residentes;
- Participar da premiação de excelência da PROPPI, conforme acontece com o *stricto sensu*;
- Organizar a atividade de recepção dos residentes;
- Elaborar material institucional para os residentes;
- Reformular o regimento COREMU;
- Proporcionar maior estímulo à pesquisa, favorecendo a entrada dos residentes nos programas *stricto sensu*;
- Ampliar a mobilidade dos residentes de forma a receber residentes de outras instituições, bem como facilitar o estágio externo nacional e internacional.

13. COMISSÃO DE BIOSSEGURANÇA DA UFF (CBIO-PROPPI)

A CBio-PROPPI é constituída pelos presidentes das comissões de biossegurança das unidades acadêmicas e mais profissionais especialistas no assunto, que são convidados. Esta comissão vem trabalhando na institucionalização da política de biossegurança em todas unidades acadêmicas para implantar os procedimentos, ações, técnicas, metodologias e uso de equipamentos capazes de eliminar ou minimizar riscos inerentes às atividades de pesquisa, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, que podem comprometer a saúde do homem, dos animais, do meio ambiente e a qualidade de vida dos trabalhadores.

Metas da CBio-PROPPI para o ano de 2017

- 1- Publicação do Regimento de Biossegurança da UFF;
- 2- Publicação das novas Comissões de Biossegurança, da PROPPI e das unidades acadêmicas;
- 3- Desenvolver ações de biossegurança nos campi da UFF para realizar a institucionalização da política de biossegurança;
- 4- Realizar visitas técnicas nas unidades da universidade para avaliação dos riscos e colaborar na implementação dos procedimentos corretos de biossegurança;
- 5- Realizar cursos, simpósios, workshop e reuniões técnicas;
- 6- Realizar Convênio de Biossegurança entre UFF e Fiocruz.

Atividades realizadas no ano de 2017

13.1-Publicação do Regimento de Biossegurança da UFF.

Após várias reuniões realizadas com as comissões de biossegurança das unidades acadêmicas no ano de 2016, o regimento foi aprovado por todos os membros da CBio-PROPPI. No início de 2017, ele foi encaminhado para o CEPEX, pelo processo de nº 2306.005889/2014-36. Dessa forma, o primeiro de biossegurança da UFF foi aprovado pela resolução 035/2017, em reunião realizada em 22 de fevereiro de 2017. A publicação desse regimento ocorreu no boletim de serviço de 21 de março de 2017 na página 68.

13.2-Publicação das novas Comissões de Biossegurança, da PROPPI e das Unidades Acadêmicas.

A nova composição da CBio-PROPPI e as comissões das unidades acadêmicas da UFF foram constituídas para atender ao exposto no regimento de biossegurança da UFF.

A composição da CBio-PROPPI foi publicada no boletim de serviço da UFF em 9/11/2017, seção II PAG. 4, Portaria No 60.121 de 8 de novembro de 2017.

Composição da CBio-PROPPI

Presidente da Comissão: Prof. Saulo Cabral Bourguignon

Vice-Presidente: Rodrigo Bagueira V. de Azeredo.

1. Anna Silvana Cavaliere	16. Jose Paravidino De Macedo Soares
2. Aline Moreira De Souza	17. Julio Cesar De Faria Alvin Wasserman
3. André Belém	18. Leandro De Andrade Cunha
4. Antônio Fernando Lyra Da Silva	19. Luciola Rangel De Luca
5. Armando Pereira Do Nascimento Filho	20. Luiz Roberto Leão Ferreira
6. Carla Eponina De Carvalho Pinto	21. Marcia Vieira Pacheco
7. Carolina Esper Ferreira	22. Maria Lúcia Bareto
8. Caroline Fernandes Dos Santos	23. Mauricio Afonso Vericimo
9. Elisabeth Maróstica	24. Nathalie Costa Da Cunha
10. Elmiro Rosendo Do Nascimento	25. Nelson Carvalho Andrade;
11. Helena Souza Pereira	26. Renato Varges
12. Fernanda Maria Vieira Pereira	27. Rodrigo Bagueira V. De Azeredo
13. Flavio Castro Da Silva	28. Yanina Madalena De Arruda Calvette
14. Flavio Rocha Da Silva	30. Welington Kiffer De Freitas
15. Juliana Alves De Carvalho	16. Jose Paravidino De Macedo Soares

13.3. Ações de Biossegurança nos Campi da UFF

1. Reuniões para a organização das atividades do programa de Sensibilização em Biossegurança da UFF;
2. Participação de reuniões para elaboração do convênio Fiocruz-UFF, parceria em Biossegurança;
3. Reuniões com o gabinete do reitor e a direção da Faculdade de Veterinária para estudar as ações necessárias para redução dos riscos de acidentes em laboratórios da referida unidade acadêmica;
4. Oferecimento de disciplinas de biossegurança básica em nível de graduação e pós-graduação para alunos do Instituto de Biologia, Instituto Biomédico, Faculdade de Medicina Veterinária e Faculdade de Farmácia.

13.4. Visitas técnicas realizadas nas unidades acadêmicas

Como resultado do I Workshop Técnico de Comissões de Biossegurança da UFF, realizado no ano 2016, foi observada a necessidade de acompanhamento das dificuldades apontadas pelos coordenadores das comissões de biossegurança das unidades. Com esse objetivo, foi elaborado um cronograma de visitas técnicas para cada unidade, identificando assim as problemáticas apontadas. As visitas iniciaram em março de 2017, como ponto de partida a Escola de Odontologia, e finalizado na fazenda da Faculdade de Veterinária. Foram visitadas 15 unidades e 247 laboratórios/ setores (tabela 13.1).

Tabela 13.1. Unidades e laboratórios/setores que receberam as visitas técnicas em biossegurança

1. Anna Silvana Cavaliere	16. Jose Paravidino De Macedo Soares
2. Aline Moreira De Souza	17. Julio Cesar De Faria Alvin Wasserman
3. André Belém	18. Leandro De Andrade Cunha
4. Antônio Fernando Lyra Da Silva	19. Luciola Rangel De Luca
5. Armando Pereira Do Nascimento Filho	20. Luiz Roberto Leão Ferreira
6. Carla Eponina De Carvalho Pinto	21. Marcia Vieira Pacheco
7. Carolina Esper Ferreira	22. Maria Lúcia Bareto
8. Caroline Fernandes Dos Santos	23. Mauricio Afonso Vericimo
9. Elisabeth Maróstica	24. Nathalie Costa Da Cunha
10. Elmiro Rosendo Do Nascimento	25. Nelson Carvalho Andrade;
11. Helena Souza Pereira	26. Renato Varges
12. Fernanda Maria Vieira Pereira	27. Rodrigo Bagueira V. De Azeredo
13. Flavio Castro Da Silva	28. Yanina Madalena De Arruda Calvette
14. Flavio Rocha Da Silva	30. Welington Kiffer De Freitas
15. Juliana Alves De Carvalho	16. Jose Paravidino De Macedo Soares

13.5. Produção de Relatórios Técnicos

Os relatórios técnicos foram constituídos com base nas visitas técnicas realizadas conforme a tabela apresentada no item 3. Esses 247 relatórios indicaram as não conformidades encontradas durante as visitas em cada laboratório ou setor e sugeriram as possibilidades de correções. Todos os relatórios foram encaminhados para os diretores das unidades e os seus respectivos presidentes das comissões de biossegurança. Também foi elaborado um relatório geral, encaminhado ao pró-reitor de pesquisa pós-graduação e inovação. Neste relatório, foram apresentadas as principais não conformidades encontradas nas unidades.

13.6- Simpósios

13.6.1- Simpósios

- **IV Simpósio de Sensibilização de Biossegurança da UFF**, realizado no dia 27 de abril de 2017, no Campus do Gragoatá, no Auditório da Faculdade de Economia, em parceria com a PROEX. Ação do

Programa de Sensibilização e Capacitação em Biossegurança, coordenado pelo Prof. Saulo Cabral Bourguignon.

- **I Simpósio em experimentação animal da UFF**, realizado em 5/10/2017, no auditório do Instituto Biomédico José Otílio Machado, no dia 5/10/2017, proposto no âmbito do Programa de Extensão 'Capacitação e Sensibilização em Biossegurança da UFF', coordenado pelo Prof. Saulo Cabral Bourguignon, em uma articulação entre a PROEX e a PROPPI, e parceria com a FIOCRUZ (via convênio de cooperação técnica no 31/2017).

13.6.2- Workshops

- **III Workshop sobre Biossegurança: ações no controle da saúde**, realizado no Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior (INFES) da Universidade Federal Fluminense, em Santo Antônio de Pádua - RJ no dia 12/7/2017.
- **II Workshop Técnico de Biossegurança**, realizado no auditório do Instituto de Geociências no 28 de novembro de 2017.

12.7- Convênio de Biossegurança celebrado entre a UFF e IOC-Fiocruz

Convênio de Cooperação Técnica em Biossegurança entre a UFF e o Instituto Oswaldo Cruz/ Fiocruz. Número 31/2017, foi aprovado por ambas instituições e publicado em Diário Oficial da União em 15/05/2017. Título do projeto do convênio:

"Formação de recursos humanos em Biossegurança nos campi da Universidade Federal Fluminense e suas unidades de saúde, no âmbito do ensino, pesquisa e da extensão". Período de vigência: de abril de 2017 a maio de 2022

Coordenador pela Fiocruz: Dr. Flávio Rocha da Silva
Coordenador pela UFF: Dr. Saulo Cabral Bourguignon

12.8. Metas da CBio-PROPPI para o ano de 2018

- 1- Elaborar Procedimento Operacional padrão específico para:
 - Gerenciamento de substâncias químicas e resíduos químicos;
 - Trabalho com organismos geneticamente modificados;
 - Gerenciamento de resíduos de saúde e biológicos;
 - Oferecer cursos práticos de confecção de mapa de risco para as cinco unidades acadêmicas requisitantes;
- 2- Montar um curso básico de biossegurança na modalidade EAD;
- 3- Oferecer um curso básico de auditoria de biossegurança para membros das CBios da UFF;
- 4- Realizar cadastramento dos laboratórios que trabalham com OGM;
- 5- Desenvolver ações de biossegurança nos campi da UFF para formação continuada de biossegurança;
- 6- Formar os grupos de trabalhos relacionados no regimento;
- 7- Realizar visitas técnicas nas unidades da universidade que ainda não foram visitadas e realizar uma segunda rodada de visitas às demais unidades que trabalham com resíduos químicos, radioativos, biológicos e de saúde;
- 8- Realizar cursos, simpósios, workshop e reuniões técnicas;
- 9- Elaborar uma lista com os EPIs utilizados na universidade para a realização de edital de pregão eletrônico SRP (Sistema De Registro De Preços) pelo prazo de 12 (doze) meses, para eventual e futura aquisição de Equipamento de Proteção Individual (EPI) para atender à necessidade da UFF.

13.9. Considerações finais:

Possui o seu primeiro regimento de biossegurança, um site específico, disciplinas de biossegurança em nível de graduação, pós-graduação e extensão, e tem realizado simpósios de sensibilização e capacitação em biossegurança desde 2014, em parceria com a PROEX. As ações de biossegurança deverão ser continuadas, com o objetivo de formar profissionais e estudantes capacitados nessa área, minimizando assim a

possibilidade de acidentes e escapes de agentes biológicos, químicos e radioativos.

Ressalta-se a necessidade da universidade, por meio de sua comissão de biossegurança, acompanhar os projetos que estão desenvolvendo atividades com organismo geneticamente modificado (OGM), para que seja assim cumprida a legislação vigente e também não haja risco de a instituição ser penalizada com a perda do Certificado de Qualidade em Biossegurança (CQB), que é a autorização para o desenvolvimento dos projetos com OGM por parte da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio).

Também observamos um avanço na conscientização do gerenciamento de resíduos sólidos e de saúde da instituição, porém há necessidade de um maior comprometimento das unidades geradoras de resíduos devido à grande quantidade ainda gerada. Talvez, a adoção de controle maior na compra e na estocagem dos reagentes químicos possa diminuir a geração desses resíduos. Além disso, precisamos de um contrato com empresa de coleta seletiva, capaz de oferecer um serviço de coleta periódica, mensal, para não impedir o acúmulo desses resíduos nas unidades acadêmicas.

Para isso, destaca-se a necessidade de se inserirem, no orçamento institucional, recursos para a coleta seletiva, assim como realizar as ações de biossegurança e aquisição de EPI e EPC, contrato de manutenção de capelas e outros EPCs.

14. FÓRUM DE EDITORES DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS (FEPC/UFF)

14.1. Apresentação

O Fórum de Editores de Periódicos e de Comunicação Científica da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Universidade Federal Fluminense tem como objetivos assessorar a Coordenação Stricto Sensu da PROPPi em assuntos relacionados aos periódicos e demais produções técnico-científicas relacionadas à comunicação científica, desenvolvidos pelos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu; apoiar o intercâmbio de informações e experiências entre editores de periódicos, pesquisadores da UFF e comunidade não acadêmica.

Dessa forma, as atribuições do Fórum são:

1. Assessorar a PROPPi na formulação e na implementação da política editorial dos periódicos vinculados aos programas de pós-graduação stricto sensu da UFF;
2. Colaborar na construção e na manutenção do Portal de Periódicos da UFF;
3. Desenvolver atividades de capacitação dos editores de periódicos da UFF;
4. Apoiar eventos a partir da produção técnico-científica derivada dos mesmos – como anais de eventos;
5. Dar suporte às iniciativas de comunicação científica que visem a aumentar o impacto e ampliar a visibilidade da produção científica e técnico-científica da universidade;
6. Assessorar a Coordenação de Pesquisa da PROPPi nas demais tarefas de sua competência.

Dessa forma, o Fórum de Editores de Periódicos e Comunicação Científica tem como objetivos:

- a) Qualificar os editores científicos da UFF;
- b) Aderir a padrões internacionais da produção científica e técnico-científica da UFF;
- c) Implantar e oferecer suporte operacional ao sistema de editoração de periódicos eletrônicos comumente utilizados pelas revistas da UFF (Portal de Periódicos da UFF);
- d) Ampliar áreas de excelência e o impacto social da produção e da difusão do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, visando a aumentar o impacto e a visibilidade da produção científica da UFF.

Tais objetivos desdobram-se nas atividades e metas relacionadas na Tabela 14.1, apontando suas realizações em 2017.

Objetivos Específicos	Atividades	Metas	Indicadores de desempenho	Execução em 2016	Execução em 2017
Qualificar os editores científicos da UFF;	Realização de cursos e workshops voltados para editoração e comunicação científica para aprimoramento dos editores e pesquisadores da UFF.	Atingir 60% dos editores de periódicos da UFF com os 2 eventos anuais;	Controle de presença com indicações de perfis do público (relacionados abaixo)	Não prevista*	Foram realizados dois eventos: "I workshop de editores científicos", com a presença de 30 editores de periódicos científicos da UFF, "Novos paradigmas da comunicação científica", com a presença de 18 editores de periódicos científicos, alcançando, portanto, a meta prevista para o ano de 2017, visto que tivemos a presença de 48 (80%) editores de periódicos científicos em um quadro com 65 editores (60)
Aderir a padrões internacionais da produção científica e técnico-científica da UFF	Este objetivo se desdobra em três atividades: 1) Implementar e validar numerações de Digital Object Identifier nos periódicos científicos	Alcançar 50% da produção técnico científica da UFF, através da cobertura de 70% dos periódicos científicos; 10% das teses e dissertações e 40% dos anais de eventos	Controle interno de atribuições de mensurações (-) total da produção científica da UFF, controlada através do repositório institucional desenvolvido pela Superintendência de Documentação (SDC)	Foram criados mecanismos estruturais para a implementação e validação de DOIs em revistas científicas da UFF, a partir de atualização de versões e criação do portal de periódicos da UFF	Foram implementados e validados DOIs em 28 (70%) revistas científicas de 40 ao total
	2) Implementar e validar numerações de Digital Object Identifier nas teses e dissertações			Não prevista*	Foram validos DOI para 150 (10%) de 1500 teses e dissertações ao longo de 2017
oferecer suporte operacional ao sistema de editoração de periódicos eletrônicos	Mediar a relação e atender às principais dúvidas e demandas de periódicos científicos	Atender 60% dos chamados abertos no STI referentes aos periódicos	Relacionar % dos chamados atendidos do total de chamados abertos junto ao STI	21 chamados atendidos de 30 abertos (70%)	80 chamados atendidos de 100 (80%)

Objetivos Específicos	Atividades	Metas	Indicadores de desempenho	Execução em 2016	Execução em 2017
oferecer suporte operacional ao sistema de editoração de periódicos eletrônicos	Mediar a relação e atender às principais dúvidas e demandas de periódicos científicos	Atender 60% dos chamados abertos no STI referentes aos periódicos	Relacionar % dos chamados atendidos do total de chamados abertos junto ao STI	21 chamados atendidos de 30 abertos (70%)	80 chamados atendidos de 100 (80%)
Ampliar áreas de excelência e o impacto social da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, visando aumentar o impacto e a visibilidade da produção científica da UFF	Tal objetivo se desdobra nas seguintes atividades: 1) Planejamento estratégico para as revistas científicas da UFF	oferecer um planejamento estratégico para 10% dos periódicos da UFF	Controle interno de entrega de planejamento aos editores e atendimento de direcionamentos estratégicos	Foram atendidos 2 atendimentos em 2016 (5%)	Foram realizados 8 atendimentos à editores e preparados 5 planejamentos estratégicos para as revistas (22%) - listados abaixo
	2) planejamento comunicacional para os periódicos científicos	Divulgar o lançamento de 20% de chamadas e de 20% de publicações dos periódicos nos canais de comunicação da UFF	Controle interno de comunicação em redes sociais com publicações na página do facebook da PROPPi	Não prevista*	Publicação de 8 posts sobre revistas científicas da UFF (20%)
	3) Premiações de divulgação científica	Realização de 2 eventos de divulgação científica, envolvendo técnicos, servidores e discentes	Publicação de chamadas e editais e realização de eventos públicos	Não prevista*	Foram realizados dois prêmios de divulgação científica: fotografia e vídeo em Ciência, Tecnologia e Inovação, com chamadas públicas abertas no portal de editais e com premiações públicas à comunidade acadêmica e não acadêmica
	4) Suporte audiovisual de comunicação científica/relatórios para agências de fomento	Atender 10% dos pesquisadores bolsistas de produtividade nível 1 (n=131) na produção de vídeos de relatórios para agências de fomento	Controle interno a partir da relação de bolsista de produtividade da UFF	Não prevista*	1 bolsista de produtividade foi atendido, estando 3 agendados para o início de janeiro

14.2. Equipe

Compreendendo a produção científica de qualidade como um dos reflexos de investimento em pesquisa da instituição, o Fórum de Editores busca atuar na capacitação dos periódicos, a fim de que possam se adequar às normas internacionais e aumentar seu impacto junto à comunidade acadêmica. Nesse sentido, foi instaurada uma equipe composta por uma assessoria e cinco estagiários de graduação, três alocados no Fórum para as demandas editoriais e os projetos que visem à melhoria e ao atendimento aos editores, e dois alocados na Superintendência de Tecnologia da Informação, com conhecimento sobre linguagens de programação, além de acesso aos servidores da universidade, sem confrontar-se com os protocolos de segurança consolidados pela instituição.

14.3. Metas para 2018

- Implementar o DOI em todos os periódicos científicos;
- Desenvolver um planejamento estratégico de comunicação para indexação dos periódicos e aumento de impacto de visibilidade;
- Indexar as revistas científicas de qualidade nas principais bases das áreas;
- Mensurar o alcance das nossas publicações a partir de índices bibliométricos;
- Realização de workshops sobre divulgação científica e plataforma 3.0 de segurança nas publicações científicas;
- Migração para o Novo Portal de Periódicos, a ser desenvolvido pelo STI;
- Possibilitar contratação de serviços de tradução e revisão para as revistas qualificadas;
- Aumentar a visibilidade da produção técnico-científica da UFF;
- Estimular a utilização do repositório institucional da UFF para revistas, teses, dissertações e anais de eventos.

15. NÚCLEO DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO (NAL)

A Lei no 11.794, de oito de outubro de 2008, e as normativas do Conselho Federal de Medicina Veterinária responsabilizam as instituições de pesquisa e de ensino, e, por esses motivos, as unidades de gerenciamento das atividades com animais de laboratório assumem grande importância nas instituições e precisam estar conectadas às instâncias superiores. Desse modo, a Rede de Biotérios UFF reverte-se de importância para auxiliar no gerenciamento dessas atividades e no cumprimento da legislação vigente, contribuindo para a produção do conhecimento e para o desenvolvimento científico na UFF. A REDEBIO-UFF tem como objetivo defender a pesquisa científica na UFF, por meio da gestão interna dos processos relativos a animais de laboratório, promovendo a articulação do NAL com os biotérios experimentais e os pesquisadores.

O NAL tem por finalidade criar mecanismos multidisciplinares e interdisciplinares destinados à criação de animais a serem utilizados em pesquisas laboratoriais e entende estar cumprindo seu papel.

No ano de 2017, o Núcleo de Animais de Laboratório promoveu os seguintes atos: atuou na organização, na produção e no fornecimento de animais padronizados do ponto de vista sanitário e genético para uso na pesquisa médica-biológica, atendendo à demanda de pesquisadores de diversas unidades da UFF, na sede e nos polos, que tiveram seus projetos aprovados previamente pela CEUA/UFF; supervisionou e orientou ações nos biotérios experimentais; administrou a compra e a distribuição de insumos; e sustentou ações que promoveram o bem-estar animal, atendendo ao princípio dos 3Rs, gerando conhecimento na área de animais de laboratório.

Apesar das dificuldades financeiras e das incertezas que permearam os últimos dois anos, entendemos que o desempenho operacional da Rede em 2017, com destaque para o NAL, foi muito satisfatório, uma vez que as atividades descritas abaixo puderam ser realizadas com índices muito significativos para o momento atual. Vale ressaltar que isso só foi possível com a ajuda, principalmente, da PROPPi, da PROAD e da SAEN. Em 2017, a demanda anual dos pesquisadores por roedores foi da ordem de 8.500 animais para ambas as espécies, menor do que a de 2016, que estava em torno de 9.000 animais. Para atender aos pedidos, foram produzidos em torno de 7.100 camundongos e 2.200 ratos de diversos padrões genéticos. A taxa anual de

reposição de matrizes é de aproximadamente 20%. Assim considerando, a produção de animais totalizou, aproximadamente, 11.500 animais. O fornecimento atingiu a casa de 8.188 animais para atender a cerca de 59 projetos de pesquisas aprovados pela CEUA nos últimos dois anos e que usam roedores como modelo animal. A maior distribuição de animais é para o Instituto de Biologia (63%), seguido do Instituto Médico (12%). E a menor para a Faculdade de Psicologia (<1%) Figura 15.1 e 15.6). Em 2017, houve um ajuste no núcleo de produção para atender a uma demanda por animais menor do que a de 2016. Assim, produzimos um menor número de camundongos, porém o de ratos permaneceu estável e semelhante ao número de 2016. A produção de animais é dinâmica, e vários fatores podem levar a uma oscilação na demanda por linhagem ou por espécie. No que tange à pesquisa com animais, pesquisadores da UFF, em 2017, puderam contar com o fornecimento de animais, mantiveram seus projetos e experimentos, e asseguraram a sua produção científica.

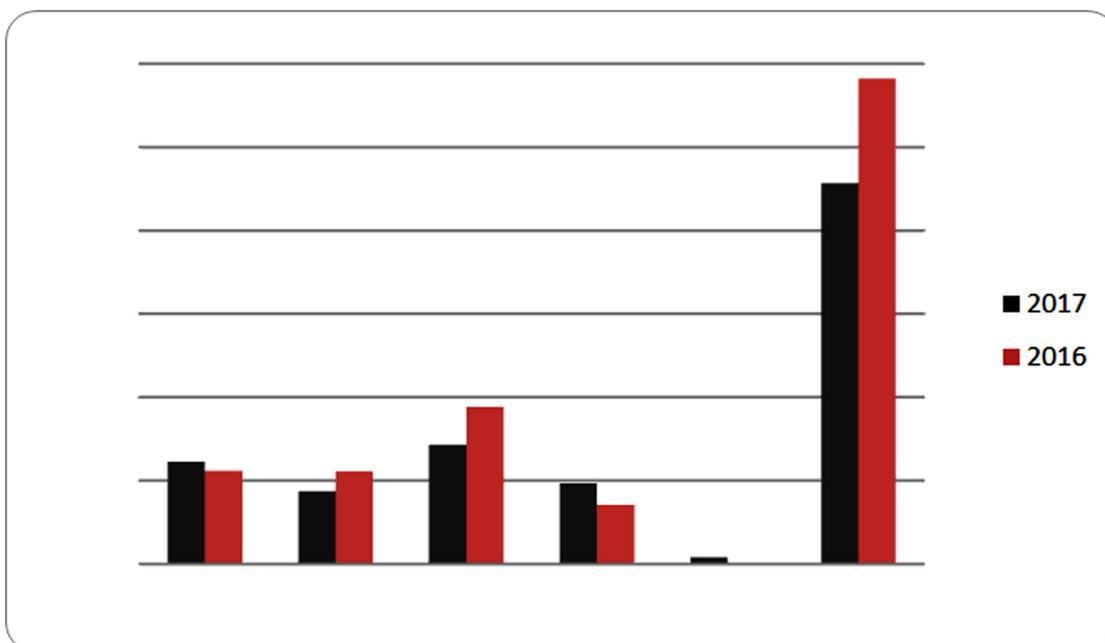


Figura 15.1: Produção de camundongos (swiss, C57Bl/6 e BALB/c) e ratos (Wistar e Hooded) obtida em 2016 e 2017 no NAL.

A produção e a preservação da saúde e do bem-estar animal dependem dos procedimentos aplicados nos cuidados dos animais, e na manutenção da infraestrutura e dos equipamentos que são utilizados para mantê-los. Por isso, temos como rotina o monitoramento constante do cumprimento dos procedimentos operacionais estabelecidos, o cuidado com o funcionamento dos equipamentos de ar-condicionado, dos fluxos laminares, dos racks ventilados e do elevador (monta-carga). Temos atenção constante à energia elétrica e à estrutura predial do NAL, acionando imediatamente os profissionais responsáveis pela manutenção preventiva e corretiva dos aparelhos e do prédio. Somos responsáveis pela fiscalização dos contratos entre a UFF e a firma responsável pelo pessoal de apoio terceirizado, e entre as firmas que fornecem ração e maravalha, e também pelo acompanhamento dos processos de compra do material de consumo.



Figura 15.2. Rack ventilado. Manutenção dos ratos.

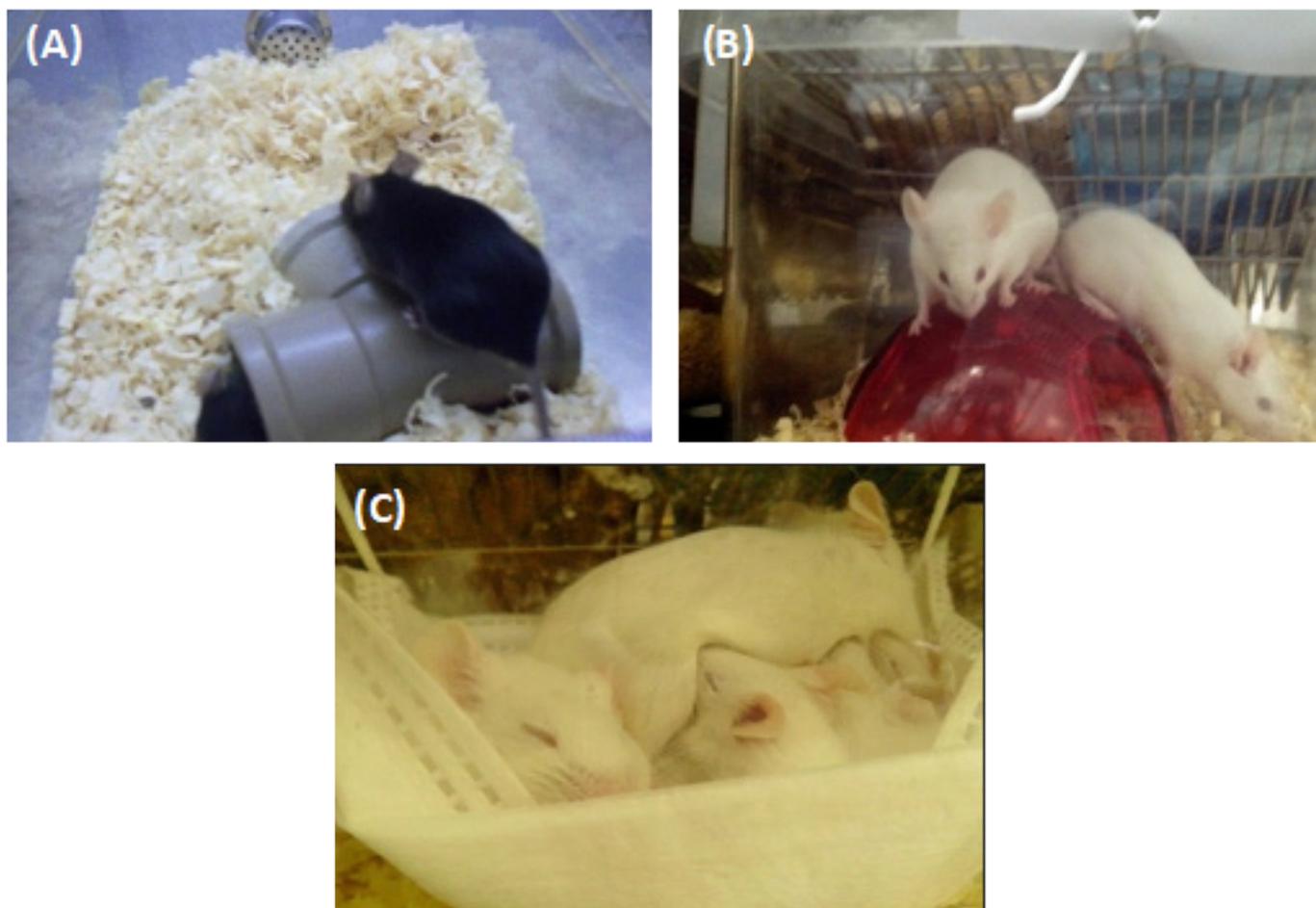


Figura 15.3. Camundongos e ratos produzidos no NAL sob enriquecimento ambiental. A. Camundongos C57Bl/6; B. Camundongos BALB/c; C. Ratos da linhagem WISTAR

O NAL administra a compra e a distribuição de insumos (ração e maravalha) para os biotérios experimentais. Até o mês de novembro de 2017, foram consumidos 15.880kg de ração e 4.855kg de maravalha na área de criação do NAL e nos biotérios experimentais (Figuras 15.3 e 15.4).

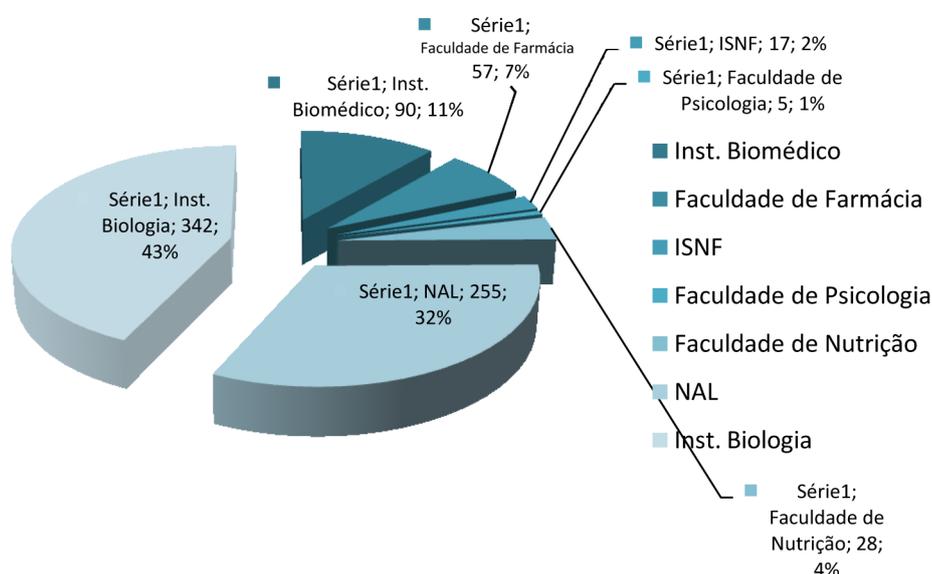


Figura 15.4. Distribuição de ração para as unidades da UFF.

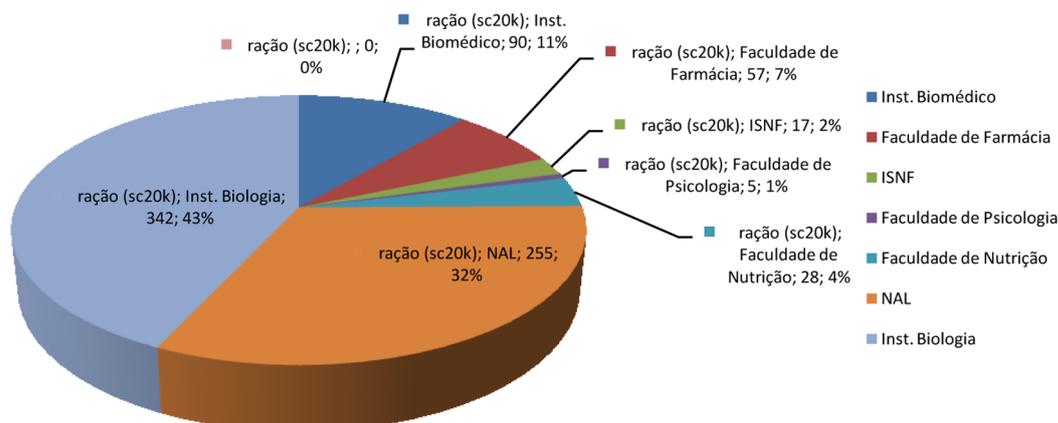


Figura 15.5. Distribuição de maravalha para as unidades da UFF.

Em 2017, somente 66 animais de cinco linhagens diferentes (padrões genéticos) oriundos do NAL e de biotérios experimentais foram submetidos ao controle sanitário. Esse número é menor em relação ao de 2016 (130), reflexo da atuação da médica veterinária na área de limpeza e higienização por cinco meses, em virtude da falta dos terceirizados. É no programa sanitário que encontramos as nossas maiores dificuldades, em razão da escassez de recursos para a compra de material de consumo e permanente, e de equipamentos, que permitam executar, no mínimo, os testes recomendados pela FELASA. Vale ressaltar a necessidade de viabilizar cursos de especialização em microbiologia para o técnico do laboratório de controle sanitário e a contratação de mais um médico veterinário para atuar especificamente no laboratório de controle sanitário, especializado em animais de laboratório e em microbiologia. Solicitação feita à PROGEPE/via PROPPi. A aquisição desse profissional permitiria ao NAL ampliar o número de animais analisados e efetivar o monitoramento sanitário nos biotérios experimentais. Essas dificuldades nos impedem também de considerar a implantação de um programa de controle genético das linhagens. Mesmo assim, o laboratório processou, em 2017, amostras obtidas de, aproximadamente, 123 animais de diferentes espécies, que resultaram no processamento de 192 amostras, incluindo os roedores, por manter parceria com o Departamento de Saúde Coletiva Veterinária e Saúde Pública (MSV) para o diagnóstico de micoplasmose animal.

Em relação às visitas técnicas feitas pelos médicos veterinários, RT, aos biotérios experimentais das unidades em Niterói, as mesmas foram realizadas todos os meses e sempre que houve chamado. Nas unidades de Nova Friburgo e Rio das Ostras, as idas não foram realizadas como previstas, por dificuldades com o transporte para Nova Friburgo e Rio das Ostras. E pela falta de terceirizados na área de limpeza e higienização do NAL, durante vários meses, que levaram os veterinários a atuar na execução dos serviços de limpeza para assegurar o bem estar animal.

O objetivo das visitas do RT aos biotérios é orientar pesquisadores e alunos sobre a manutenção e o uso de animais de laboratório na experimentação, com destaque para legislação, procedimentos anestésicos e eutanásia. A assistência veterinária também é prestada aos animais.

Em 2016, tivemos a contratação de mais um auxiliar técnico para o NAL, ampliando o número de servidores para 12. Em 2017, o servidor Fabrício Carlos do Amaral solicitou permuta para a UFRRJ, que se deu com a servidora Daniela Coelho da Cunha, que está atuando nos biotérios experimentais do Instituto Biomédico. Tanto os servidores quanto os terceirizados, sob a responsabilidade do NAL, atuaram em biotérios do Instituto de Biologia e do Instituto Biomédico, e executaram atividades relacionadas aos cuidados com os animais, que vão desde o controle de produção e reprodução, desmame e sexagem até a limpeza e o preparo de material. Aproximadamente 400 caixas completas (fundos, tampas e bebedouros) foram higienizadas, semanalmente, nesses biotérios, cuja população é rotativa e numerosa.

Das 11 Unidades da UFF que mantêm diversas espécies animais como modelos para a pesquisa científica, explicitadas neste relatório no quadro nº1 no item 9 referente à CEUA, sete foram atendidas pelo NAL (Figura 15.6). O biotério da Faculdade de Medicina ainda não está em funcionamento; o PURO, este ano, não solicitou animais; o NAL é a unidade produtora; e a Faculdade de Veterinária não usa roedores na maior parte de suas pesquisas.

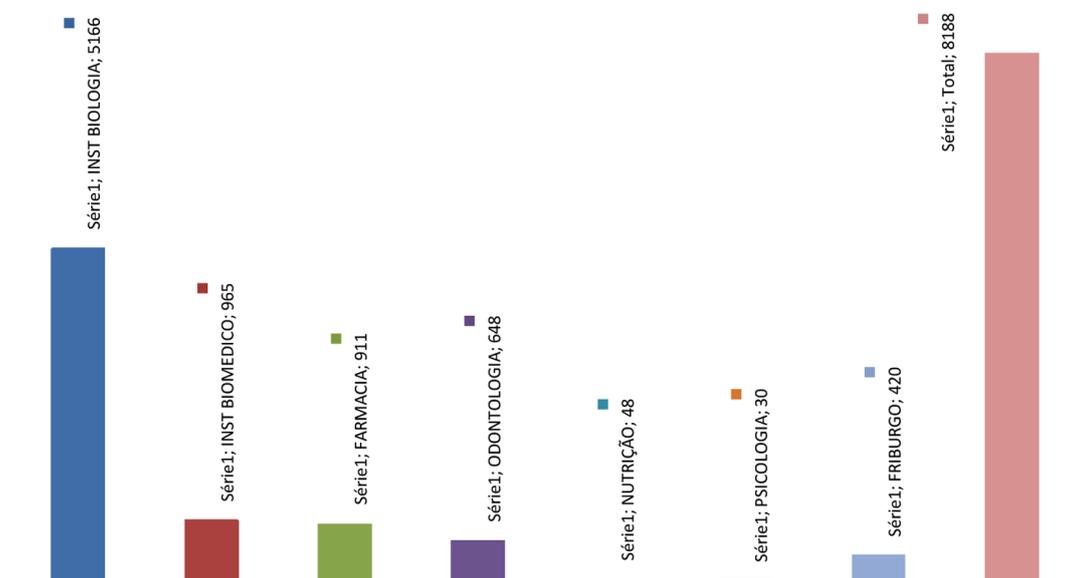


Figura 15.6. Roedores (ratos e camundongos) fornecidos às unidades da UFF

Em maio de 2017, foi organizada, pelo NAL e pela CEUA, uma reunião com membros da REDEBIOUFF em que, após ampla discussão, ocorreu a criação de um grupo de trabalho (GT) que discutirá ações relativas aos biotérios em 2018. Para tanto, foi proposto um levantamento nos biotérios para avaliar as condições atuais dos mesmos, e posteriormente, elaborar um documento contendo os pontos críticos e apontando soluções de curto, médio e longo prazos para serem adotadas pela Reitoria da UFF em atendimento à RN15 do CONCEA.

Em novembro, após participação no edital de eventos da PROPPi, o NAL, com o apoio CEUA, organizou o evento “Percepções sobre biotérios no Brasil e em outros países”. Pesquisadores ministraram palestras sobre suas vivências em biotérios de outros países, intituladas “Legislação Europeia e realidade dos biotérios na Espanha”; “Experimentação Animal em França, Reino Unido e Portugal”; “Experiências de uma Cientista da Área de Imunologia”; “Uso de animais em pesquisa biomédica: uma vivência na Universidade de Maryland (E.U.A.)”, “Experimentação animal em Michigan” e “Curso Trabalho Legal / Fundação Oswaldo Cruz – público-alvo, motivação e aplicação”. Inscreveram-se 54 pessoas, e 40 estiveram presentes ao evento. A receptividade foi muito boa, com muitos elogios à proposta, às palestras e à organização do evento.

Os 12 projetos em andamento no NAL, nos últimos dois anos, apoiam a formação de alunos de diferentes níveis. Os projetos versam sobre a micoplasmose animal, o enriquecimento ambiental para animais de laboratório, a transferência de embriões murinos, a construção de mapas de riscos para os biotérios, novos procedimentos anestésicos, avaliação de mutações nos animais, aproveitamento da maravalha (cama dos animais) como adubo orgânico e a capacitação de técnicos em metodologias relacionadas a animais de laboratório.

O NAL, tanto no laboratório de controle sanitário quanto na área de criação, propiciou infraestrutura para o desenvolvimento de duas teses de doutorado, duas dissertações de mestrado, um projeto/bolsa de iniciação científica, um estágio supervisionado, uma bolsa de extensão e uma bolsa de estágio interno obrigatório para os alunos de graduação.

Estivemos presentes em vários eventos sobre manutenção, ética e experimentação animal, entre eles o I

Simpósio UFF de experimentação animal e o 2º Encontro de CEUAS no Rio de Janeiro, promovido pela FIO-CRUZ. E em eventos de outras naturezas, como o Curso “Sistema Eletrônico de Informações – SEI! USAR”, organizado pela Escola Nacional de Administração Pública – ENAP, 2017 (online).

Tabela 15.2. Relação dos projetos realizados ou em andamento em 2016-17 no NAL

PROJETO	RESPONSÁVEL
Variabilidade Fenotípica entre cepas de M. pulmonis isoladas de diferentes biotérios do Rio de Janeiro.	Maria Lúcia Barreto Bolsista PIBIC: Ana Carollyne Lopes De Oliveira – Graduação em Medicina Veterinária
Capacitação de Técnicos na criação e no manejo de Animais de Laboratório	Maria Lúcia Barreto Cristina Barbosa Camara Carolina Tavares Cardoso da Silva – Medicina Veterinária.
Criação de animais de Laboratório (Estágio Interno)	Maria Lúcia Barreto Cristina Barbosa Camara Jéssica Francisco de Oliveira. – Medicina Veterinária
De convencionais para SPF: Cesárea asséptica	Renato de Souza Abboud
Transferência de embriões murinos à fresco: de convencional para SPF	Renato de Souza Abboud
Avaliação clínica, morfometria e genética da colônia de camundongos suíços	Cristina Barbosa Camara
Enriquecimento Ambiental para roedores	Cristina Barbosa Camara Juliana Ferreira de Almeida Maria Lúcia Barreto
Utilização de resíduo sólido (maravalha) produzido no Núcleo de Animais de Laboratório: Produção de composto orgânico.	Tarcísio Rangel do Couto Renato de Souza Abboud
Animais de Laboratório: controle sanitário	Ana Claudia de Menezes Cruz
Elisa para Mycoplasma bovis e Ureaplasma diversum em soro sanguíneo e leite e detecção de mollicutes em leite e swab vaginal de bovino.	Elmiro Rosendo do Nascimento Maria Lúcia Barreto Danielle Regis Pires: Doutorado
Diagnóstico de Mollicutes por PCR Genérica e sequenciamento no leite e em swabe vaginal de bovinos leiteiros	Elmiro Rosendo do Nascimento Maria Lúcia Barreto Ana Carolina Nunes de Morai: Doutorado
Diagnóstico sorológico e molecular de Mycoplasma agalactiae em caprinos e ovinos	Elmiro Rosendo do Nascimento Maria Lúcia Barreto Marcia Gabriela Oliveira Brito. Mestrado

As figuras 15.7 e 15.8 mostram o número de roedores fornecidos aos pesquisadores em 2017, comparado ao número de 2016, para realização de trabalho dos alunos de iniciação científica, conclusão de curso, dissertações e teses. Esse grupo de pesquisadores publicou 137 trabalhos envolvendo esses animais.

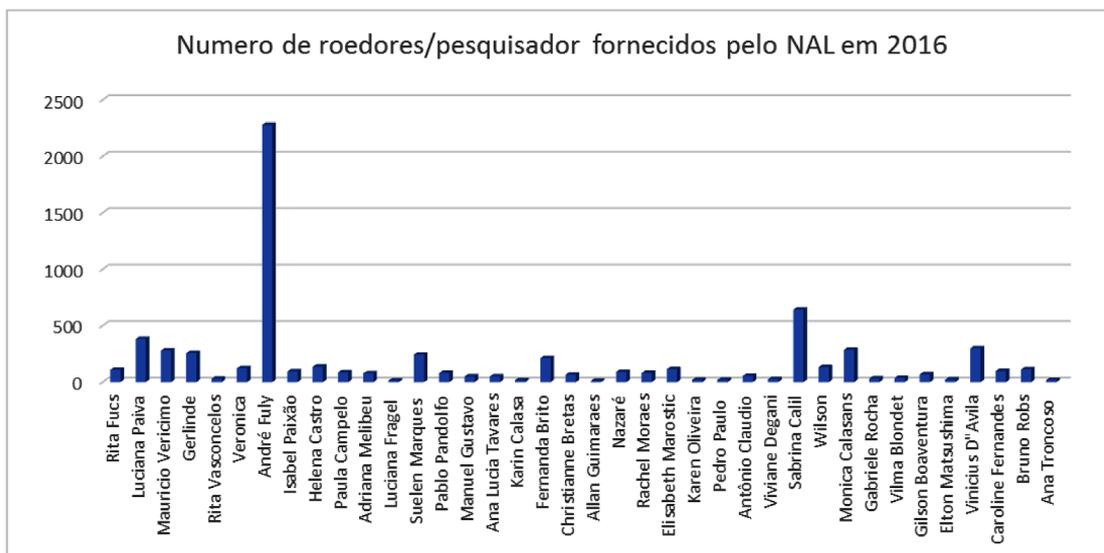


Figura 15.7. Números de roedores/pesquisador fornecidos pelo NAL em 2016



Figura 15.8. Número de roedores/pesquisador fornecidos pelo NAL em 2017

Muitas são as dificuldades encontradas pelos biotérios da UFF. Entre elas, destaca-se a infraestrutura dos biotérios da REDEBIO-UFF. Porém, especialmente em 2017, os maiores problemas foram ocasionados por:

1. Quebra de contrato da firma Transbuzios com a UFF, gerando transtornos nas atividades de rotina do NAL e dos biotérios experimentais. Técnicos, incluindo os médicos veterinários, atuaram nos processos de limpeza, higienização, preparo e distribuição de material para manter a qualidade sanitária e preservar o bem-estar dos animais produzidos e a produção científica da UFF, sendo necessário atrasar atividades/projetos sob sua responsabilidade;
2. Cancelamento da UORG do NAL;
3. Alteração de lotação dos servidores, gerando a perda da insalubridade dos mesmos;
4. Atraso na execução do pregão para aquisição de ração e maravalha;
5. Dificuldades no processo de aquisição do material de consumo, material permanente e equipamentos importantes para preservar e/ou monitorar a qualidade sanitária dos animais; e
6. Falta de transporte para as visitas técnicas aos biotérios do ISNF e ao Polo de Rio das Ostras.

Metas para 2018

A experimentação animal é uma atividade de notável importância social por contribuir com a produção de saberes que resultam em novos medicamentos e vacinas, novas tecnologias para tratamento e diagnóstico de diversas enfermidades, além da pesquisa básica que permite conhecer e compreender mecanismos biológicos, genéticos e moleculares que quase sempre auxiliam o desenvolvimento da pesquisa clínica. As atividades com animais, em especial com animais de laboratório, apresentam grandes desafios em seu dia a dia. Animais são seres sencientes e, por isso, necessitam de cuidados e atenção por parte de quem os cuida. Eles não podem ser negligenciados para não prejudicar o seu bem-estar e não comprometer a pesquisa científica. A responsabilidade com os animais em experimentação é da instituição onde são mantidos. Por isso, o apoio de todas as instâncias se faz necessário para que possamos atuar de forma ética para com os animais e a sociedade. Por esses motivos, além das atividades relativas à administração do NAL, à produção de animais e à organização da REDEBIOUFF, pretendemos:

1. Realizar o credenciamento da UFF no CONCEA, mediante o preenchimento do Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais (Ciuca);
2. Empreender, junto a PROAD, o pregão para a compra de ração e maravalha;
3. Finalizar e implantar os mapas de riscos no NAL e nos biotérios experimentais;
4. Implementar o controle sanitário dos animais de laboratório no NAL e nos biotérios experimentais;
5. Implementar os procedimentos da cesárea asséptica, a fim de obter de animais com padrão sanitário superior em algumas linhagens que ainda apresentam status convencional;
6. Implantar os processos de transferência de embriões murinos a fresco como alternativa à cesárea asséptica, para modificar o status convencional de algumas linhagens;
7. Promover curso técnico para pesquisadores, técnicos e alunos de pós-graduação e de graduação, que atuam ou tenham interesse em atuar na área de animais de laboratório; e
8. Auxiliar na construção de documento que aponte soluções para os problemas verificados nos biotérios para ser encaminhado a Reitoria.

16. NÚCLEO DE ESTUDO EM BIOMASSA E GERENCIAMENTO DE ÁGUAS (NAB)

Durante o ano de 2017, o NAB realizou várias ações dentro de sua missão de ser um núcleo de referência de caráter interdisciplinar em suas áreas de atuação, previstas regimentalmente. Segundo o Regimento Interno do NAB, ele é de caráter interdisciplinar e tem como objetivo principal contribuir para o desenvolvimento e a independência técnico-científica do país nas áreas de:

- 1) petróleo, gás natural e dos biocombustíveis;
- 2) biomassas e bioprodutos;
- 3) gerenciamento de água em campos de petróleo, em ambientes marinhos e em bacias hidrográficas;
- 4) mudanças climáticas;
- 5) estudos geológicos e geofísicos em bacias sedimentares;
- 6) realização de pesquisas e o desenvolvimento de métodos, técnicas e processos comprometidos com a proteção do meio ambiente, o desenvolvimento sustentável e os demais objetivos do Núcleo;
- 7) pesquisa e desenvolvimento em educação e ciência que utilizem recursos tecnológicos e computacionais relacionados aos objetivos do Núcleo.

O NAB tem uma organização baseada em projetos de PD&I. Isso significa que todos os pesquisadores ou os que desenvolvem atividades nele devem estar envolvidos com projetos. Esse modelo baseado em projetos possibilita dar agilidade, flexibilidade e economia de recursos na gestão. O NAB tem uma estrutura muito leve com respeito a atividades-meio.

O NAB tem servido à universidade em vários aspectos, cabendo mencionar a utilização do auditório e de outros espaços para a realização de eventos científicos, cursos, encontros das pró-reitorias e da administração superior da universidade, solenidades de formatura e outras atividades. A infraestrutura do auditório e o atendimento técnico fazem com que o auditório do NAB seja utilizado por vários programas de pós-gradua-

ção, unidades e departamentos.

Outro destaque da interação do NAB com o restante da UFF pode ser visto nos projetos que são realizados nele, em associação com as outras unidades e os programas de pós-graduação (P.G.), cabendo mencionar, os programas de P.G. em Programas de Pós-Graduação que desenvolvem projetos com o NAB ou no NAB: Programa Francisco Eduardo Mourão Saboya de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica (Mestrado e Doutorado acadêmicos em Engenharia Mecânica), Programa de Pós-Graduação em Neurociências (mestrado e doutorado acadêmicos), Programa de Pós-Graduação em Biologia Marinha e Ambientes Costeiros (mestrado e doutorado acadêmicos), Dinâmica dos Oceanos e da Terra (mestrado e doutorado acadêmicos), Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UFF (PPGO-UFF), Programa de Pós-Graduação em Geociências – Geoquímica (mestrado e doutorado acadêmicos).

Recredenciamento junto à ANP

No ano de 2017, o NAB foi recredenciado junto à Agência Nacional de Petróleo, Gás e dos Biocombustíveis. Sem esse credenciamento, instituição ou laboratório não poderá desenvolver projetos de PD&I financiados por empresas que atuem no setor de óleo e gás, conforme prevê norma da ANP.

Alunos envolvidos - 2017

No diagrama que se segue, pode-se ver o número de alunos envolvidos com o NAB e que trabalham em suas instalações no desenvolvimento de trabalhos científicos e acadêmicos.



Publicações

As publicações do NAB são feitas, em geral, com outros programas de pós-graduação stricto sensu, cabendo mencionar os seguintes:

- Programa Francisco Eduardo Mourão Saboya de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica (mestrado e doutorado acadêmicos em Engenharia Mecânica);
- Dinâmica dos Oceanos e da Terra (mestrado e doutorado acadêmicos);
- Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UFF (PPGO-UFF);
- Programa de Pós-Graduação em Geociências – Geoquímica (mestrado e doutorado acadêmicos);
- Programa de Pós-Graduação em Química (mestrado e doutorado acadêmicos).

A Tabela 16.1 e a Figura 16.1 a seguir apresentam a produção científica do NAB em 2016 e 2017.

Tabela 16.1. NAB Publicações 2016 - 2017		
Tipo de Publicação	2016	2017
Artigos Científicos	10	17
Dissertações	2	2
Teses	2	2
Participação em Congressos	7	8

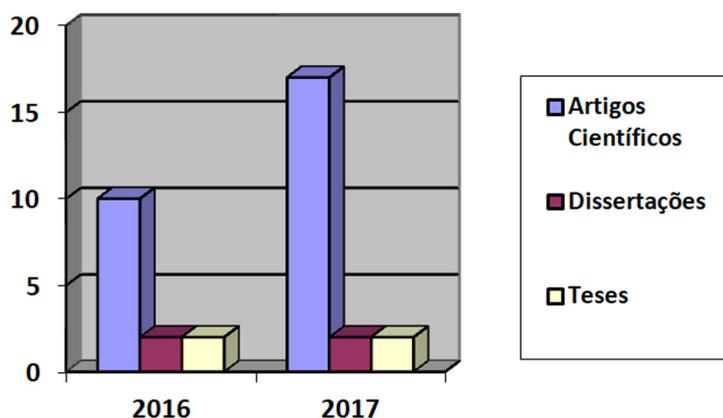


Figura 16.1. Distribuição por tipo de produção

Equipamentos do NAB filosofia de uso

O NAB possui um vasto acervo de equipamentos, que inclui: ICP, ICP-MS, reator para altas pressões e temperaturas, densímetro, espectrofotômetro de absorção atômica, espectrofotômetro UV-VISÍVEL, tituladores, microbalança de quartzo, potenciostato, microscópio de varredura eletrônica – MEV.

Embora muitos desses equipamentos não tenham sido adquiridos com a função de multiusuários, a filosofia do NAB é permitir o uso como tal, e que, em futuro próximo, eles sejam multiusuários. Os equipamentos localizados no NAB têm sido usados pelos seguintes programas:

Microscópio de varredura eletrônica – MEV:

Departamento de Biologia das Interações
Laboratório de Endocrinologia Translacional
Escola Nacional de Botânica Tropical - IPJBRJ
Instituto de Biologia/Departamento de Biologia Celular
Instituto de Biologia/Departamento de Biologia Celular
Escola Nacional de Botânica Tropical - IPJBRJ
Departamento de Biologia Celular e Molecular
Departamento de Geoquímica
Departamento de Geologia Marinha
Faculdade de Odontologia

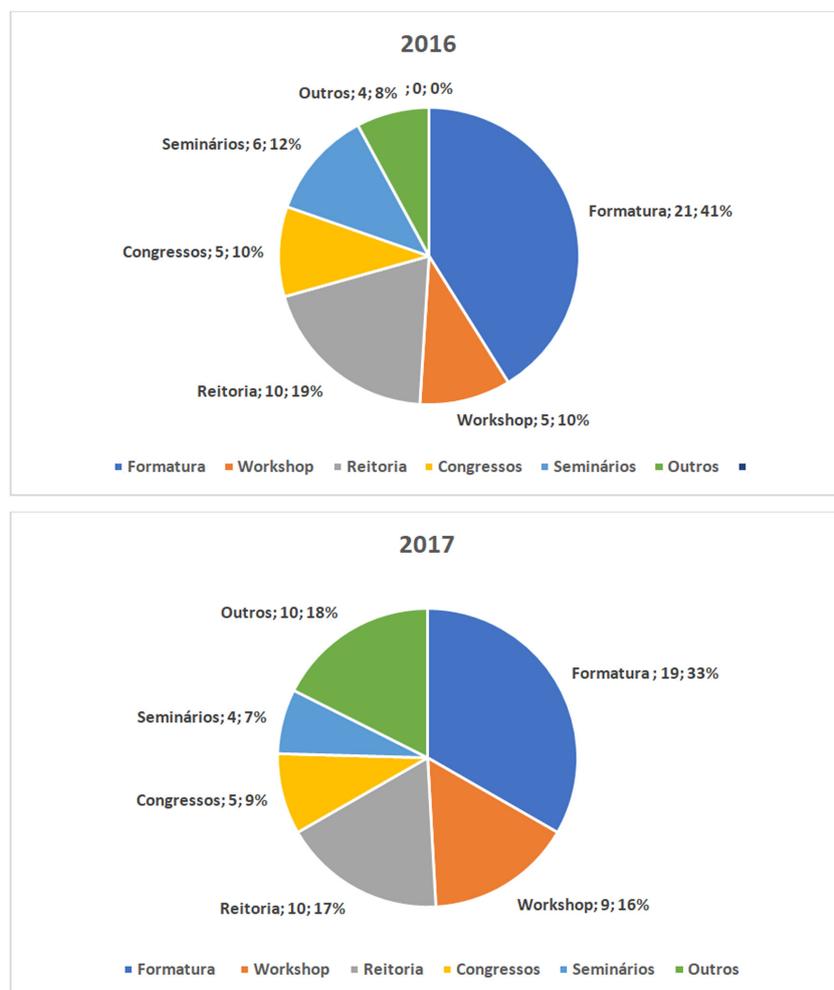
ICP

Instituto de Química e Faculdade de Odontologia

Dados estatísticos de equipamentos em uso, apoio aos eventos, captação de recurso, metas previstas para 2017 comparativa com 2016, estatística comparativa entre as metas da PSS em 2016 e 2017, etc... Tabela com as publicações 2016 e 2017. Alunos de graduação e pós-graduação envolvidos. Teses desenvolvidas.

Eventos realizados no NAB – 2016 e 2017

A infraestrutura para eventos do NAB tem sido bastante demandada pela universidade, como se pode ver nos diagramas que se seguem.



Metas do NAB para 2018

Departamento de Biologia das Interações
Laboratório de Endocrinologia Translacional
Escola Nacional de Botânica Tropical - IPJBRJ
Instituto de Biologia/Departamento de Biologia Celular
Instituto de Biologia/Departamento de Biologia Celular
Escola Nacional de Botânica Tropical - IPJBRJ
Departamento de Biologia Celular e Molecular
Departamento de Geoquímica
Departamento de Geologia Marinha
Faculdade de Odontologia

17. AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação institucional é um exercício necessário para se conhecerem os pontos fortes e fracos, as oportunidades e ameaças externas. Isso pode fornecer uma visão ampliada a respeito das atividades-fim da instituição. Saber em que cenário nos encontramos é fundamental para se traçar a rota que levará aonde você quer chegar e como fortalecer as atividades de ensino, pesquisa, inovação e extensão.

O crescimento da pesquisa, da pós-graduação e da inovação no país, e em especial na Universidade Federal Fluminense, traz enormes e diversificados desafios para uma gestão eficiente de todo o sistema. Portanto, essas atividades necessitam de ferramentas de gestão, controle e medição para apoiar, promover, ampliar, estimular e garantir sua atuação ativa e efetiva dentro de um cenário altamente competitivo.

Há uma vinculação natural entre a pesquisa e a pós-graduação, na maioria das instituições. Porém, o desejável é o espalhamento das atividades de investigação científica dentro de toda a vida acadêmica. E avançar para o desenvolvimento dos grupos científicos com vida própria e que podem se interligar com os PPGs, e terem um espaço institucional específico em diferentes atividades acadêmicas.

Na Tabela 17.1 encontra-se uma lista de ações que a PROPPI tem de cumprir para atingir sua missão estratégica explicitada no PDI.

Tabela 17.1. Ações que a PROPPI deve procurar atender

<p>Gerenciamento dos dados acadêmicos e administrativos dos PPG.</p> <p>Promover a excelência da pesquisa e pós-graduação.</p> <p>Estimular o aumento qualificado das publicações científicas.</p> <p>Apoiar instalação de docentes recém-contratados.</p> <p>Apoiar institucionalmente a infraestrutura dos grupos de pesquisas.</p> <p>Apoiar os laboratórios multiusuários credenciados.</p> <p>Promover a inserção internacional dos PPG e grupos de pesquisa.</p> <p>Estimular a captação de recursos financeiros para pesquisa de fontes internacionais.</p> <p>Estruturar os comitês de ética na pesquisa, uso animal e acesso ao patrimônio genético.</p> <p>Incentivar e coordenar os periódicos da UFF.</p> <p>Coordenar a distribuição de bolsas de IC.</p> <p>Apoiar e organizar nas unidades as ações de biossegurança laboratorial.</p> <p>Disseminar o conhecimento através dos periódicos da UFF.</p> <p>Ampliar e avançar na qualificação do quadro científico da UFF.</p> <p>Atração de alunos estrangeiros para os PPG.</p> <p>Administrar os recursos da Capes para os PPG.</p> <p>Promover intercâmbios e convênios internacionais.</p> <p>Ampliar a mobilidade de professores e alunos.</p> <p>Integrar as ações de Solidariedade entre os PPG da UFF.</p> <p>Estimular a nucleação de outros PPG.</p> <p>Estimular a política de inserção social.</p> <p>Avançar nas ações de sustentabilidade e economia circular.</p> <p>Ações afirmativas de gênero e de afrodescendentes.</p> <p>Incentivar a proteção do conhecimento e empreendedorismo.</p> <p>Divulgar ações da UFF para o setor empresarial através da AGIR.</p>
--

Considerando os cenários e as ações que a PROPPI deve atender prioritariamente, destacamos, a seguir, alguns pontos que precisam mais focalização.

- 1- A interação com universidades internacionais em diversas áreas de competência, que pode levar a UFF a ampliar suas áreas de atuação. Muitas universidades internacionais possuem fortes grupos multidisciplinares que poderiam interagir com grupos de pesquisa da UFF;
- 2- Ampliar o processo de internacionalização e a cooperação científica internacional. Para concretizar essa ação, é preciso aumentar, substancialmente, o número de estudantes internacionais, disseminar, ampliar e qualificar a produção científica, internacionalizar os PPGs. O processo de internacionalização da UFF tem que alcançar objetivos mais amplos que o simples deslocamento de alunos e professores para universidades no exterior. Um movimento de internacionalização ativa – com a atração de talentos para o país – pode contribuir para garantir a maior absorção dos conhecimentos gerados, a inserção e o reconhecimento de pesquisadores brasileiros em ambientes internacionais;
- 3- Inserir a UFF na resolução de problemas nacionais e internacionais, por meio de redes de pesquisa, e atrair pesquisadores com alta qualificação para o Brasil;
- 4- Reconsiderar o tempo dispendido em atividades administrativas, que ainda é muito alto e tem impacto direto sobre a produtividade e a qualidade dos trabalhos acadêmicos de pesquisadores e professores universitários. Para tanto, deve-se melhorar a infraestrutura de apoio administrativo;
- 5- Continuar e amplificar as ações afirmativas nos PPGs para promover a integração racial e de gênero, de modo a favorecer a pluralidade, equidade e a justiça, contribuindo, assim, para a eficiência econômica da sociedade;
- 6- Instituir a Rede de Biotério com ferramenta para gestão e gerenciamento, assim como definições sobre responsabilidade em função da NR-15 do CONCEA.

Considerações Finais

Há muito tempo, a UFF deixou de ser uma pequena instituição de ensino. Hoje com mais 70 mil alunos de graduação e pós-graduação em nove campi, sua estrutura permite que sejam alcançados objetivos mais amplos e em conexão com a sociedade.

A mola propulsora dos avanços científicos, tecnológicos e em inovação na UFF e no mundo passa, necessariamente, pelos alunos que participam dos grupos de pesquisa instalados na universidade, estando ligados ou não aos PPGs. Porém, é nos PPGs que a pesquisa floresce de forma mais evidente. A formação de um mestre ou doutor é um trabalho bem-sucedido realizado em um curso de pós-graduação reconhecido pela CAPES, com pesquisa supervisionada por docentes do PPG, e cujos resultados mostram evidência de originalidade, julgamento crítico independente e que constituem uma adição ao conhecimento, ou seja, na pós-graduação sempre está a excelência acadêmica. Sem alunos de pós-graduação e pós-doutorandos, a pesquisa não avança, pois esses alunos/profissionais são o capital humano de base científica, tecnológica e social do país. Portanto, os estudantes são vitais para a produção do conhecimento e o avanço da ciência brasileira.

No entanto, a cada dia, esse trabalho está sendo mais difícil de ser realizado, impondo-nos novos desafios. Os PPGs e os grupos de pesquisa não podem fazer mágica com recursos reduzidos. Portanto, temos que ser mais criativos para sobreviver aos devastadores cortes orçamentários que o atual governo faz, seguindo um modelo de desenvolvimento extremamente perigoso para o país. O país está investindo menos de 2% do PIB em C&TI e, conseqüentemente, está cada vez menos influente no cenário internacional. O setor financeiro que está por trás desse arrocho não tem interesse nenhum na formação de cientistas e no desenvolvimento de tecnologia. Importar é mais barato, diz a lógica economicista.

Por fim, há de se ressaltar, mais uma vez, que, mesmo nesses tempos turbulentos, a missão dos PPGs é a de promover a capacidade de pesquisa acadêmica em ampla gama de campos de ponta e também incentivar suas habilidades empresariais necessárias para gerenciar processos de pesquisa, desenvolvimento e comercialização de produtos, incorporando inovação e empreendedorismo. Como fazer isso é um grande desafio para os alunos e docentes, mas temos certeza de que a UFF pode dar respostas que fortaleçam as políticas de desenvolvimento econômico, científico e social do Brasil.

